



AVES DO CAMPUS

“LUIZ DE QUEIROZ”

Eduardo Roberto Alexandrino | Alex Augusto Abreu Bovo
Flavio Moraes | Gustavo S. Betini | Júlio César da Costa
Daniela Tomasio Apolinario da Luz | Ana Beatriz Navarro | Taynara Cristine Bessi
Hilton Thadeu Zarate do Couto | Katia Maria Paschoaletto Micchi de Barros Ferraz



AVES DO CAMPUS

“LUIZ DE QUEIROZ”

DOI: 10.11606/9786587391052





Eduardo Roberto Alexandrino | Alex Augusto Abreu Bovo
Flavio Moraes | Gustavo S. Betini | Júlio César da Costa
Daniela Tomasio Apolinario da Luz (*in memoriam*) | Ana Beatriz Navarro
Taynara Cristine Bessi | Hilton Thadeu Zarate do Couto
Katia Maria Paschoaletto Micchi de Barros Ferraz

AVES DO CAMPUS

“LUIZ DE QUEIROZ”

DOI: 10.11606/9786587391052

Eduardo Roberto Alexandrino | Alex Augusto Abreu Bovo | Flavio Moraes
Gustavo S. Betini | Júlio César da Costa | Daniela Tomasio Apolinario da Luz (*in memoriam*)
Ana Beatriz Navarro | Taynara Cristine Bessi | Hilton Thadeu Zarate do Couto
Katia Maria Paschoaletto Micchi de Barros Ferraz

Imagens | Flavio Moraes e fotógrafos convidados (créditos nas imagens)

Foto capa | garça-branca-grande - *Ardea alba* (Alex Bovo)

Foto quarta capa | periquitão-maracanã - *Psittacara leucophthalmus* (Flavio Moraes)

Diagramação e capa | Victor Benatti (vbenatti.com.br)

Universidade de São Paulo

Reitor – Prof. Dr. Vahan Agopyan

Vice-reitor – Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez

Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”

Diretor – Prof. Dr. Durval Dourado Neto

Vice-diretor – Prof. Dr. João Roberto Spotti Lopes

APOIO:



Dados de Catalogação na Publicação DIVISÃO DE BIBLIOTECA - DIBD/ESALQ/USP

Aves do Campus “Luiz de Queiroz” [recurso eletrônico] / Eduardo Roberto Alexandrino...[et al.]. - - Piracicaba : ESALQ - USP, 2021.

152 p. : il.

ISBN: 978-65-87391-05-2

DOI: 10.11606/9786587391052

1. Ornitologia 2. Observação de aves 3. Guia de identificação 4. ESALQ 5. Universidade pública. I. Alexandrino E. R. II. Bovo, A. A. A. III. Moraes, F. IV. Betini, G. S. V. Costa, J. C. da VI. Luz, D. T. A. da (*in memoriam*) VII. Navarro, A. B. VIII. Bessi, T. C. IX. Couto, H. T. Z. do X. Ferraz, K. M. P. M. de B. XI. Título

CDD 598.2



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e a autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.

Sumário

Apresentação.....	6
Prefácio 1.....	7
<i>Prof. Edwin O. Willis e Yoshika Oniki</i>	
Prefácio 2.....	8
<i>Prof. Wesley R. Silva</i>	
Agradecimentos	10
Parte 1: O <i>campus</i> “Luiz de Queiroz” – um espaço de aprendizagem em ornitologia, um local para observação de aves.....	12
Parte 2: As aves do <i>campus</i> “Luiz de Queiroz” – guia de campo	
Compilação dos dados apresentados e resultados	19
Morfologia	22
Mapa do <i>campus</i>	23
Espécies.....	24 a 138
Bibliografia.....	139
Índice remissivo.....	142
Autores	149
Dedicatória	151



Apresentação

Vemos atualmente que estamos em uma transição climática. Devido à própria evolução humana, temos aumentado na atmosfera gases que têm o efeito de reter o calor gerado pela energia que chega na superfície do planeta vindo do Sol. Estes gases, conhecidos como “Gases de Efeito Estufa – GEE”, têm contribuído para o aumento da temperatura média global e, desta forma, o nosso planeta Terra tem reagido e modificado o tempo e, conseqüentemente, o clima em diferentes regiões. Por outro lado, modificações do meio ambiente não apenas afetam as pessoas localmente, mas também contribuem para modificar o clima global. Sendo assim, a preservação do meio ambiente é de extrema importância para a preservação da vida humana. Por outro lado, quando olhamos a beleza da natureza somos sempre impactados tanto pela fauna como pela flora.

O *campus* “Luiz de Queiroz”, pertencente à Universidade de São Paulo, está localizado no município de Piracicaba, interior do Estado de São Paulo, tendo área total de 915,5 hectares, no entanto, 19,13% desta área (equivalente a 175 hectares) são reservas ecológicas. Claramente, temos um grande laboratório ambiental para ser estudado, admirado e preservado; sua preservação faz parte da política ambiental da USP, que a Superintendência Ambiental da USP tem como uma de suas missões manter.

Quando olhamos o livro *Aves do campus “Luiz de Queiroz”*, vemos a beleza que uma reserva ecológica pode nos dar. As mais de 200 espécies de aves registradas e suas belíssimas fotos fazem nos lembrar da importância de preservar nosso meio ambiente e, particularmente, nossa mata natural, contribuindo assim para mitigar as emissões dos GEE e com isso o aquecimento global que estamos vivendo. Observar a beleza de uma ave, seu canto e sua elegância ao voar, pode nos levar a sonhar com um planeta mais saudável e limpo. As fotos presentes neste livro nos levam para este mundo.

Por último, tendo em vista que a USP tem 30,1% de sua área total em reservas ecológicas, espero que este livro possa ser uma inspiração para os outros *campi* de forma que publicações semelhantes possam ser produzidas, de modo a ressaltar a beleza da natureza preservada pela nossa universidade.

Prof. Dr. Tercio Ambrizzi,

Superintendente de Gestão Ambiental da USP

Prefácio 1

“Aves do *campus* Luiz de Queiroz” apresenta uma lista de cerca de 200 espécies de aves encontradas em anos recentes no *campus* da ESALQ em Piracicaba e nas proximidades. Apresenta informações sobre a ave, habitats, comportamento e sobre ninhos. Assim, é um pequeno livro-guia valioso para alunos e outros da região e especialmente de utilidade para os estudantes com projetos de estudos ornitológicos dentro do *campus*. As aves de Rio Claro são geralmente semelhantes, e portanto o livro pode também ser utilizado por alunos da Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Rio Claro e da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). A ESALQ não tem matas, campos ou zonas aquáticas de grande extensão e, assim, faltam algumas espécies desses ambientes da zona central do Estado de São Paulo. Em adição, para os projetos ornitológicos locais, livros como o sobre as aves do Estado de São Paulo e o livro de T. Sigrist sobre aves do Sudeste do Brasil podem ser consultados. Artigos em revistas como “Atualidades Ornitológicas” podem, também, ser úteis e as coleções de aves como aquela do Museu da USP-São Paulo podem auxiliar os estudantes.

Prof. Dr. Edwin O. Willis, *aposentado em Zoologia da UNESP, Rio Claro, SP, Brasil*¹

Dra. Yoshika Oniki-Willis, *Rua 2 no. 2272, Centro, Rio Claro, SP, Brasil*

1 Esse prefácio foi gentilmente escrito pelo Prof. Edwin O. Willis em 2013, dois anos antes de seu falecimento, quando tentamos publicar uma primeira versão deste livro. Na época, o livro não foi adiante por falta de recursos e no lugar publicamos o artigo – Alexandrino et al. (2013). *Aves do campus “Luiz de Queiroz”* (Piracicaba, SP) da Universidade de São Paulo: mais de 10 anos de observações neste ambiente antrópico. *Atualidades Ornitológicas*, 173, 40-52.

Prefácio 2

Ao ser convidado para prefaciar este livro, não pude esconder a minha surpresa por um fato que de repente se estampava diante de mim: este é um livro sobre aves produzido em uma tradicional escola de agronomia e engenharia florestal. Mais surpreendente ainda era o fato de que metade dos dez autores que o produziram havia recebido alguma orientação, formal ou informal, de minha parte, um ornitólogo de formação. Confesso que, em toda a minha carreira, orientei mais jovens com interesse em ornitologia formados pela ESALQ do que em minha própria instituição.

O que levaria um grupo formado por biólogos, engenheiros florestais e engenheiros agrônomos a escrever um livro sobre as aves do *campus* da sua universidade? Isto, sem dúvida, reflete a formação universal e a busca por um conhecimento sem fronteiras que uma boa universidade deve fomentar. Por outro lado, também reflete o fascínio que as aves exercem sobre qualquer pessoa que, estudando algum aspecto do mundo natural, com ênfase tecnológica ou não, tenha se apercebido da marcante presença desses seres na nossa vida diária.

Recordando agora as conversas e as experiências ornitológicas que tive com alguns dos autores, admiro o seu interesse e dedicação em conhecer mais sobre as aves, interesse e dedicação que agora compartilham com todos que vierem a desfrutar da leitura deste livro. Afinal, excluindo as inevitáveis dificuldades editoriais, escrever um livro sobre aves é quase tão prazeroso quanto ir ao campo para observá-las.

O leitor logo perceberá que este não é um enfadonho manual técnico, daqueles que conseguem impregnar com aridez até mesmo a leitura de assuntos que deveriam ser mais vibrantes e agradáveis, como as aves. A organização do livro, elaborada pelos autores, coloca o leitor em contato com informações básicas e essenciais, que acompanham as belíssimas fotografias de cada espécie de ave. Nele, o leitor poderá apreciar o resultado de 25 anos de estudos sobre a ocorrência e a biologia das mais de 200 espécies de aves registradas no *campus* da ESALQ. Poderá identificar algumas espécies que talvez até já tenha avistado ou ouvido, mas cujos nomes e hábitos alimentares, reprodutivos ou migratórios não conhecia.

Um livro como este não poderia ser mais oportuno em uma época em que nossos valores estão sendo redefinidos por força de uma pandemia que a todos afetou. Muitos (re)descobriram os benefícios de uma vida mais saudável, alimentando-se melhor, pra-

ticando mais esporte ou aumentando a qualidade da sua convivência com a natureza. E observar as aves com o apoio criterioso e amigável de um livro como este é uma das práticas saudáveis que contribuem para a nossa saúde física e mental. E não apenas isso, mas é também uma prática que desperta em nós o sentimento de valorização da natureza, de apreciação do belo e do intangível, fazendo de nós cidadãos mais cômicos e responsáveis.

Muitos desses cidadãos passam todos os dias pelo *campus* da ESALQ, sejam como alunos, professores, funcionários, ou para correr, caminhar, pedalar ou simplesmente passear ao ar livre. Este livro se destina a todos eles, demonstrando o papel que a universidade desempenha não somente na educação e desenvolvimento social, mas também lhes oferecendo a oportunidade de descortinar um mundo novo e cheio de emoções, em um *campus* cheio de história e tradição.

Por último, este livro derruba, mesmo sem querer, um dos grandes dogmas que infelizmente dividem a nossa sociedade, que consiste no aparente e falacioso conflito entre desenvolvimento e conservação da natureza. Afinal, como é possível que uma instituição devotada a formar profissionais que na sua maioria irão trabalhar sob a égide do agronegócio, também produza profissionais preocupados em valorizar, conservar e divulgar a biodiversidade brasileira? Nunca carecemos tanto de uma visão equilibrada, consistente e racional para unir esses dois aspectos indissociáveis da nossa soberania e identidade como nação.

Parabéns aos autores deste livro por contribuir para essa visão ao colocar à nossa disposição o conhecimento sobre as aves da ESALQ.

Prof. Dr. Wesley Rodrigues Silva,

Departamento de Biologia Animal, UNICAMP

Agradecimentos

Essa obra foi concluída com sucesso devido ao esforço de muitas pessoas e organizações, a quem somos profundamente gratos.

De modo especial, agradecemos,

À Superintendência de Gestão Ambiental (SGA) da USP, em especial ao Superintendente Prof. Tercio Ambrizzi,

Aos funcionários da Superintendência de Gestão Ambiental (SGA) da USP, em especial à Sandra Silva de Fausto Martins e aos Superintendentes de gestões anteriores, Prof. Welington Braz Carvalho Delitti, Prof. Marcelo de Andrade Romero e Prof^a. Patrícia Faga Iglecias Lemos,

À ESALQ, em nome de seu Diretor, Prof. Durval Dourado Neto,

À Prefeitura do *campus* “Luiz de Queiroz”, em nome de seu Prefeito, Prof. Roberto Arruda de Souza Lima,

Ao Departamento de Ciências Florestais da ESALQ/USP, em nome do seu chefe, Prof. Luiz Carlos Estraviz Rodriguez,

Ao Plano Diretor Socioambiental Participativo, em nome do seu coordenador, Prof. Miguel Cooper,

Ao USP Recicla, especialmente à Ana Maria Meira e Kelly Maria Schmidt,

À Biblioteca Central da ESALQ, especialmente às bibliotecárias Eliana Maria Garcia e Maria Angela de Toledo Leme,

Ao Programa Unificado de Bolsas (PUB) da ESALQ,

Aos membros do Laboratório de Ecologia, Manejo e Conservação da Fauna Silvestre (LEMaC),

Aos colaboradores da Casa da Floresta Ambiental,

Aos amigos, André de Camargo Guaraldo, Arthur Macarrão Montanhini, Arthur Monteiro Gomes, Carlos Otávio Araujo Gussoni e Fernando Igor Godoy, pelas revisões dos textos e fotos,

Aos amigos, Prof. Edwin O. Willis (*in memoriam*), Yoshika Oniki-Willis e Prof. Wesley R. Silva, pela atenção dedicada em elaborar os prefácios que introduzem essa obra,

Aos observadores de aves e colaboradores, Alexandre de Almeida, Cássio Henrique Giusti Cezare, Carlos Moreira, João Dagoberto dos Santos, Marcelo Magioli, Maristela C. Alcantara, Vagner de Araujo Gabriel, Vanessa C. de Oliveira e Vinícius Alberici,

Aos bolsistas PUB e demais alunos que passaram pelo programa de estágio em ornitologia do LEMaC, Bruna Ramos, Carla Kopanakis, David P. Silva, Gabriel Carrasco, Gabriel O. Ferraz, Livia Z. Campos, Mariah Campos, Milena Yamaguchi, Rafael M. Gonçalves, Roberta C. Donati, Thainá C. Municelli, bem como seus tutores, Graziela R. Lima, Liliane Trevisan, Livia Barreto, Maristela C. Alcantara, Naydja Maimone, Roberta M. Paolino e Valdir F. Paulete,

Aos fotógrafos que contribuíram com as imagens desse livro, Alex Mesquita, Luiz Ramassotti, Marcio Fontana, Tomaz Vello e Valdir Felipe.

Ao Prof. Edson José Vidal da Silva (LCF/ESALQ), coordenador do projeto Restauração da Mata da Pedreira (processo CNPq 561910/2010-3), que nos permitiu desenvolver o programa de estágio em ornitologia de campo, e aos alunos da época que participaram desta atividade, Gabriele Valadão, Letícia Magnin, Livia S. Francoio, Mariana de Castro, Paula P. Costa e Yuri Geraldo Gomes Ribeiro,

Aos nossos familiares, pelo apoio ao nosso trabalho.

Parte 1: O *campus* “Luiz de Queiroz” – um espaço de aprendizagem em ornitologia, um local para observação de aves

Breve história sobre seu ambiente

O *campus* “Luiz de Queiroz” está localizado no município de Piracicaba, interior do estado de São Paulo (22°42'30" S, 47°38'30" W), a aproximadamente 160 km da capital paulista. Sua origem remete ao ano de 1892, quando Luiz Vicente de Sousa Queiroz doou a fazenda São João da Montanha ao governo do estado, com a condição de que fosse ali construída uma “escola agrícola ou instituto para educação profissional dos que se dedicam à lavoura”. Finalmente, em 1901, a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ) foi inaugurada (Reichardt 2001) sendo que, até 1934, fez parte da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo. A partir de então, passou a integrar a Universidade de São Paulo, sendo uma de suas unidades fundadoras (ESALQ 2017).

Até o início dos anos 40, o *campus* se inseria numa paisagem predominantemente agrícola e os limites urbanos da cidade de Piracicaba estavam distantes a, pelo menos, 2 km. A partir desta década, a expansão da malha urbana começou a substituir as pequenas propriedades rurais ao sul do *campus* (Sparovek e Costa 2006). Ao mesmo tempo que a urbanização de Piracicaba avançava, o *campus* também foi ampliando sua área pavimentada e área construída destinadas a laboratórios, salas de aulas e prédios administrativos da ESALQ. No entanto, graças a um plano paisagístico iniciado no *campus* em 1907 (Lima 2000), a urbanização em seu interior foi harmonizada com um ambiente arborizado.

Após décadas, hoje (2020), o *campus* “Luiz de Queiroz”, com 914,5 ha, está situado na área periurbana de Piracicaba e é composto por ambientes variados. Além de sua pequena área urbanizada (116,6 ha), na sua extensa porção rural são encontradas variadas culturas experimentais, perenes e semiperenes, que são permeadas por remanescentes florestais, sendo os dois maiores, a Mata do Pomar (9,5 ha) e a Mata da Pedreira (14 ha). Nos últimos anos, o *campus* elevou sua cobertura florestal via recuperação de áreas de preservação permanente (Cooper 2018), um feito que seria apreciado até por Luiz de Queiroz, que prezava a qualidade ambiental em suas terras (Queiroz 1895). Em soma, a criação da Superintendência de Gestão Ambiental da USP, em 2011 (Resolução 6062 de 27/02/2012)

favoreceu práticas de baixo impacto e sustentáveis nos *campi* da instituição, e a implantação da 'Reservas Ecológicas da USP' (Portarias GR nº 5.648, de 05/06/2012, e GR nº 5837, de 20/09/2012) assegurou a proteção de áreas de interesse ecológico nos *campi*, voltando-os aos objetivos de conservação, restauração, e utilização em pesquisa, extensão e ensino. No *campus*, existem hoje quatro Reservas Ecológicas, protegendo 175 ha de vegetação nativa (Ivanauskas et al. 2017), áreas que são importantes para o fluxo e manutenção da avifauna. Três corpos d'água estão presentes no *campus*: o rio Piracicaba, e dois de seus afluentes, o ribeirão Piracicamirim e o córrego do Monte Olimpo. Com essa elevada heterogeneidade de ambientes, o *campus* apresenta uma paisagem bastante distinta da zona rural do município, dominada pela cultura da cana-de-açúcar e pastagem (Barreto et al. 2006, São Paulo 2019), e da homogeneidade da área urbana existente no município.

Embora a malha urbana de Piracicaba continue avançando no entorno do *campus* (facilmente observável comparando imagens históricas, MapBiomias 2020), seu interior dificilmente sofre alterações drásticas em sua organização espacial, já que diversas atividades de ensino e pesquisas realizadas na ESALQ dependem dos campos experimentais e remanescentes florestais existentes, e parte do *campus* é tombada pelo patrimônio público do estado de São Paulo (CONDEPHAAT 2020). Assim, num futuro próximo, é muito provável que o *campus* "Luiz de Queiroz" se configure como uma pequena ilha de agroecossistema dentro de uma matriz urbana. Essa condição irá elevar o grau de isolamento de seus remanescentes florestais, áreas de remanso e brejos (i.e., habitats que abrigam variados grupos da fauna) em relação a tais habitats ainda existentes na região (ver Barreto et al. 2006). Embora seja um cenário



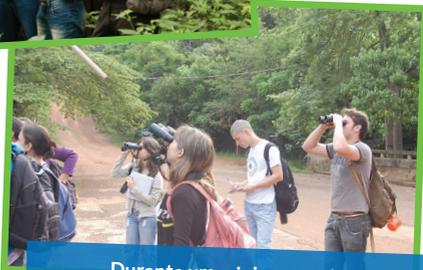
Abril de 2013, Alex Bovo e Eduardo Alexandrino observando aves com alguns alunos da graduação.

Crédito: ACOM ESALQ



Crédito: Eduardo Alexandrino

Eduardo Alexandrino (em primeiro plano) e Alex Bovo (ao fundo) em uma manhã de janeiro de 2019 observando aves nas margens do Rio Piracicaba, no ponto em que o rio passa pelo *campus*.



Crédito: Eduardo Alexandrino

Durante um minicurso sobre observação de aves ministrado a alunos do *campus* em 2010.

inevitável, sendo a ESALQ um polo de ensino e pesquisa na área ambiental e práticas sustentáveis, os efeitos deste isolamento nas populações da fauna silvestre poderão ser estudados ao longo dos anos pelos próprios membros desta escola. Assim, serão gerados conhecimentos aos gestores do *campus* para que este local possa se tornar um ambiente referência de coexistência entre cidadãos e a fauna do *campus* (Marchini e Ferraz 2014, Bovo et al. 2018, Alexandrino et al. 2019, Magioli et al. 2019).

A história sobre observação das aves no *campus*

Hoje sabemos que a paisagem heterogênea do *campus* “Luiz de Queiroz” permite que uma grande quantidade de aves de diferentes famílias, hábitos e comportamentos ocorram em seu interior, como destacamos ao longo deste livro. No entanto, considerando a história centenária da ESALQ vemos que a avifauna deste local passou a ser observada e estudada apenas há poucos anos. Sendo a ESALQ uma escola cujas disciplinas focavam, até meados dos anos 90, majoritariamente ciências agrárias com pouquíssima ênfase em fauna silvestre, relatos sobre as aves do *campus* eram raros e realizados pelos poucos ornitólogos e naturalistas do Brasil que o visitavam (*vide* registros históricos da localidade ESALQ em Willis e Oniki 2003).

Conforme a ornitologia brasileira começava a ganhar mais adeptos ao longo dos anos 90, surgiu em 1996 a primeira idealização de um livro-guia sobre as aves do *campus* com Gustavo Betini, então aluno da Engenharia Agrônômica e pioneiro nas amostragens sistemáticas sobre as aves deste local. Sua ideia com o livro era informar a população piracicabana e usuários do *campus* sobre a existência de uma rica avifauna na sua área urbanizada, algo conhecido por poucos até então. Nessa época, o livro-guia não alcançou suporte necessário para ser publicado, mas o presente livro que apresentamos é prova de que essa semente plantada em 1996 deu origem a um movimento gradual de formação de novos ornitólogos dentro da ESALQ², o que ampliou o enten-

2 Após Gustavo, em 2000, Julio Cesar Costa, então aluno de Engenharia Florestal, passou a acompanhar Gustavo em campanhas de observações de aves em campo e aprender ornitologia. Em 2004, Eduardo Alexandrino, na época aluno da Ciências Biológicas, iniciou seus aprendizados sobre ornitologia acompanhando Gustavo e Julio. Em 2008, Daniela Luz e Alex Bovo, então alunos de Engenharia Florestal e Ciências Biológicas, respectivamente, começaram a aprender sobre aves ao acompanhar Eduardo. Em 2012, Ana Navarro iniciou seus aprendizados tendo Eduardo, Alex e Daniela como tutores. Em 2017, foi criado, dentro do Laboratório de Ecologia, Manejo e Conservação da Fauna Silvestre (LEMAc) no departamento de Ciências Florestais, o programa de estágio sobre ornitologia.

dimento sobre as aves existentes no *campus* nos anos seguintes e que, por consequência, ajudou a levar conscientização ambiental ao público e a popularizar a observação de aves na região de Piracicaba (Alexandrino et al. 2012, 2013).

Vale destacar que a criação do Plano Diretor Socioambiental do *campus* em 2004, com maior abertura para discussões sobre temas ambientais dentro da instituição, ajudou a enfatizar a importância de se estudar as aves deste local. Um de seus Grupos de Trabalho, o de Fauna, por meio de suas diretrizes estabelecidas, incentivou a concessão de bolsas a estudantes da graduação e a realização de diversos projetos acadêmicos dentro do *campus*. Ao longo de todos estes anos, três docentes da instituição destacaram-se como principais apoiadores dos estudos ornitológicos na ESALQ, tendo orientado ou co-orientado um ou mais autores deste livro: Prof. Hilton T. Z. do Couto, Prof. Luciano M. Verdade e Prof^a. Katia M. P. M. B. Ferraz³. Embora nenhum deles possuíssem especificamente formação em ornitologia, todos eram (e ainda são) exímios conhecedores sobre estudos de fauna silvestre.

Entre 2002 e outubro de 2011 as campanhas de levantamento de aves no *campus* ocorreram de forma espaçadas por muitos de nós autores, sendo muitas vezes amotagens não sistematizadas. Houve momentos em que nossas observações compu-

Alunos da ESALQ durante um minicurso sobre observação de aves ministrado a alunos do *campus* em 2011.



Crédito: Eduardo Alexandrino

Durante um minicurso sobre observação de aves ministrado a alunos do *campus* em 2012.



Crédito: Eduardo Alexandrino

Crédito: Eduardo Alexandrino



Daniela Luz (primeiro plano) e Eduardo Alexandrino (ao fundo), em agosto de 2011, instalando pontos fixos dentro da Mata da Pedreira que seriam usados no programa de estágio em ornitologia.

3 Katia Ferraz se tornou docente da instituição em 2010, mas desde sua época como doutoranda e pós-doutoranda na instituição (entre 2000 e 2009), orientou e incentivou todos os autores deste livro em seus trabalhos ornitológicos.

seram apenas atividades de lazer, momentos de treinos de métodos de amostragens ornitológicas e identificação de aves, bem como momentos de coleta de dados para projetos acadêmicos. Numa primeira compilação sobre as aves registradas neste período, alcançamos 192 espécies (Alexandrino et al. 2013), sendo a maioria considerada residente. Com essa grande riqueza reconhecida, identificamos que o *campus* “Luiz de Queiroz” tinha grande potencial para abrigar um programa de estágio para formação de novos ornitólogos.

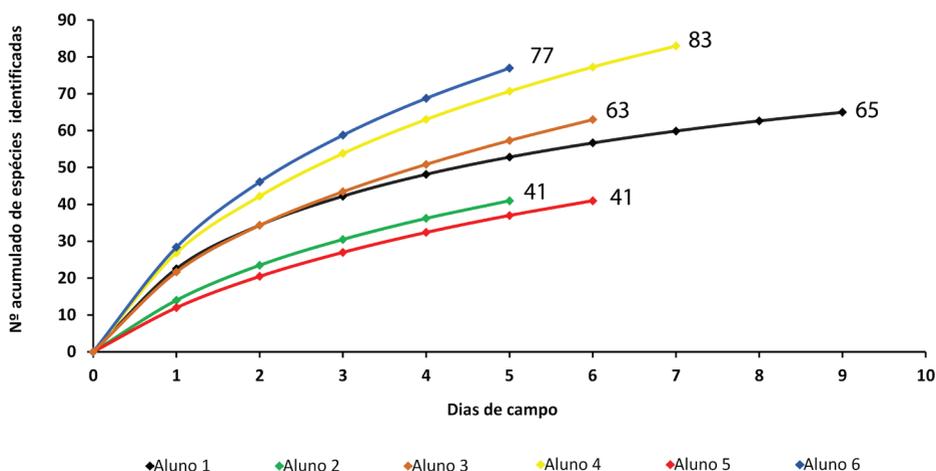
Dentro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ecologia e Impactos Ambientais (GE-PEIA, hoje já extinto) coordenado pela Prof^a. Katia Ferraz, foi testado pela primeira vez no final de 2011 um protótipo de um programa de estágio em ornitologia, mas que focava apenas as aves ocorrentes no remanescente florestal da Mata da Pedreira, tendo durado apenas um ano. Finalmente em meados de 2017, dentro do Laboratório de Ecologia, Manejo e Conservação da Fauna Silvestre (LEMaC) do Departamento de Ciências Florestais, foi possível implementar um programa de estágio mais organizado cujo delineamento permitia acompanhar a evolução do aprendizado de cada estagiário do programa, e ao mesmo tempo promover um monitoramento da avifauna em uma extensão maior do *campus*. Um fator que permitiu o funcionamento deste programa foi a implementação do Programa Unificado de Bolsas (PUB) da USP, que entre 2017 e 2020 fomentou as atividades de campo e formação de quatro bolsistas, e que indiretamente também favoreceram o aprendizado de outros seis alunos que acompanhavam voluntariamente os bolsistas em campo.

Durante o programa de estágio em ornitologia do LEMaC, os alunos percorriam diferentes trilhas demarcadas no *campus*, realizando amostragens *ad libitum* (ou seja, livremente), sempre anotando o horário de início e término de suas campanhas de observação. Todos percorriam as trilhas em diferentes dias portando materiais que permitiam a coleta de informações das aves para posterior identificação, como binóculos, gravadores, máquinas fotográficas, livros-guias e cadernetas de campo. Após os campos, os alunos eram instigados a identificar por conta própria as aves observadas, porém, sem usar programas ou aplicativos de identificação automatizada de espécies. Nesta etapa, suas identificações eram primeiramente avaliadas e posteriormente os alunos eram auxiliados pelos tutores⁴ voluntários do programa para aprender sobre a espécie que de fato foram observadas. Com essa tutoria era possível quantificar os acertos e

4 Ornitólogos ou observadores de aves da região de Piracicaba já conhecedores das aves locais. Alguns são autores deste livro.

erros dos alunos ao longo dos dias de estágio, bem como compreender quais eram as melhores abordagens de ensinamento a cada aluno, respeitando possíveis dificuldades e ritmos de aprendizado.

Destacando alguns resultados parciais, entre outubro de 2017 e dezembro de 2019, os estagiários do programa realizaram 96 dias de amostragens em campo, e registraram 147 espécies, correspondendo a aproximadamente 64% das 230 espécies já registradas no *campus*. O ritmo de aprendizado foi variado entre eles, o que demonstra que o *campus* pode ser aproveitado por cada aluno no seu tempo e nível de interesse (figura abaixo). Alguns alunos aprenderam a identificar mais de 100 espécies, enquanto outros aprenderam pouco mais que 60.



Número acumulado de espécies aprendidas por cada aluno ao longo dos dias de estágio. Com objetivos de comparação, o gráfico destaca aproximadamente 15h de esforço amostral realizado por cada aluno, o que correspondeu a até nove dias de trabalhos de campo.

Além de todas estas amostragens de aves feitas por acadêmicos da ESALQ, nos últimos anos, a popularização da observação de aves entre o público brasileiro fez com que o *campus* também fosse visitado pelos observadores de aves sem vínculo com a instituição, comprovando que o local é atrativo ao *birdwatching* (Alexandrino et al. 2012). Numa revisão das plataformas *online* de compartilhamento de registros ornitológicos, como o eBird e WikiAves, ambas ferramentas muito usadas pelos observadores de aves, até agosto de 2020, havia no eBird 159 listas de aves cadastradas de 16 observadores de aves (eBird 2020), 12 deles sem qualquer vínculo com a ESALQ ou autores deste livro. Já no WikiAves, a plataforma

Alex Bovo e Eduardo Alexandrino durante a captura e marcação de um filhote de seriema (*Cariama cristata*) no *campus* em novembro de 2018. Este filhote foi monitorado com a ajuda de vários usuários do *campus*.

Crédito: Ana Navarro



mais popular entre os observadores de aves do Brasil (WikiAves 2020), até 30 abril de 2020, havia 72 registros de aves (fotografias ou gravações da vocalização) declarados terem sido realizados dentro do *campus*. Estes registros correspondiam a 58 espécies e eram oriundos de 14 usuários.

Considerando a importância do *campus* para a manutenção de uma significativa

diversidade de aves da região, e sabendo que elas são reconhecidas e valorizadas pela população piracicabana, este livro é uma forma da ESALQ confirmar a admiração e respeito pela sua avifauna, bem como presentear a sociedade com um material lúdico e informativo. Esperamos que este livro cativará mais cidadãos a utilizarem o *campus* como uma área de observação de aves, e dessa forma auxiliar o monitoramento das aves do local em longo prazo. Neste ponto, vale lembrar que nem todos os pontos do *campus* têm acesso público, como as áreas de remanescentes florestais e campos experimentais. Porém, estamos certos de que o visitante do *campus* verá uma elevada riqueza de espécie se caminhar pelas áreas acessíveis.

Aproveite este livro, garantimos que sua percepção sobre o ambiente do *campus* “Luiz de Queiroz” será diferente após conhecer mais sobre as aves deste local.



Crédito: Acervo ESALQ



Crédito: Gerhard Weller (USP/ESALQ - DoComun)

Exemplo do contraste ambiental que o *campus* vivenciou ao longo dos anos. Vista do prédio da Química e parte do *campus* a partir do 2º andar do Prédio Central da ESALQ em meados dos anos 40 (preto em branca) e em setembro de 2020 (colorida).

Parte 2: As aves do *campus* “Luiz de Queiroz” guia de campo

Compilação dos dados apresentados e resultados

Nessa seção apresentamos todas as aves que já foram registradas dentro do *campus* “Luiz de Queiroz”. Nossa primeira listagem data de 1996, mas somente a partir de 2002 passamos a anotar, de forma regular, todas as aves que observávamos, sendo que cada um dos autores deste livro foi, gradativamente, complementando a listagem final das espécies. Especificamente, estas são as fontes de nossos dados:

- **1996:** Amostragem qualitativa e sistemática na área urbana do *campus* (coletor: Gustavo Sigrist Betini).
- **Entre 2005 e 2007:** Amostragens oportunas em todo o *campus* (coletor: Eduardo Roberto Alexandrino).
- **2010:** Amostragem qualitativa na Mata da Pedreira (coletora: Daniela Tomasio Apolinario da Luz).
- **2013:** Amostragem qualitativa em áreas reflorestadas do *campus* (coletor: Alex Augusto Abreu Bovo).
- **2016:** Amostragem qualitativa em áreas florestais restauradas (coletora: Ana Beatriz Navarro).
- **Entre 2002 e 2020:** Listas oportunas elaboradas durante: disciplinas de graduação realizadas na mesma instituição, campanhas de campo destinadas a treinamento na identificação de aves, observação de aves como forma de lazer; registros isolados de novas espécies feitos pelos autores.
- **Entre 2017 e 2020:** Amostragens qualitativas em todo o *campus* elaboradas por alunos no programa de estágio em ornitologia do LEMaC.

Demais dados:

- Perez et al. (2008) amostragem de redes de neblina durante estudo sobre a ocorrência de carrapatos na fauna do *campus*.

- Registros depositados no WikiAves e eBird.
- Registros gentilmente cedidos por Fernando Igor de Godoy (fura-barreira – *Clibanornis rectirostris* e guaracava-cinzenta – *Myiopagis caniceps*).

Informações adicionais sobre a composição da avifauna do *campus* podem ser obtidas no artigo **‘Aves do *campus* “Luiz de Queiroz” (Piracicaba, São Paulo) da Universidade de São Paulo: mais de 10 anos de observações neste ambiente antrópico’** (Alexandrino et al. 2013).

* * *

As aves do livro – ajude-nos a manter a listagem atualizada:

Ao todo reunimos 230 espécies de aves, pertencentes a 21 ordens e 52 famílias. As famílias com maior representatividade foram Tyrannidae, Thraupidae e Furnariidae. Foram encontradas 12 espécies endêmicas da Mata Atlântica (*Aramides saracura*, *Pulsatrix koeniswaldiana*, *Campephilus robustus*, *Mackenziaena severa*, *Campylorhamphus falcularius*, *Automolus leucophthalmus*, *Synallaxis ruficapilla*, *Cranioleuca pallida*, *Todirostrum poliocephalum*, *Myiornis auricularis*, *Haplospiza unicolor* e *Tachyphonus coronatus*, segundo Vale et al. 2018), três endêmicas do Cerrado (*Clibanornis rectirostris*, *Gubernetes yetapa* e *Cyanocorax cristatellus*, segundo Bencke et al. 2006) e duas espécies quase ameaçadas de extinção no estado de São Paulo (*Jabiru mycteria* e *Asio flammeus*; São Paulo 2018). Os nomes científicos, bem como os populares e a ordem taxonômica, seguiram Piacentini et al. (2015). Não foram incluídas neste livro espécies que registramos no *campus*, mas que constatamos a procedência de soltura ou fuga de cativeiro (bico-de-pimenta – *Saltator fuliginosus* em 2005, arara-canindé – *Ara ararauna* em 2006, e tucano-de-bico-verde – *Ramphastos dicolorus* em 2017).

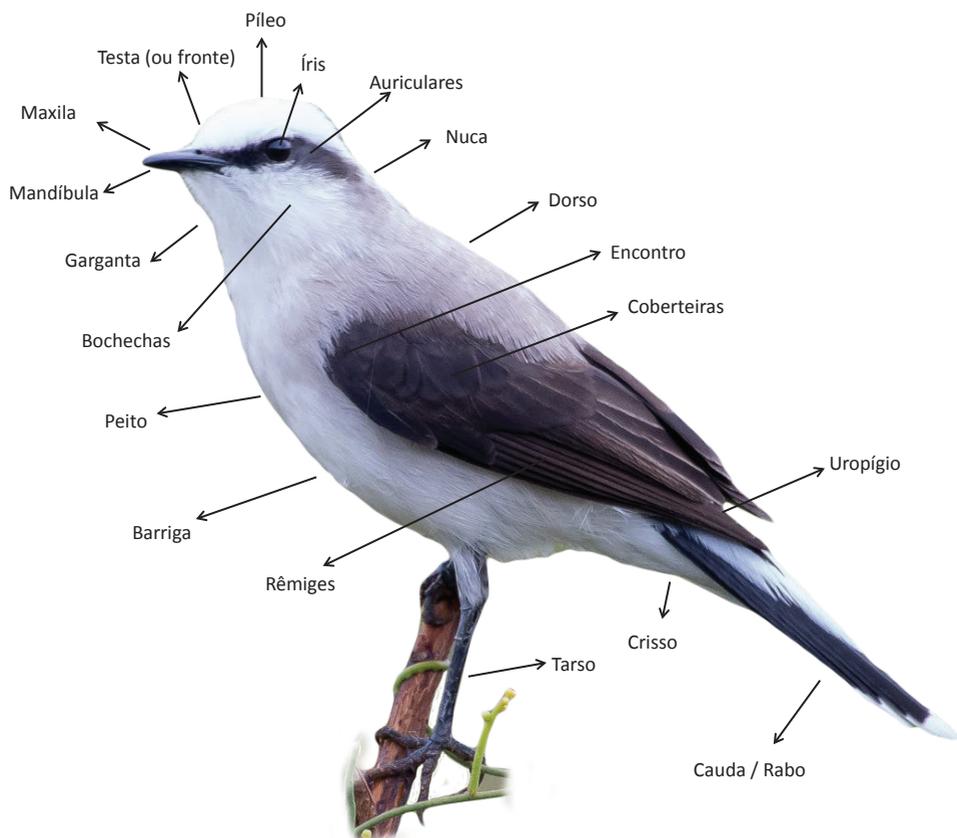
Graças a todos estes anos de atenção dada à avifauna do *campus* “Luiz de Queiroz”, quando o comparamos com os demais *campi* universitários pertencentes à Universidade de São Paulo, é possível afirmar que este apresenta a maior riqueza e diversidade de espécies de aves (Delitti e Pivello 2017), resultado que se mantém quando comparado com vários outros *campi* universitários do país (Vogel et al. 2017).

Vale lembrar que o *campus* é um local que sofre grande influência das atividades humanas, tanto positivas (recuperação de áreas degradadas), quanto negativas (introdução de espécies exóticas, degradação ambiental, interação negativa com a fauna). Além

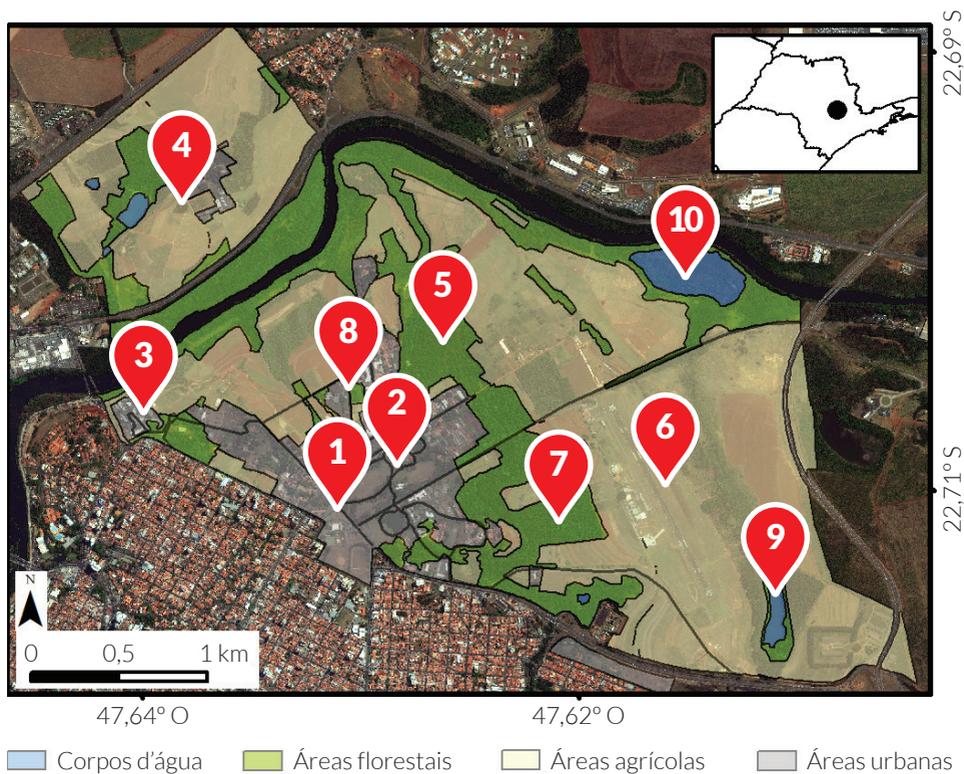
disso, algumas espécies possuem ampla área de vida e alta capacidade de deslocamento (como aves de grande porte), e outras são migratórias (como o sabiá-ferreiro – *Turdus subalaris* – e sovi – *Ictinia plumbea*). Desse modo, sabemos que a composição da avifauna do *campus* é naturalmente sujeita a flutuações ao longo do tempo. Por isso, possivelmente algumas espécies que trazemos neste livro podem já não ocorrer mais no *campus* (como o azulão – *Cyanoloxia brissonii* – e a codorna-amarela – *Nothura maculosa*) ou poderão deixar de ser registradas em breve se ocorrer extinção local (como o arapaçu-de-bico-torto – *Campylorhamphus falcularius* – e o arapaçu-verde – *Sittasomus griseicapillus*, que não possuem registros recentes). Em outros casos, algumas serão vistas em apenas alguns meses do ano, ou em locais específicos do *campus*, como o tuiuiú (*Jabiru mycteria*) e o gavião-belo (*Busarellus nigricollis*), registrados apenas numa área de remanso com pouca presença humana próximo do Rio Piracicaba. Também é possível que espécies que ficaram anos sem serem observadas no *campus* eventualmente reapareçam (como ocorreu com o úi-pí – *Synallaxis albescens*). Ainda, outras novas poderão aparecer, como o beija-flor-de-banda-branca (*Heliomaster squamosus*) e a noivinha branca (*Xolmis velatus*). Mesmo após 20 anos de observações no *campus*, ambas as espécies foram registradas apenas pouco tempo antes do fechamento deste livro.

Com este livro fornecemos informações visando estimular os usuários e visitantes do *campus* a conhecer melhor parte da biodiversidade presente nesse ambiente, além de incentivar novos estudantes a explorar as possibilidades de estudos com aves, fazendo assim com que a atividade lúdica de observação de aves caminhe junto com o conhecimento científico. Nas próximas páginas, apresentamos as principais partes de uma ave, para auxiliar a identificação da espécie, bem como um mapa do *campus*, destacando as áreas florestais, urbanas, agrícolas e os corpos d'água. Finalmente, cada espécie já registrada no *campus* é apresentada com uma imagem e informações sobre o ambiente onde podem ser encontradas, hábitos alimentares e outras informações que irão auxiliar o leitor a identificá-la.

Morfologia



Mapa do campus “Luiz de Queiroz”



Legenda:

- | | |
|----------------------|-----------------------|
| 1. Entrada principal | 6. Aeroporto |
| 2. Prédio central | 7. Mata do Pomar |
| 3. CENA | 8. Biblioteca central |
| 4. Fazenda Areão | 9. Lagoa do aeroporto |
| 5. Mata da Pedreira | 10. Lagoa de captação |

Tinamidae



Crypturellus parvirostris
inhambu-chororó
Small-billed Tinamou

- 25 cm
- Habita pastos, bordas de matas e matas secundárias remanescentes na região. Apesar de ter sofrido com a caça, beneficia-se com o desmatamento até certo ponto, devido à criação de áreas abertas, propícias para sua ocupação. Vocaliza de maneira conspícua, especialmente no crepúsculo, porém é de difícil visualização, escondendo-se na vegetação quando percebe a aproximação humana.

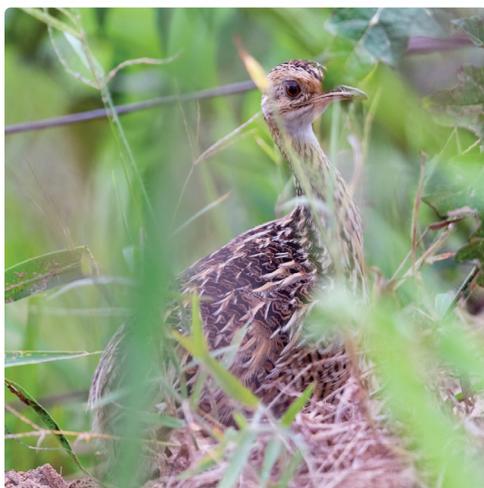
 Luiz Ramassotti

Nothura maculosa
codorna-amarela
Spotted Nothura

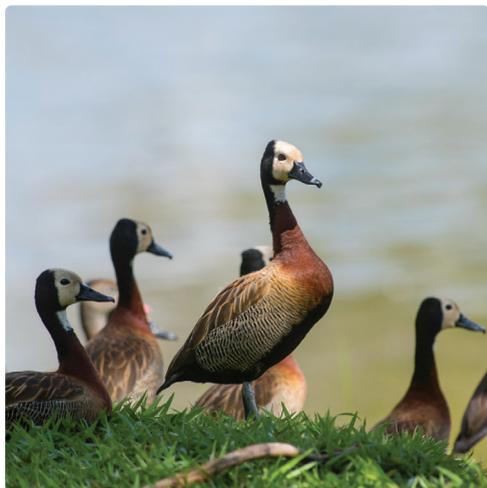
- 23 cm
- Habita campos ralos e baixos, inclusive algumas culturas agrícolas, onde se alimenta de pequenos artrópodes, frutos, sementes e folhas. Sua coloração se destaca pelo amarelo-barrado encontrado nas penas da asa, entretanto, pode ser alterada frequentemente pela cor da terra que se concentra em sua plumagem. Nidifica no chão entre a vegetação rasteira.

 Flavio Moraes

Tinamidae



Anatidae



Dendrocygna viduata
irerê
White-faced Whistling-Duck

- 46 cm
- Muito comum em corpos d'água em geral, alimentam-se de plantas aquáticas, insetos e sementes. Normalmente agrupada em grandes bandos que podem possuir mais de uma centena de indivíduos. Durante a noite realiza deslocamentos (às vezes sobrevoa cidades) enquanto vocaliza ativamente. Também é um alvo comum de caçadores. Constrói seus ninhos em capinzais secos.

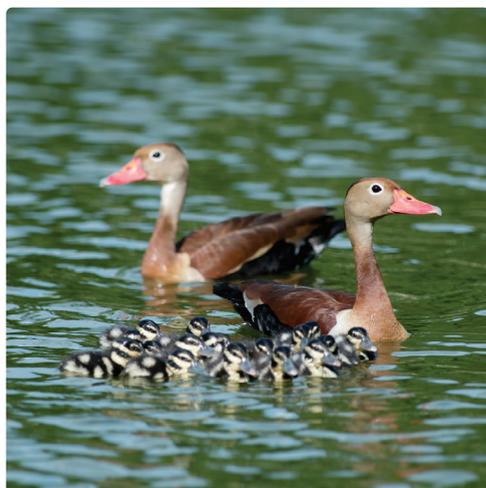
 Flávio Moraes

Dendrocygna autumnalis
marreca-cabocla
Black-bellied Whistling-Duck

- 48 cm
- Vive em bando em áreas de vegetação aquática rala, como lagoas, brejos e arrozais. Costumam empoleirar no alto de galhos para pernoitar, nidificando em ocos de árvore, os quais inclusive podem ser compartilhados por mais de uma fêmea. Sua coloração é caracterizada pela barriga preta e face acinzentada, com uma mancha branca na asa, por vezes melhor visualizada quando em voo, e bico e pés vermelhos.

 Flávio Moraes

Anatidae



Anatidae



Cairina moschata
pato-do-mato
Muscovy Duck

- 80 cm
- Ave associada a locais aquáticos, possui ampla ocorrência. Facilmente identificável pela coloração negra, mancha branca na asa e carúncula vermelha. O *campus* também é habitado por indivíduos domesticados da espécie, que apresentam variação na coloração. Vive solitariamente, em casais ou em grupos. Forrageia no capim baixo e na vegetação aquática. Nidifica em troncos e ocós de árvores secas.

 Flávio Moraes

Amazonetta brasiliensis
pé-vermelho, ananai
Brazilian Teal

- 40 cm
- Espécie de pato bastante comum nos corpos d'água da região, inclusive no Rio Piracicaba, vive em casais ou grupos pequenos. Possui os pés e pernas vermelhos. Também é conhecida por ananai, sendo esse um nome referente à sua vocalização. Constrói ninhos em capinzais adjacentes a ambientes úmidos, onde forrageia na água rasa.

 Flávio Moraes

Anatidae



Anatidae



Anas bahamensis
marreca-toicinho
White-cheeked Pintail

-  37 cm
-  Facilmente reconhecida pela nítida cor branca nos dois lados de sua cabeça e na sua garganta, além de possuir bico com base vermelha. Possui ampla distribuição em águas interiores, manguezais e campos de arroz, vivendo geralmente em bandos ou em casal. Sua dieta é composta por sementes, folhas e invertebrados. Nidifica próximo a banhados, em touceiras de capim.

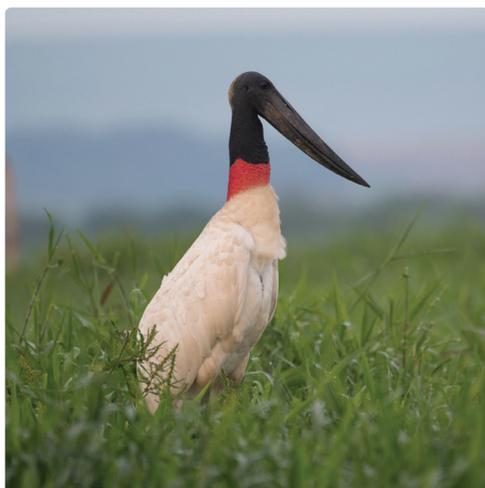
 Flávio Moraes

Jabiru mycteria
tuiuiú
Jabiru

-  140 cm
-  Maior ave no *campus*. Habita áreas abertas em locais como lagos e açudes com vegetação aquática, onde forrageia em busca de peixes, rãs, cobras e grandes invertebrados. No *campus*, tem sido observada no antigo arrozal durante a época chuvosa, onde apresenta um comportamento arreadio. Constrói um ninho de grandes dimensões composto por galhos secos no alto de árvores.

 Flávio Moraes

Ciconiidae



Ciconiidae



Mycteria americana
cabeça-seca
Wood Stork

- 90 cm
- Grande ave pernalta, vive aos bandos em lagos, alagados e proximidades de locais úmidos, buscando anfíbios, peixes e invertebrados na água rasa, comumente em companhia de garças e colhereiros. Muda de território de acordo com a variação do nível de água e nidifica em colônias (podendo incluir outras espécies) próximas à água, em um ninho que é uma plataforma de galhos secos.

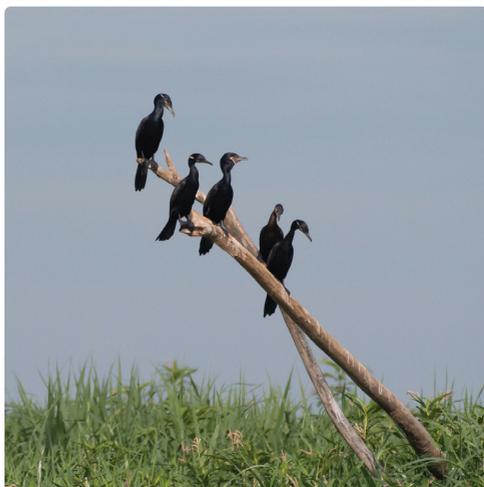
 Flávio Moraes

Nannopterum brasilianus
biguá
Neotropic Cormorant

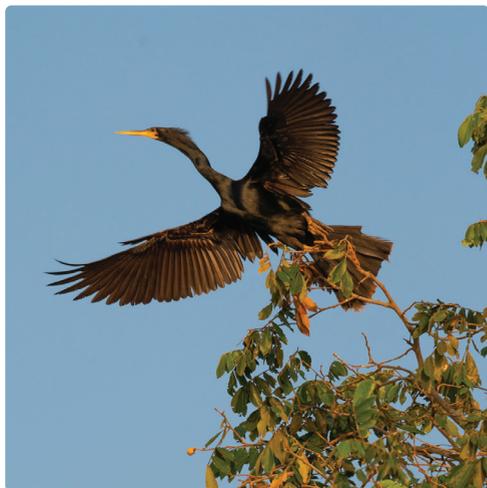
- 70 cm
- Muito comum nos corpos d'água da região, empoleira com as asas abertas para secar suas penas não impermeáveis. Alimenta-se de peixes e outros organismos aquáticos capturados durante o mergulho. Agrupam-se em numerosos bandos, facilmente encontrados no *campus*. O ninho é construído com gravetos em grandes ninhais.

 Flávio Moraes

Phalacrocoracidae



Anhingidae



Anhinga anhinga
biguatinga
Anhinga

-  80 cm
-  Solitária ou aos pares, habita beiras de rios e lagos. Utiliza seu bico para arpoar presas como peixes, anfíbios e cobras aquáticas. Suas penas não são impermeáveis, secando-as em banhos de sol com as asas e cauda abertas. Ao nadar, mantém apenas o pescoço fora da água. Constrói seu ninho com gravetos em árvores, às vezes coletivamente com outras espécies.

 Flávio Moraes

Tigrisoma lineatum
socó-boi
Rufescent Tiger-Heron

-  93 cm
-  Garça ocorrente em várzeas e margens de corpos d'água. Comumente solitária, permanece escondida entre a vegetação ribeirinha, à caça de peixes, anfíbios, répteis e invertebrados. Diferentemente de outras espécies da família, não forma colônias reprodutivas, construindo seu ninho com galhos e gravetos sobre árvores.

 Flávio Moraes

Ardeidae



Ardeidae



Nycticorax nycticorax
socó-dorminhoco
Black-crowned Night-Heron

-  60 cm
-  Pequena garça comum ocorrente nas beiras de lagos e rios, localizados em áreas rurais e até mesmo em áreas urbanas. Possui hábitos crepusculares e noturnos, passando o dia empoleirado próximo aos corpos d'água ou forrageando solitariamente. Sua alimentação é composta por peixes e vertebrados capturados em águas rasas. Nidifica em ninhais coletivos, juntamente com outras garças.

 Flavio Moraes

Butorides striata
socozinho
Striated Heron

-  38 cm
-  Muito comum, ocupa beiras de lagos, açudes e rios com vegetação aquática, sendo a menor garça encontrada na ESALQ. Pode ser encontrada solitária ou em casal; alimenta-se de peixes, répteis e pequenos invertebrados e nidifica em árvores próximas à água, tendo seu ninho composto de uma plataforma de galhos.

 Flavio Moraes

Ardeidae



Ardeidae



Bubulcus ibis
garça-vaqueira
Cattle Egret

- 50 cm
- Garça muito comum, habita em campos abertos e pastos. É frequentemente observada junto ao gado, capturando os insetos que são afugentados pelo pisoteio. Essa espécie de origem africana apareceu naturalmente no Brasil na década de 60, onde se adaptou bem. É uma espécie gregária e faz seu ninho de galhos secos em ninhais com outras espécies de garças.

 Flávio Moraes

Ardea cocoi
garça-moura
Cocoi Heron

- 125 cm
- Maior garça brasileira, ocorre em beiras de lagos e rios, onde fica imóvel para capturar peixes e outros animais aquáticos. Pode ser encontrada sozinha, aos pares ou em pequenos grupos, inclusive na companhia de outras aves aquáticas. No *campus*, pode ser vista no antigo arrozal, na lagoa de captação e no Rio Piracicaba. Nidifica em uma plataforma de galhos em ninhais coletivos.

 Flávio Moraes

Ardeidae



Ardeidae



Ardea alba
garça-branca-grande
Great Egret

-  90 cm
-  Habita áreas brejosas, beiras de lagos e rios e demais áreas aquáticas. Ocorre inclusive em áreas urbanas, sendo as lagoas artificiais do *campus* um ponto certo para sua observação. Pode formar grandes grupos, que forrageiam calmamente em busca de animais aquáticos, predominantemente peixes. Nidifica coletivamente com outras garças.

 Flávio Moraes

Syrigma sibilatrix
maria-faceira
Whistling Heron

-  55 cm
-  Destaca-se pela vocalização em voo que lembra o alarme sonoro produzido por caminhões ao dar ré (*piií...piií...piií...*). Pode ser encontrada solitária, aos casais ou em pequenos grupos em campos abertos, beiras de corpos d'água, assim como em plantações e pastagens, procurando por insetos e pequenos vertebrados. Nidifica em árvores.

 Flávio Moraes

Ardeidae



Ardeidae



Egretta thula
garça-branca-pequena
Snowy Egret

- 55 cm
- Olhando rapidamente, esta garça pode ser confundida com a garça-branca-grande, diferenciando-se pelas cores do bico e pés e pelo tamanho menor. Bastante abundante em proximidades de corpos d'água, onde pode formar grupos numerosos e se misturar com outras aves aquáticas. Alimenta-se de invertebrados aquáticos e pequenos vertebrados.

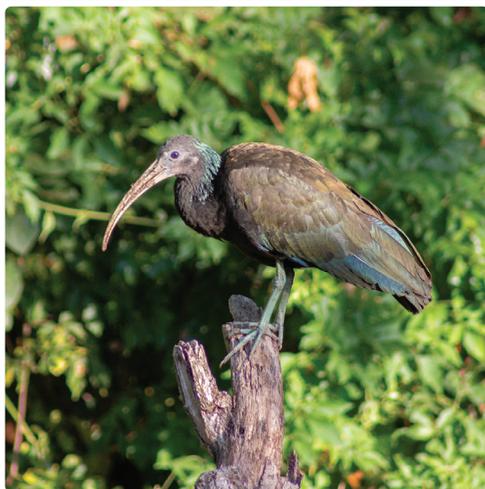
 Flávio Moraes

Mesembrinibis cayennensis
coró-coró
Green Ibis

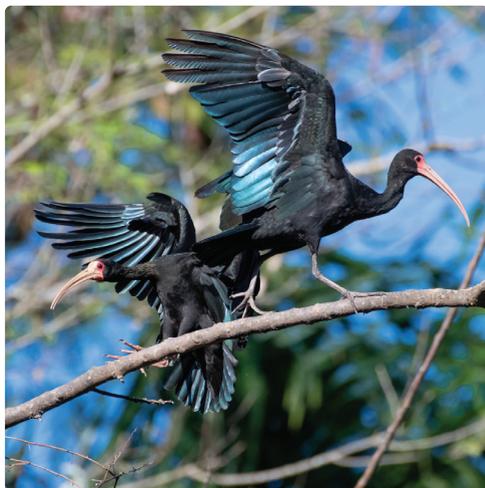
- 58 cm
- Pode ser observado mais frequentemente nas primeiras horas da manhã e ao final da tarde, quando sai em áreas mais abertas para forragear. Frequenta corpos d'água com cobertura florestal, como a Mata da Pedreira, e voa gritando sequencialmente seu nome popular. Procura por invertebrados enfiando o bico na água e na lama. Nidifica em árvores altas do dossel.

 Valdir Felipe

Threskiornithidae



Threskiornithidae



Phimosus infuscatus
tapicuru
Bare-faced Ibis

- 54 cm
- Espécie associada a ambientes aquáticos, como brejos, riachos e represas com baixo nível de água, pois forrageia em lamaçais formados por esses ambientes. Sua alimentação é composta de sementes e invertebrados. Para buscar alimento, mantém um quarto do bico submerso em solo úmido. Pode formar grandes bandos e a reprodução pode ocorrer em colônias, construindo ninhos acima do solo com galhos e gravetos.

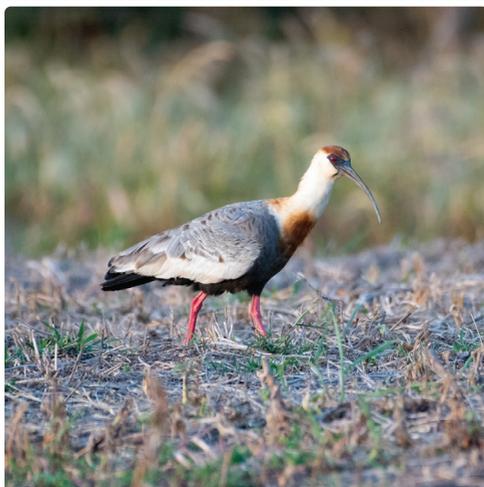
 Flávio Moraes

Theristicus caudatus
curicaca
Buff-necked Ibis

- 69 cm
- Seu nome popular deriva do canto, bem característico e potente. Ocupa campos secos abertos e pastagens. Alimenta-se de invertebrados, que captura ao mergulhar o bico na terra. Eventualmente, também pode predar pequenos vertebrados, como rãs e cobras. Encontrada em casais e pequenos grupos. Constrói seu ninho com gravetos em árvores.

 Flávio Moraes

Threskiornithidae



Threskiornithidae



Platalea ajaja
colhereiro
Roseate Spoonbill

- 75 cm
- Utiliza seu bico para filtrar águas e lamaçais, movimentando-o de um lado para o outro, onde se alimenta de invertebrados (de onde pode tirar os carotenoides que lhe conferem a coloração rosada, mais forte na época reprodutiva), peixes e outros vertebrados pequenos. Forma grupos, se juntando a outras aves durante o forrageio e nidificando em colônias e ninhais.

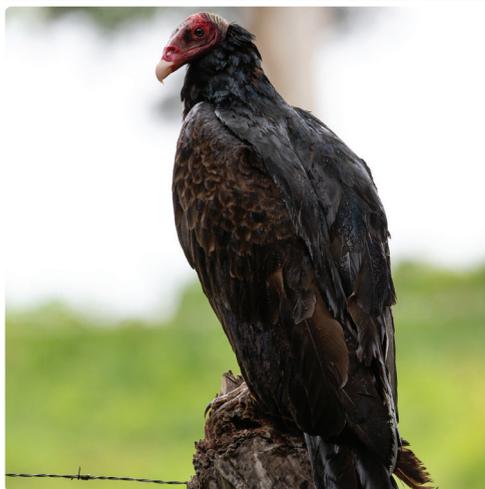
 Flávio Moraes

Cathartes aura
urubu-de-cabeça-vermelha
Turkey Vulture

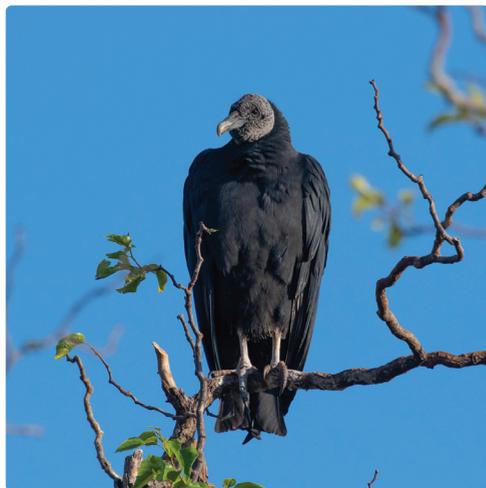
- 70 cm
- Ocorre em áreas abertas e florestas. Localiza carniças pelo aguçado olfato e também se alimenta de algumas frutas. Nidifica em ninhos abandonados de gaviões ou no solo. É comumente encontrado em pequenos bandos. Entretanto, esta ave tem poucos registros no *campus*, sendo mais comum a observação do urubu-de-cabeça-preta.

 Flávio Moraes

Cathartidae



Cathartidae



Coragyps atratus
urubu
Black Vulture

-  60 cm
-  Facilmente observada em campos abertos, pastos, áreas aquáticas e cidades. Em voo ou durante a alimentação, pode formar bandos numerosos com centenas de indivíduos. Utilizando-se apenas da visão, alimenta-se de carcaças, cumprindo um importante papel ecológico, e ocasionalmente de frutos, pequenos animais e peixes moribundos. Colocam seus ovos diretamente sobre o solo.

 Flávio Moraes

Leptodon cayanensis
gavião-gato, gavião-de-cabeça-cinza
Gray-headed Kite

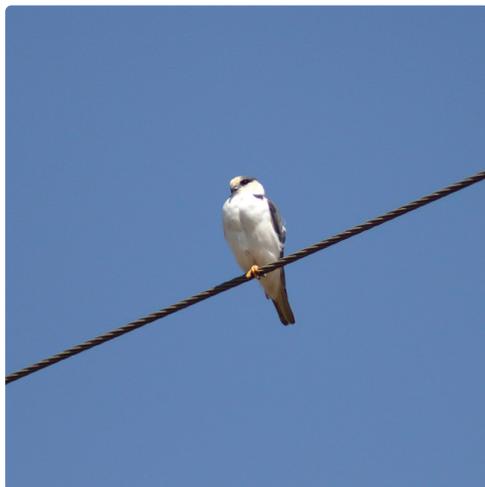
-  50 cm
-  Espécie de áreas florestais e adjacências, pode ser observado pousado em locais expostos ou planando sobre o dossel enquanto procura por presas. Alimenta-se de grandes insetos e pequenos vertebrados. No *campus* é raramente observado, sendo seus únicos registros realizados nas proximidades do remanescente florestal Mata da Pedreira.

 Flávio Moraes

Accipitridae



Accipitridae



Gampsonyx swainsoni
gaviãozinho
Pearl Kite

-  22 cm
-  É a menor espécie de gavião do Brasil. Vive em áreas abertas, como campos, pastagens e cerrados, podendo inclusive empoleirar no alto de postes e fiação à beira de estradas. Sua dieta é composta de insetos e pequenos vertebrados. Pode ser avistado solitário ou em casais, sendo por vezes confundido com espécies da família Falconidae, devido à sua morfologia. Nidifica em plataformas de gravetos construídas sobre galhos.

 Valdir Felipe

Elanus leucurus
gavião-peneira
White-tailed Kite

-  40 cm
-  Ocorre em áreas abertas, e até mesmo nas cidades. Tem se beneficiado da transformação das regiões florestais em locais abertos, expandindo sua área de ocorrência. Para buscar pequenos vertebrados no solo, paira no ar, batendo as asas contra o vento, “peneirando” (daí seu nome popular). Também caça a partir de poleiros fixos. Vive solitário ou em pares.

 Flavio Moraes

Accipitridae



Accipitridae



Ictinia plumbea
sovi
Plumbeous Kite

- 35 cm
- Espécie migratória que chega ao *campus* em setembro para se reproduzir, partindo para a migração em meados de janeiro. Ocupa matas, bordas e áreas abertas, onde captura saúvas, cigarras, cupins e outros insetos em revoada. Forma bandos numerosos que voam em círculos enquanto se alimentam e pode acompanhar queimadas para pegar os insetos espantados.

Flavio Moraes

Busarellus nigricollis
gavião-belo
Black-collared Hawk

- 50 cm
- Habita áreas úmidas, onde empoleira ou plana à procura de peixes e outros animais aquáticos que captura com a ajuda de estruturas espinhosas nos pés. Há relatos da formação de pequenos bandos de até 10 indivíduos. Entretanto, a ocorrência desta espécie no *campus* é considerada rara, tendo sido registrado apenas na lagoa de captação.

Luiz Ramassotti

Accipitridae



Accipitridae



Rostrhamus sociabilis
gavião-caramujeiro
Snail Kite

- 41 cm
- Habita ambientes alagados, brejos e banhados, podendo ser encontrado em bandos. Tem como característica marcante um bico curvado, o que facilita sua alimentação composta por caramujos (especialmente do gênero *Pomacea* sp.). Devido à dieta especializada, pode desaparecer de locais com assoreamento e aterramento, onde encontra alimento. Constrói seu ninho com gravetos em galhos sobre a água.

 Flávio Moraes

Geranospiza caerulescens
gavião-pernilongo
Crane Hawk

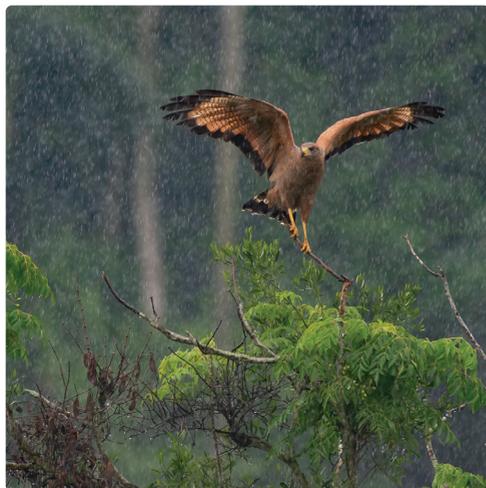
- 50 cm
- Com sua pequena cabeça, pescoço longo e grande mobilidade nos pés, vasculha buracos, ocos, ninhos, frestas, epífitas e outras cavidades em busca de alimento, como artrópodes, anfíbios, répteis e pequenos mamíferos. Vive solitário ou em casal. Sua vocalização pode ser confundida com a do gavião-carrapateiro (“pinhé”), porém mais suave. Nidifica em árvores altas.

 Flávio Moraes

Accipitridae



Accipitridae



Heterospizias meridionalis
gavião-caboclo
Savanna Hawk

-  60 cm.
-  Ocorre em ambientes campestres, pastos, plantações, cerrados e áreas antrópicas. Alimenta-se de pequenos vertebrados e invertebrados capturados no solo, e possui o interessante comportamento de seguir incêndios e capturar os animais assim espantados. Encontrado solitário ou em casal, pode formar bandos durante o voo em correntes térmicas.

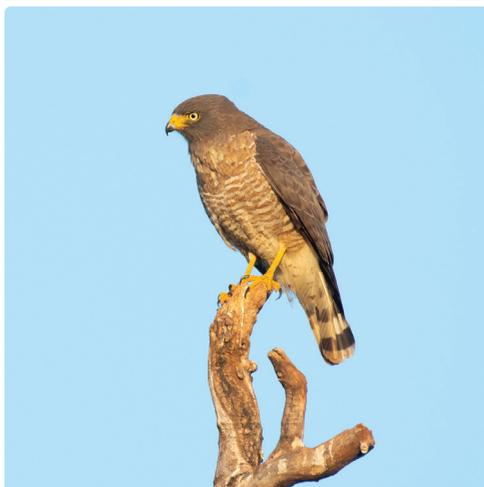
 Flávio Moraes

Rupornis magnirostris
gavião-carijó
Roadside Hawk

-  40 cm.
-  Um dos gaviões mais comuns na região, ocorrente em áreas urbanas e rurais que tenham um mínimo de árvores esparsas. Solitário ou aos pares, é visto em beiras de estradas, empoleirado em postes e mourões de cercas, ou planando nas horas quentes do dia, quando vocaliza frequentemente. Alimenta-se de artrópodes, anfíbios, répteis e pequenos mamíferos.

 Flávio Moraes

Accipitridae



Accipitridae



Buteo brachyurus
gavião-de-cauda-curta
Short-tailed Hawk

-  40 cm.
-  Realiza voos planados nos momentos mais quentes do dia, fechando as asas e voando em direção às presas quando avistadas. Ocorre em áreas florestais, bordas de matas, áreas abertas e áreas antropizadas desde que haja boa quantidade de árvores. Alimenta-se de pequenos répteis, anfíbios, mamíferos, aves e invertebrados.

 Valdir Felipe

Aramus guarauna
carão
Limpkin

-  70 cm.
-  Pode ser encontrada em rios, lagoas e demais áreas alagadas. Alimenta-se principalmente de caracóis e caramujos, e também de anfíbios e insetos. Pode ser encontrada em pequenos grupos, casais ou solitária. Seu nome popular vem de sua vocalização forte, que facilita a detecção da espécie. Nidifica em plataformas de galhos sobre árvores ou na vegetação sobre brejos.

 Flavio Moraes

Aramidae



Rallidae



Aramides cajaneus
saracura-três-potes
Gray-necked Wood-Rail

- 40 cm.
- Ave comumente observada caminhando pelo solo próximo a rios e lagos, preferencialmente com vegetação densa. Possui uma vocalização repetitiva que lhe confere o nome popular. Alimenta-se de insetos e pequenos animais encontrados na lama, podendo também preda ovos e ninhegos de espécies aquáticas e pequenos anuros. Nidifica em plataformas nos arbustos próximos à água.

 Luiz Ramassotti

Aramides saracura
saracura-do-mato
Slaty-breasted Wood-Rail

- 37 cm.
- Ocorre em matas próximas a cursos d'água e áreas pantanosas, onde vocaliza fortemente e pode ser ouvida a grande distância. Vocaliza durante o crepúsculo e diferencia-se da anterior pela barriga cinza e o parte posterior do pescoço marrom. Sua alimentação é composta por pequenos invertebrados capturados no solo. Nidifica em arbustos a cerca de 2 m de altura em relação ao solo. Vive solitária ou em casais.

 Flavio Moraes

Rallidae



Rallidae



Mustelirallus albicollis
sanã-carijó
Ash-throated Crake

-  22 cm.
-  Habita áreas com capinzais úmidos, brejos e áreas alagadas, possuindo um comportamento arredoio que dificulta a sua observação. Alimenta-se de artrópodes e sementes e nidifica no solo entre a vegetação. Foi observada no *campus* em 1996, não possuindo outros registros desde então.

 Valdir Felipe

Pardirallus nigricans
saracura-sanã
Blackish Rail

-  30 cm.
-  Ocorre em brejos e banhados, alimentando-se de sementes e artrópodes. Seu bico verde é notavelmente longo e seu corpo possui coloração escura com as pernas vermelhas. Vive solitário ou em casais. É uma espécie que possui poucos registros no *campus*.

 Flavio Moraes

Rallidae



Rallidae



Gallinula galeata
frango-d'água-comum, galinha d'água
Common Gallinule

- 35 cm.
- Espécie de fácil observação nadando em lagos e caminhando em suas margens. Pode formar grupos com mais de uma dezena de indivíduos. Forrageia sobre a vegetação aquática em busca de pequenos animais. Constrói seu ninho sobre a vegetação flutuante ou em plataformas de galhos e os filhotes de ninhadas anteriores ajudam no cuidado com a prole.

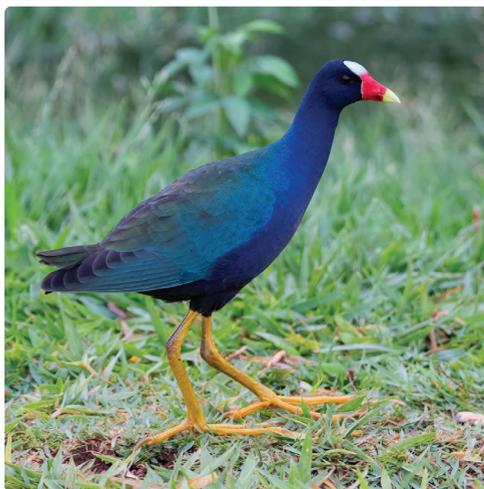
 Flávio Moraes

Porphyrio martinicus
frango-d'água-azul
Purple Gallinule

- 32 cm.
- Possui plumagem colorida, com costas esverdeadas e ventre e pescoço azuis. Ocupa a vegetação existente à beira de lagos e rios, por onde anda facilmente com a ajuda de seus longos dedos. Alimenta-se de insetos, capim, brotos e sementes e nidifica entre a vegetação flutuante.

 Flávio Moraes

Rallidae



Charadriidae



Vanellus chilensis
quero-quero
Southern Lapwing

-  35 cm.
-  Comum em pastagens e plantações rasteiras. Sua vocalização onomatopéica lhe dá o nome popular e pode ser ouvida durante dia e noite. Alimenta-se de plantas, sementes e pequenos animais capturados sobre o solo. Põe seus ovos em uma pequena depressão no solo e possui um comportamento de defesa do ninho bastante ativo, avançando sobre os invasores em voos rasantes.

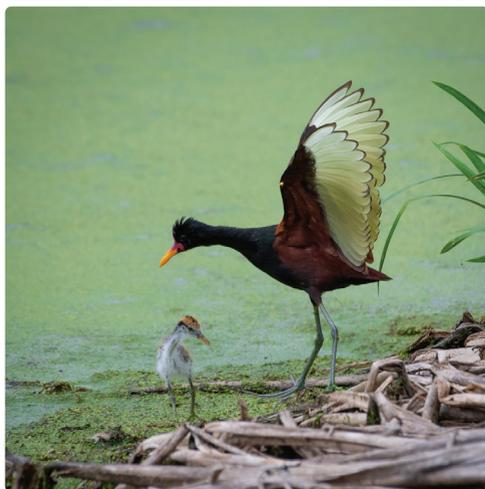
 Flávio Moraes

Jacana jacana
jaçanã, cafezinho
Wattled Jacana

-  25 cm.
-  Habita águas calmas com abundância de vegetação flutuante. Seus dedos longos auxiliam no deslocamento sobre a vegetação. Alimenta-se de insetos e outros pequenos invertebrados que captura entre as folhas. Pode ser encontrado em casais ou pequenos grupos e constroem um ninho flutuante com material vegetal, na qual os ovos são chocados pelo macho.

 Flávio Moraes

Jacanidae



Columbidae



Columbina talpacoti
rolinha
Ruddy Ground-Dove

- 📏 17 cm.
- 📖 Facilmente observada em áreas semiabertas, bordas de floresta e cidades aos pares ou em bandos que podem passar de uma centena de indivíduos. Alimenta-se de grãos e sementes, forrageando frequentemente no solo. Pode construir seu ninho em construções humanas, como em forros de telhados e suportes de lâmpadas.

📷 Flávio Moraes

Columbina squammata
fogo-apagou
Scaled Dove

- 📏 20 cm.
- 📖 Rolinha de cauda longa facilmente identificada pela vocalização onomatopéica que lhe dá o nome popular. Encontrada em casais ou pequenos grupos em áreas abertas e bordas de mata de zonas rurais e até mesmo em áreas periféricas de cidades. Caminham no solo em busca de sementes e nidificam em ocos de palmeiras ou ninhos construídos em arbustos.

📷 Flávio Moraes

Columbidae



Columbidae



Columba livia
pombo-doméstico
Rock Pigeon

- 38 cm.
- Espécie europeia introduzida no Brasil no século XVI. Atualmente, é abundante em praças e grandes centros urbanos, onde se aproveita de restos de comidas ou são alimentadas pelas pessoas. Também se aproveita de campos agrícolas para forragear em busca de grãos. Acostumadas com os rochedos europeus, utilizam os prédios e construções humanas para a reprodução.

 Luiz Ramassotti

Patagioenas picazuro
asa-branca
Picazuro Pigeon

- 35 cm.
- Ocorre em áreas abertas e cidades e tem se beneficiado com o avanço de áreas agrícolas, aumentando sua área de ocorrência. Em grandes grupos, vasculham o solo e plantações em busca de grãos e constroem seus pequenos e rasos ninhos nas copas das árvores. Podem realizar grandes deslocamentos entre as áreas de forrageio e pernoite.

 Flavio Moraes

Columbidae



Columbidae



Patagioenas cayennensis
pomba-galega
Pale-vented Pigeon

- 30 cm.
- Espécie ocorrente em fragmentos florestais e suas bordas. Diferencia-se da asa-branca (*Patagioenas picazuro*) pela coloração violeta contrastante com o cinza, sem faixas brancas nas asas. Pode formar bandos e sua alimentação se baseia em grãos, sementes e frutos.

 Flávio Moraes

Zenaida auriculata
avoante
Eared Dove

- 26 cm.
- Juntamente com a asa-branca e a rolinha-roxa, é uma espécie frequente nas áreas urbanas e rurais, ocorrendo também em áreas abertas, plantações, campos e bordas de mata. Pode formar grandes grupos, que se juntam para se alimentar dos grãos presentes em plantações, podendo ser consideradas pragas devido ao dano agrícola que causam em certas regiões. Nidifica em árvores.

 Flávio Moraes

Columbidae



Columbidae



Leptotila verreauxi
juriti-pupu
White-tipped Dove

- 26 cm.
- Espécie que ocupa diferentes estratos verticais na mata. Bastante arredia, esconde-se na mata rapidamente ao ouvir a aproximação humana. É mais comum ouvi-la, e assim identificá-la, emitindo sua vocalização formado por duas sílabas (u-u) que é repetido aproximadamente a cada 8 segundos. Alimenta-se de sementes e constrói seu ninho no sub-bosque.

 Flávio Moraes

Leptotila rufaxilla
juriti-gemeadeira
Gray-fronted Dove

- 28 cm.
- Espécie muito parecida com a anterior, sendo mais facilmente identificada pela vocalização constituída de apenas uma sílaba (u), emitida em intervalos de aproximadamente 5 segundos. Prefere sub-bosques densos e áreas mais conservadas que a juriti-pupu, evitando locais mais abertos.

 Valdir Felipe

Columbidae



Cuculidae



Piaya cayana
alma-de-gato
Squirrel Cuckoo

- 45 cm.
- Apresenta um variado repertório de vocalizações. Vive solitária ou em casais no interior e na borda de florestas, podendo ocorrer até mesmo em áreas semiabertas próximas a áreas densamente arborizadas. Movimenta-se entre os galhos de maneira silenciosa e ágil capturando insetos ou seguindo formigas de correição. Seu ninho é construído em árvores, e tem formato de tigela rasa.

 Flávio Moraes

Crotophaga ani
anu-preto
Smooth-billed Ani

- 35 cm.
- Facilmente observado em bandos em áreas abertas, bordas de mata, pastagens, capinzais, e cidades, vocalizando com frequência. Forma grupos com outras espécies e forrageia em gramados e jardins em busca de insetos. Também pode ser visto acompanhando o gado para capturar presas espantadas. Seu ninho é um emaranhado de gravetos, onde várias fêmeas podem colocam seus ovos.

 Flávio Moraes

Cuculidae



Cuculidae



Guira guira
anu-branco
Guira Cuckoo

-  38 cm.
-  Comum em áreas abertas, pastos, plantações, jardins e cidades, vive em bandos com cerca de 15 indivíduos. Também forrageiam no solo juntamente com outras espécies podendo capturar pequenos vertebrados, como rãs, camundongos e pequenas aves. Apresenta comportamento de reprodução comunitária, no qual diversas fêmeas podem pôr seus ovos no mesmo ninho.

 Flávio Moraes

Tapera naevia
saci, peixe-frito
Striped Cuckoo

-  29 cm.
-  Emite um assvio onomatopéico que lhe dá o nome popular (sa-ci) podendo ser ouvido a grandes distâncias. Ocorre nas bordas das florestas, áreas de brejos e zonas rurais com árvores esparsas. Vive solitário ou em casal e alimenta-se de insetos. Parasitam ninhos de espécies menores (como as dos gêneros *Certhiaxis* e *Synallaxis*) colocando seus ovos, que são chocados pelo hospedeiro.

 Flávio Moraes

Cuculidae



Tytonidae



Tyto furcata
coruja-de-igreja, suindara
American Barn Owl

-  37 cm.
-  Distribui-se ao redor de todo o mundo e vive em áreas abertas, semiabertas e cidades. Alimenta-se principalmente de roedores, sendo assim uma importante agente no controle populacional desses animais. Passa o dia e nidifica em edificações humanas, como torres, forros e galpões, ou árvores ocas, e é ativa predominantemente à noite, às vezes durante o crepúsculo.

 Flávio Moraes

Megascops choliba
corujinha-do-mato
Tropical Screech-Owl

-  23 cm.
-  Tem hábitos noturnos, porém vocaliza com maior frequência no período crepuscular. Alimenta-se principalmente de insetos, mas também de pequenos vertebrados, que são capturados sobre a vegetação ou no solo. Ocorre em praticamente qualquer tipo de ambiente e por todo o Brasil. Solitária ou aos pares, nidifica em ocas de árvores.

 Flávio Moraes

Strigidae



Strigidae



Pulsatrix koenigswaldiana
murucututu-de-barriga-amarela
Tawny-browed Owl

- 48 cm
- Espécie florestal e estritamente noturna, período em que caça pequenos mamíferos, especialmente roedores e aves. Nidifica em ocos e cavidades de árvores de grande porte, onde coloca até dois ovos. O filhote possui plumagem branca com o rosto envolvido por penas pretas. Seu canto é caracterizado por uma vocalização que se assemelha ao seu nome popular.

Flavio Moraes

Athene cunicularia
coruja-buraqueira
Burrowing Owl

- 23 cm
- Facilmente encontrada na região, é uma das poucas corujas com atividades diurnas. Também ativa à noite, cava suas tocas no solo ou se aproveita de buracos de tatus ou cupinzeiros. Durante o dia, permanece próxima à entrada da toca ou em postes e mourões, gritando para qualquer intruso que se aproxime demais. Sua alimentação é composta por besouros, pequenos roedores, anfíbios e aves.

Flavio Moraes

Strigidae



Strigidae



Asio stygius
mocho-diabo
Stygian Owl

- 40 cm
- Coruja noturna, vive em áreas semiabertas, bordas de florestas e ocasionalmente em áreas urbanas. Chama a atenção pelos olhos amarelos contrastando com a plumagem predominantemente negra. Alimenta-se de pequenos vertebrados e invertebrados, como roedores, morcegos e aves.

 Flávio Moraes

Asio flammeus
mocho-dos-banhados
Short-eared Owl

- 37 cm
- Uma das poucas espécies de corujas que pode ser encontrada forrageando ao longo do dia, preferencialmente no crepúsculo. Vive em áreas abertas extensas, como banhados, pântanos e campos. Sua alimentação consiste basicamente de roedores, mas também pode caçar aves e outros pequenos mamíferos. Nidifica no solo entre gramíneas.

 Flávio Moraes

Strigidae



Nyctibiidae



Nyctibius griseus
urutau
Common Potoo

-  37 cm
-  Habita bordas de matas, áreas semiabertas e até, ocasionalmente, urbanas. Ave de hábitos noturnos, passa o dia imóvel empoleirada em tocos ou galhos. Mesmo com olhos aparentemente “fechados”, consegue observar os seus arredores a partir de duas incisões em suas pálpebras. Durante a noite caça insetos para se alimentar e vocaliza um canto melancólico. Nidifica em galhos, onde coloca o ovo sem construir nenhuma estrutura.

 Flávio Moraes

Lurocalis semitorquatus
tuju
Short-tailed Nighthawk

-  20 cm
-  Espécie que habita matas, bordas e proximidades, emite um som onomatopéico que lhe dá o nome popular, vivendo solitariamente ou em casais. Ativa durante o crepúsculo e à noite, voa irregularmente capturando insetos noturnos, como mariposas e besouros. Coloca seus ovos sobre galhos em árvores e, após a reprodução, migra para regiões mais ao norte do Brasil.

 Marcio Fontana

Caprimulgidae



Caprimulgidae



Nyctidromus albigollis
bacurau, curiango
Common Pauraque

-  28 cm
-  Ocorre em áreas semiabertas e bordas de mata. Suas vocalizações onomatopeicas, 'ba-cu-rau' e 'cu-ri-an-go', lhe dão nomes populares e são ouvidas durante o crepúsculo e noite, quando é facilmente observado em estradas de terra, permanecendo pousado sobre o solo, de onde parte para capturar insetos. Coloca seus ovos diretamente sobre o chão, não construindo nenhuma estrutura.

 Flávio Moraes

Hydropsalis parvula
bacurau-chintã
Little Nightjar

-  19 cm
-  Habita áreas semiabertas, plantações e zona rural. Vocaliza comumente quando pousado em um mourão ou poleiro, podendo ser ouvido durante o crepúsculo. Como outros integrantes da família, alimenta-se de insetos e seus ovos são colocados diretamente sobre o solo. Durante o dia, permanece oculto na vegetação.

 Flávio Moraes

Caprimulgidae



Caprimulgidae



Hydropsalis torquata
bacurau-tesoura
Scissor-tailed Nightjar

-  33 cm
-  Possui uma cauda longa que exhibe durante o voo, menor apenas que a cauda do bacurau-tesoura-gigante, não ocorrente no *campus*. Tem hábitos crepuscular e noturno, e ocorre em áreas semiabertas, bordas de mata e pastos. Permanece durante o dia pousado no solo e à noite pousa em estradas de terra para capturar insetos. Coloca seus ovos diretamente sobre o solo.

 Flavio Moraes

Podager nacunda
coruçã
Nacunda Nighthawk

-  29 cm
-  Vive em campos abertos, banhados e bordas florestais. Frequentemente forma bandos para caçar insetos, podendo sobrevoar grandes alturas. Em áreas urbanas aproveita-se de insetos atraídos por grandes holofotes, como os de campos de futebol. Nidifica diretamente no solo.

 Flavio Moraes

Caprimulgidae



Caprimulgidae



Chordeiles minor
bacurau-norte-americano
Common Nighthawk

- 📏 24 cm
- 📖 Espécie que migra do Hemisfério Norte para passar o verão no Hemisfério Sul. Frequenta áreas semiabertas e até cidades. Pode formar bandos ao voar no fim da tarde, sendo ativo durante o crepúsculo e às vezes durante o dia. Dorme em árvores isoladas e reproduz na América do Norte.

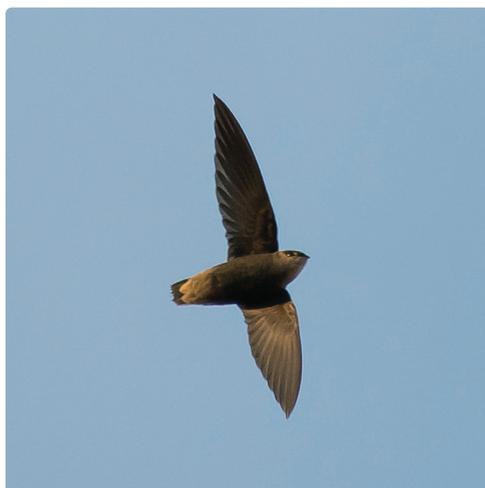
📷 Flávio Moraes

Chaetura meridionalis
andorinhão-do-temporal
Sick's Swift

- 📏 12 cm
- 📖 Espécie migratória de andorinhão, única já registrada no *campus*, permanece na região de agosto até abril, aproximadamente. Passa o verão em nossa região e o inverno na Amazônia. Ocupam áreas abertas e cidades, formando bandos que vocalizam e caçam insetos durante o voo. Nidificam em chaminés ou ocos de árvores e palmeiras, onde também costumam passar a noite.

📷 Luiz Ramassotti

Apodidae



Trochilidae



Phaethornis pretrei
rabo-branco-acanelado
Planalto Hermit

-  15 cm
-  Ocorre em áreas semiabertas, sub-bosque de matas e adjacências. Alimenta-se de néctar e complementa a alimentação com pequenos insetos e aracnídeos. Constrói seu ninho com teias de aranha, líquens e outros materiais orgânicos, pendurados em raízes expostas sobre barrancos ou elementos da rede elétrica.

 Flávio Moraes

Eupetomena macroura
beija-flor-tesoura
Swallow-tailed Hummingbird

-  15 cm.
-  Beija-flor mais facilmente avistado no *campus*, pode ser encontrado facilmente em bordas de mata, áreas semiabertas e até mesmo em áreas urbanas. Alimenta-se de néctar e pequenos insetos e é bastante agressivo com outros beija-flores. Seu ninho tem forma de taça, sendo adornado com teias de aranha e líquens.

 Flávio Moraes

Trochilidae



Trochilidae



Florisuga fusca
beija-flor-preto
Black Jacobin

- 12 cm
- Beija-flor de coloração preta e branca, ocorre no interior de florestas, bordas e áreas antropizadas. Alimenta-se de néctar e pequenos artrópodes. Constrói seu ninho na parte superior de folhas largas, formando uma bela obra com teias de aranha e paina. Os únicos registros dessa ave no *campus* datam de 1996.

 Flávio Moraes

Colibri serrirostris
beija-flor-de-orelha-violeta
White-vented Violetear

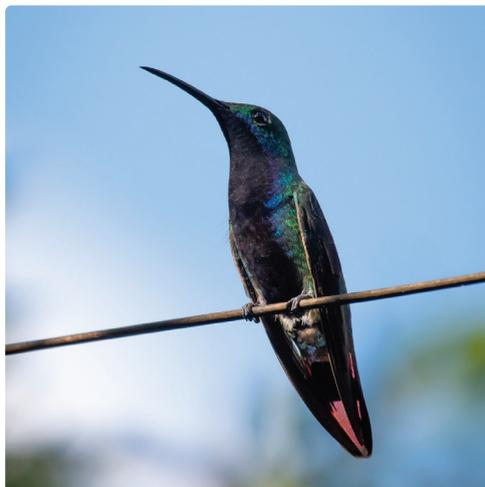
- 12 cm
- O macho é facilmente reconhecível pelas penas violetas nas laterais da cabeça, que ocasionalmente são eriçadas. Habita matas de restinga, cerrado, paisagens abertas e bordas de floresta. Alimenta-se de néctar e pequenos insetos, e constrói seu ninho sobre galhos finos e arbustos.

 Flávio Moraes

Trochilidae



Trochilidae



Anthracothorax nigricollis
beija-flor-de-veste-preta
Black-throated Mango

-  11 cm
-  Pode ser encontrada em áreas antrópicas, abertas, semiabertas e bordas de mata. Alimenta-se de néctar e captura insetos em áreas abertas. Seu ninho é uma taça aberta, normalmente construído em um galho vertical.

 Flávio Moraes

Chlorostilbon lucidus
besourinho-de-bico-vermelho
Glittering-bellied Emerald

-  9 cm
-  Ocorre em áreas semiabertas, bordas de mata e nas cidades. O macho se destaca pela coloração verde fortemente reluzente quando exposto ao sol. Alimenta-se de néctar e vive geralmente sozinho. O ninho em forma de taça é pendurado na vegetação ou mesmo em vasos suspensos e elementos da rede elétrica.

 Flávio Moraes

Trochilidae



Trochilidae



Leucochloris albicollis
beija-flor-de-papo-branco
White-throated Hummingbird

- 📏 11 cm
- 📖 Espécie florestal, mas que visita bordas, capoeiras, plantações silviculturais e jardins. Possui garganta e peito brancos, contrastando com sua coloração verde. Sua dieta é composta majoritariamente por néctar, complementada com pequenos artrópodes. O ninho tem formato de taça, usualmente construído em forquilha de pequenos galhos.

📷 Flávio Moraes

Amazilia lactea
beija-flor-de-peito-azul
Sapphire-spangled Emerald

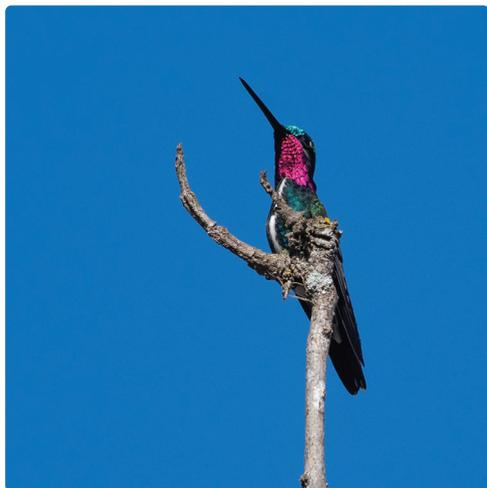
- 📏 9 cm
- 📖 Esse beija-flor ocorre em áreas semiabertas, bordas de mata e cidades. Alimenta-se de néctar e pode ser avistado se aproveitando de bebedouros com água açucarada. Seu ninho é em forma de taça sobre a vegetação.

📷 Flávio Moraes

Trochilidae



Trochilidae



Heliomaster squamosus
bico-reto-de-banda-branca
Stripe-breasted Starthroat

- 12 cm
- Habita bordas florestais e campos arborizados, normalmente encontrado solitário. Como o nome indica, chama a atenção pelo bico longo e reto. Alimenta-se de néctar e pequenos invertebrados e nidifica em pequenos galhos ou forquilhas.

 Flávio Moraes

Megaceryle torquata
martim-pescador-grande
Ringed Kingfisher

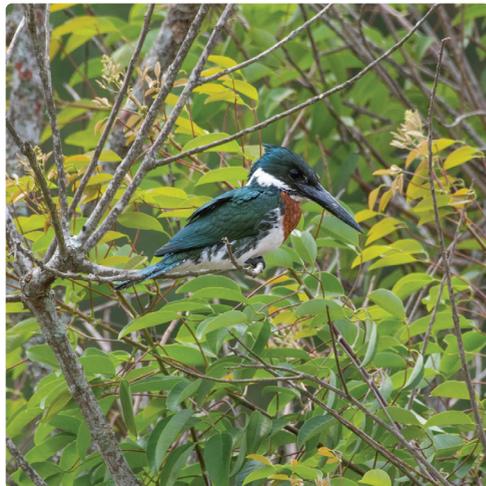
- 40 cm
- Maior martim-pescador na América. Solitário ou em casal, pode ser encontrado em beiras de lagos, rios e outros ambientes aquáticos, onde espera em poleiros a oportunidade para mergulhar e capturar peixes, anfíbios, répteis e até invertebrados. Realiza voos altos ao se deslocar e atrai a atenção com seu forte chamado. Nidifica em barrancos, cavando galerias para colocar os ovos.

 Flávio Moraes

Alcedinidae



Alcedinidae



Chloroceryle amazona
martim-pescador-verde
Amazon Kingfisher

-  29 cm
-  Solitário ou aos pares, está sempre próximo a lagoas e rios. Voa rente à água e mergulha para obter alimento (peixes e crustáceos) a partir de um poleiro ou após pairar no ar. Nidifica em barrancos.

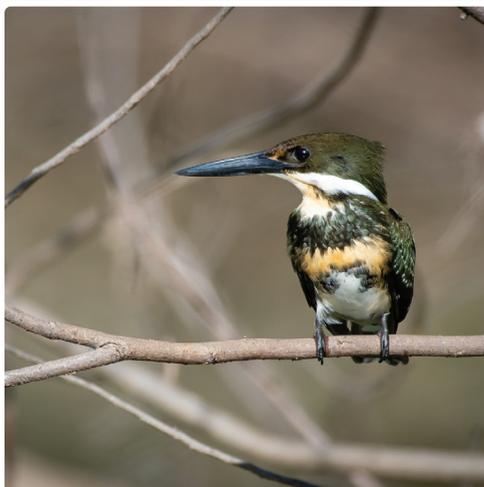
 Flávio Moraes

Chloroceryle americana
martim-pescador-pequeno
Green Kingfisher

-  19 cm
-  Menor que o martim-pescador-verde, vive próximo a corpos d'água, como rios e açudes, capturando peixes e crustáceos em mergulhos a partir de um poleiro ou após pairar no ar. Constrói seu ninho em galerias escavadas em barrancos.

 Flávio Moraes

Alcedinidae



Ramphastidae



Ramphastos toco
tucanuçu, tucano-toco
Toco Toucan

-  60 cm
-  Ocupa áreas abertas, pastos, cidades e tem se adaptado perfeitamente às modificações dos ambientes naturais causadas pelo homem. Possui alimentação generalista, composta por insetos, ovos, filhotes de outras aves e frutos, agindo como um importante dispersor de sementes. Vive solitário, em casais ou em pequenos grupos. Nidifica em ocos de árvores ou barrancos.

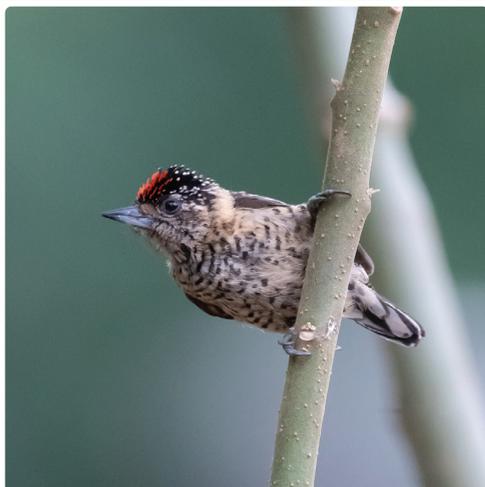
 Flávio Moraes

Picumnus cirratus
pica-pau-anão-barrado
White-barred Piculet

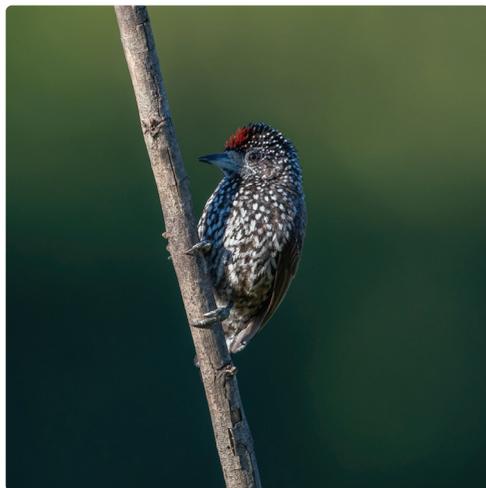
-  10 cm
-  Ocorre em áreas abertas, matas, bordas e áreas antropizadas, alimentando-se de larvas encontradas no interior de troncos e pequeno insetos. Embora não seja visto com frequência, sua vocalização aponta sua presença em diversos locais do *campus*. Encontrado sozinho, aos casais ou em pequenos grupos, nidifica em buracos na madeira e são aves muito territorialistas.

 Flávio Moraes

Picidae



Picidae



Picumnus albosquamatus
pica-pau-anão-escamado
White-wedged Piculet

-  10 cm
-  Esse pequeno pica-pau ocorre em ambientes florestais e áreas mais abertas com árvores. Diferencia-se do pica-pau-anão-barrado pela ausência de faixas pretas e brancas no peito, apresentando contorno negro nas penas ventrais que lhe dão a aparência de escamas. Vive comumente em casal e alimenta-se de larvas de insetos. Nidifica em ocós de árvores.

 Flávio Moraes

Melanerpes candidus
birro, pica-pau-branco
White Woodpecker

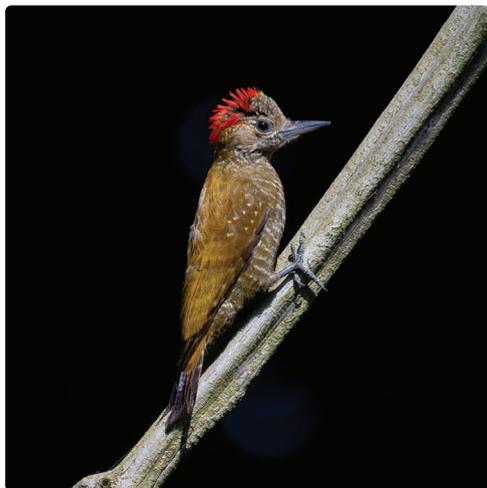
-  25 cm
-  Comum em áreas abertas, campos, parques e até mesmo em áreas antropizadas, forrageia no solo juntamente com outras espécies à procura de insetos; perfura cupinzeiros e escava troncos em busca de larvas. Também pode se alimentar de frutos e vivem em pequenos bandos que voam enquanto produzem uma vocalização onomatopéica, 'birro', um de seus nomes populares.

 Flávio Moraes

Picidae



Picidae



Veniliornis passerinus
picapauzinho-anão
Little Woodpecker

-  15 cm
-  Ocorrem em áreas abertas, matas, bordas e áreas antropizadas, preferencialmente em áreas de Cerradão e ecótonos com áreas de mata. Possui coloração pouco atraente, com nuca vermelha nos machos, e discretas pintas amarelas nas asas. Vive solitário ou em casais, alimentando-se basicamente de insetos. Constrói seu ninho em cavidades.

 Flávio Moraes

Veniliornis spilogaster
picapauzinho-verde-carijó
White-spotted Woodpecker

-  17 cm
-  Vive em áreas semiabertas, campos com árvores, matas e bordas. Diferentemente do anterior, ocorre preferencialmente em áreas de mata (Floresta Estacional Semidecídua e Ombrófila Densa). Pode acompanhar bandos mistos, capturando insetos e ocasionalmente pequenos frutos. Vive em pequenos números e nidifica em cavidades em árvores e galhos podres.

 Flávio Moraes

Picidae



Picidae



Colaptes melanochloros
pica-pau-verde-barrado
Green-barred Woodpecker

-  28 cm
-  Vive em áreas abertas, semiabertas e cidade. Comumente encontrado forrageando sobre o solo em gramados, à procura de insetos e na companhia de outras espécies. Também se alimenta de frutos. Vive solitário ou em casal e constrói o ninho em postes, palmeiras e árvores secas.

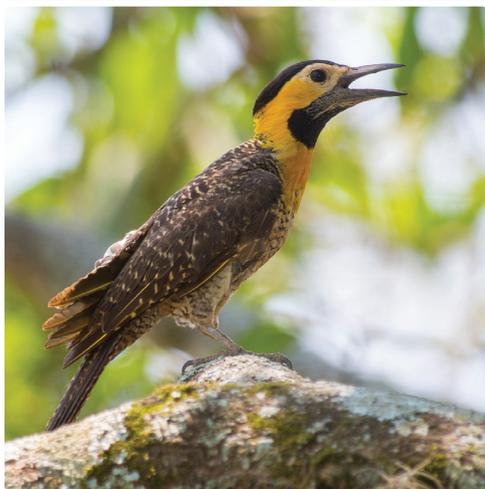
 Flávio Moraes

Colaptes campestris
pica-pau-do-campo
Campo Flicker

-  30 cm
-  Essa espécie de hábito campestre, comumente encontrada em gramados, campos, áreas abertas e áreas antropizadas, pousado ou sobrevoando a área com seu chamado repetitivo. Forma grupos com até dez indivíduos, que forrageiam pelo solo em busca de formigas, cupins e outros insetos. Utiliza troncos de árvores, cupinzeiros e barrancos para nidificar.

 Flávio Moraes

Picidae



Picidae



Celeus flavescens
pica-pau-de-cabeça-amarela
Blond-crested Woodpecker

-  27 cm
-  Habita bordas de mata e matas de galeria. Sua alimentação é composta de artrópodes que captura nas árvores ou no solo, complementada com uma boa variedade de frutos. Possui corpo predominante preto com cabeça e tope amarelos, porém o macho apresenta uma linha malar vermelha, que é ausente na fêmea. Nidifica em cavidades de árvores e formigueiros arborícolas.

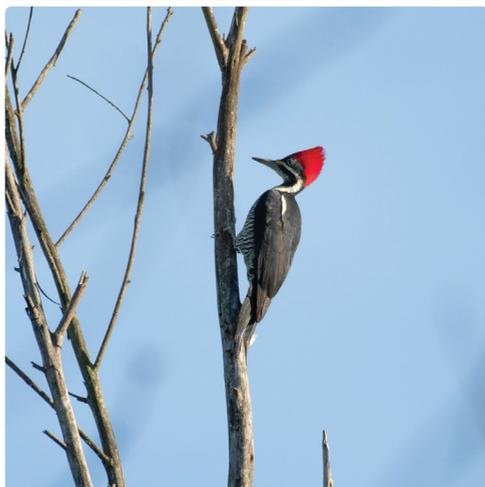
 Flávio Moraes

Dryocopus lineatus
pica-pau-de-banda-branca
Lineated Woodpecker

-  35 cm
-  Grande ave, ocorre em matas, bordas e até em áreas antropizadas. Vive solitário, aos pares ou em pequenos grupos, forrageando pelos estratos da mata à procura de larvas, insetos e frutos. Sua presença pode ser detectada pelas fortes bicadas na madeira. Faz seu ninho em cavidades de árvores.

 Flávio Moraes

Picidae



Picidae



Campephilus robustus
pica-pau-rei
Robust Woodpecker

-  36 cm
-  Maior pica-pau do Brasil, ocorre em matas mais conservadas, podendo ocasionalmente frequentar fragmentos mais degradados, como é o caso do *campus*. Possui característico tamborilar (“do-plop”), que pode ser ouvido a grandes distâncias. Vive solitário, em pares ou em pequenos grupos, nidificando em troncos mortos e tendo sua alimentação composta por larvas e insetos.

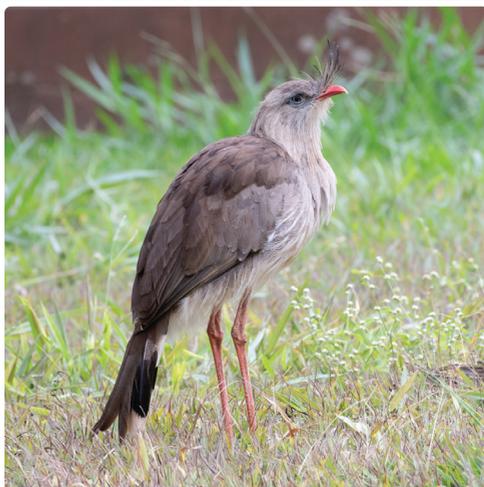
 Flávio Moraes

Cariama cristata
seriema
Red-legged Seriema

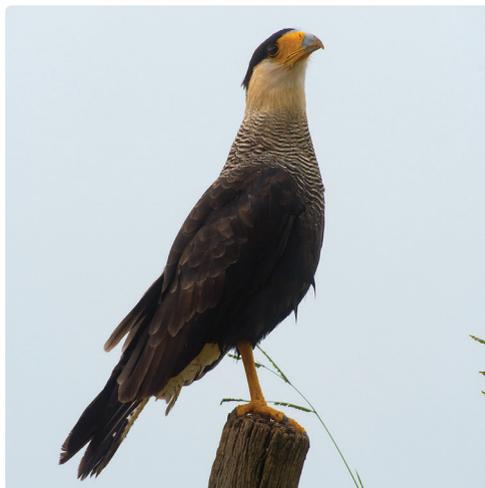
-  90 cm
-  Facilmente observada em áreas abertas como campos, pastos e plantações. Sua vocalização pode ser ouvida a grandes distâncias. Alimenta-se de serpentes, grãos, frutos, ovos, lagartos, roedores e artrópodes. Geralmente vive solitária, em pares ou pequenos grupos. Nidifica em árvores, construindo uma plataforma com galhos, folhas e barro a poucos metros do solo.

 Flávio Moraes

Cariamidae



Falconidae



Caracara plancus
carcará, gavião-carcará
Southern Caracara

- 60 cm
- Juntamente com o gavião-carijó é o gavião mais comum na região. Ocorre em áreas abertas, como campos, pastagens, cerrados, áreas úmidas e até cidades. Possui hábitos generalistas, capturando artrópodes, pequenos vertebrados e até frutos, e também se aproveita de carniças e animais moribundos. Pode ser encontrado solitário, aos pares ou em grandes grupos.

 Flávio Moraes

Milvago chimachima
carrapateiro, pinhé
Yellow-headed Caracara

- 40 cm
- Rapinante de áreas abertas, pastagens, matas secas e cidades, tem seus nomes populares originários do hábito de pousar no gado para se alimentar de larvas e carrapatos, e de sua vocalização (“pinhé”). Alimenta-se também de outros invertebrados, pequenos vertebrados e ocasionalmente de frutos. Solitário ou aos pares, é facilmente observado empoleirado em árvores e mourões de cerca.

 Flávio Moraes

Falconidae



Falconidae



Herpetotheres cachinnans
acauã
Laughing Falcon

- 50 cm
- Gavião de vocalização bastante conspícua, que lhe dá o nome popular e é emitida com maior frequência ao nascer e pôr do sol. Solitário ou em pares, ocorre em bordas de matas, eucaliptais, pastos com árvores e cerrados, onde pode empoleirar por longo tempo. Seus principais itens alimentares são as cobras e serpentes. Pode nidificar em ocós de árvores e ninhos de outras espécies.

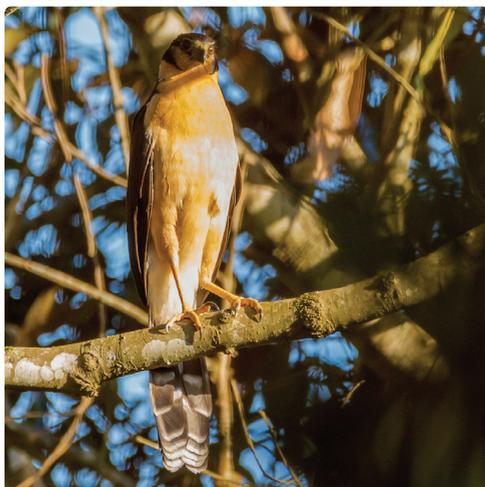
 Valdir Felipe

Micrastur semitorquatus
falcão-relógio
Collared Forest-Falcon

- 50 cm
- Mais facilmente ouvido que visto, esse falcão ocorre em ambientes florestais, mesmo em matas mais secas e ralas, onde pode ser ouvido durante o crepúsculo. Apesar do tamanho, movimenta-se muito ligeiramente entre a vegetação. Possui maior atividade durante o crepúsculo e alimenta-se de aves, pequenos mamíferos, anfíbios, répteis e grandes insetos. Nidificam em cavidades.

 Marcio Fontana

Falconidae



Falconidae



Falco sparverius
quiriquiri
American Kestrel

-  27 cm
-  Ocorre em áreas abertas como campos, pastos, plantações e até cidades. Alimenta-se de pequenas aves e insetos caçados em voo, além de répteis, anfíbios e pequenos roedores. Sozinho ou aos pares, empoleira em antenas, postes e fios. Nidifica em ocos e cavidades de árvores mortas. Seu nome popular vem de sua vocalização repetitiva.

 **Flavio Moraes**

Falco femoralis
falcão-de-coleira
Aplomado Falcon

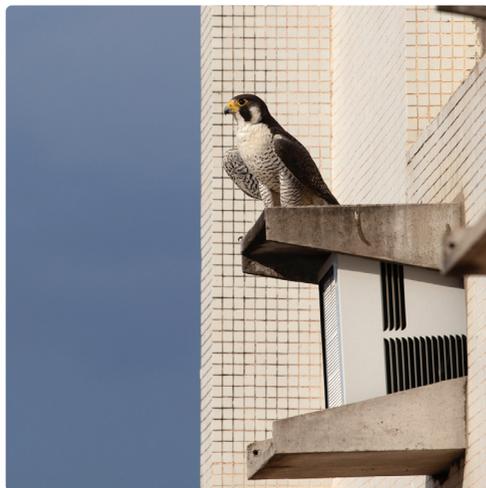
-  40 cm
-  Possui cauda consideravelmente longa que auxilia na perseguição e captura de aves e insetos durante o voo. Ocorre nas áreas abertas, semiabertas e cidades em casais ou solitários, pousando sobre galhos ou na rede elétrica, de onde parte para capturar suas presas. Pode ocupar ninhos de outras aves ou construir seu próprio em copas de árvores.

 **Flavio Moraes**

Falconidae



Falconidae



Falco peregrinus
falcão-peregrino
Peregrine Falcon

- 50 cm
- Essa espécie migratória da América do Norte é encontrada solitária na maioria das vezes e não nidifica durante seu período na América do Sul. Vive em paisagens abertas podendo aparecer também em áreas urbanas, inclusive em grandes prédios. Sua alimentação é composta principalmente de aves, que são capturadas em perseguições rápidas. O histórico de uso de pesticidas organoclorados na agricultura, como o DDT, causou drásticas reduções nas populações desta espécie nas décadas de 50 e 60.

 Tomaz Vello

Psittacara leucophthalmus
periquitão-maracanã
White-eyed Parakeet

- 33 cm
- Espécie barulhenta, é bastante comum em zonas rurais com áreas semiabertas, bordas de mata, plantações e até mesmo dentro de cidades, onde se desloca em grandes bandos entre áreas de alimentação e pernoite. Alimenta-se de frutos e sementes que são predadas com seu forte bico. Pernoitam e constroem seus ninhos em paredões, telhados de residências e em barrancos.

 Flavio Moraes

Psittacidae



Psittacidae



Forpus xanthopterygius
tuim
Blue-winged Parrotlet

-  12 cm
-  Menor membro da família encontrado na região, ocupa áreas semiabertas, bordas de mata e cidades. Voa em bandos barulhentos e é de difícil localização em meio à vegetação. Sua presença na área é revelada por meio de sua vocalização, emitida principalmente em voo. Alimenta-se de frutos e sementes e nidifica em ocós de árvores e ninhos abandonados de João-de-barro.

 Flávio Moraes

Brotogeris chiriri
periquito-de-encontro-amarelo
Yellow-chevroned Parakeet

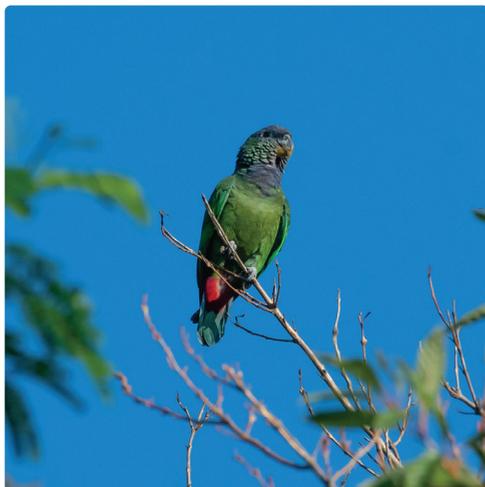
-  23 cm
-  Muito comum em áreas rurais com árvores esparsas, áreas de bordas florestais e até mesmo em cidades. Diferentemente do tuim, possui o corpo mais delgado e a cauda longa. Forma bandos numerosos que voam fazendo muito barulho nos estratos superiores da mata, se alimentando de frutos, sementes e flores. Constrói seu ninho em barrancos, ocós e cupinzeiros arbóricolas.

 Flávio Moraes

Psittacidae



Psittacidae



Pionus maximiliani
maitaca-verde
Scaly-headed Parrot

-  27 cm
-  Ocorre no dossel de matas e nas bordas, podendo ocorrer também em áreas rurais com árvores esparsas e áreas urbanas com densa cobertura arbórea. Durante o voo, bate as asas abaixo da linha do corpo. Reúne-se em casais ou grupos pequenos, alimentando-se de frutas e flores. Nidifica em buracos de árvores e palmeiras.

 Flávio Moraes

Dysithamnus mentalis
choquinha-lisa
Plain Antvireo

-  12 cm
-  Espécie comum em matas e bordas. Vive em casais no sub-bosque, podendo participar de bandos-mistos, onde forrageia em busca de insetos. Seu ninho é construído a baixa altura no sub-bosque e possui formato de taça.

 Marcio Fontana

Thamnophilidae



Thamnophilidae



Thamnophilus doliatus
choca-barrada
Barred Antshrike

- 16 cm
- Espécie de fácil detecção, repete seu canto durante boa parte do dia. A vocalização é composta por uma série descendente de chamado. Ocorre em áreas semiabertas, matas secundárias e em pontos mais arborizados das cidades, sendo geralmente encontrado em casais. Utiliza os extratos baixos da vegetação, onde captura artrópodes e constrói seu ninho em forma de taça.

Flavio Moraes

Thamnophilus caerulescens
choca-da-mata
Variable Antshrike

- 15 cm
- Habita o sub-bosque de matas e bordas. A vocalização é parecida com a da choca-barrada, sendo diferenciada pela falta da série descendente. Vive em casais, podendo se juntar a bandos mistos, onde forrageia em busca de artrópodes. Seu ninho é uma taça construída em galhos ou trepadeiras.

Flavio Moraes

Thamnophilidae



Thamnophilidae



Taraba major
choró-boi
Great Antshrike

-  20 cm
-  Vive em bordas de mata e pode ocorrer nas cidades, pulando inquietamente entre os galhos do sub-bosque, onde pode ser identificada facilmente pela sua vocalização marcante e pelos marcantes olhos vermelhos. Alimenta-se de invertebrados e seu ninho é construído em forma de taça sobre forquilhas da vegetação.

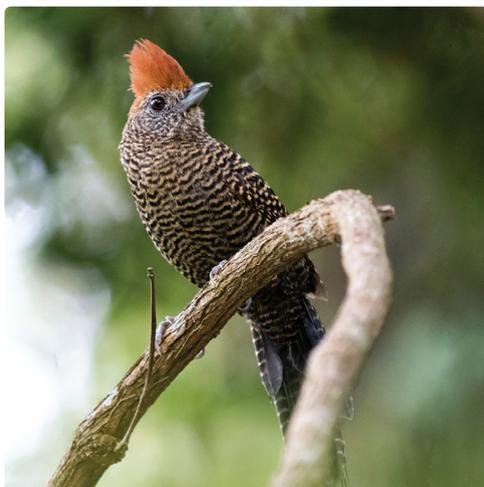
 Flávio Moraes

Mackenziaena severa
borralhara
Tufted Antshrike

-  23 cm
-  Maior espécie da família ocorrente no *campus*, vive no sub-bosque se deslocando próximo ao solo enquanto captura artrópodes. É endêmica da Mata Atlântica, onde vive em pares e constrói um ninho em forma de taça em forquilhas de árvores.

 Luiz Ramassotti

Thamnophilidae



Conopophagidae



Conopophaga lineata
chupa-dente
Rufous Gnateater

-  13 cm
-  Espécie de sub-bosque que ocorre inclusive em matas secundárias e áreas de regeneração florestal, como as da nossa região. Vive solitário ou em casais e responde rapidamente a *playbacks*. Alimenta-se de pequenos artrópodes que captura próximo ao chão da floresta, extrato onde vive. Seu ninho é construído próximo ao solo e possui formato de taça.

 Flávio Moraes

Sittasomus griseicapillus
arapaçu-verde
Olivaceous Woodcreeper

-  15 cm
-  Vive em ambientes florestais, sendo identificado facilmente pelo porte pequeno e ausência de pintas no peito, comum a outras espécies da família que ocorrem no *campus*. É uma espécie que vive solitária ou em casais, alimenta-se de insetos capturados sobre ou sob a casca de árvores e espantados por formigas de correição. Sua cauda auxilia na sustentação do corpo junto aos troncos.

 Flávio Moraes

Dendrocolaptidae



Dendrocolaptidae



Campylorhamphus falcularius
arapaçu-de-bico-torto
Black-billed Scythebill

- 25 cm
- Espécie de ambientes florestais que se destaca pelo bico negro longo e curvado, e pelas penas diferenciadas da cauda, que auxiliam na sustentação da ave ao se deslocar pelo tronco. Alimenta-se de insetos capturados em troncos, epífitas, ocos e fendas na madeira. Para nidificar, utiliza ocos pré-existentes em árvores.

 Flávio Moraes

Lepidocolaptes angustirostris
arapaçu-de-cerrado
Narrow-billed Woodcreeper

- 20 cm
- Espécie de áreas semiabertas que também pode ocorrer em cidades. Tem expandido sua distribuição para áreas anteriormente florestadas devido à fragmentação florestal. Possui cauda com penas diferenciadas, que auxiliam na sustentação nos troncos à procura de insetos, podendo eventualmente pousar no chão para tal atividade. Nidifica em ocos de árvores.

 Flávio Moraes

Dendrocolaptidae



Xenopidae



Xenops rutilans
bico-virado-carijó
Streaked Xenops

- 📏 12 cm
- 📖 Espécie de ambientes florestais que possui a mandíbula voltada para cima, dando-lhe uma aparência incomum. Vive solitário ou em casais e pode ser encontrado participando de bandos mistos. Alimenta-se de insetos capturados no tronco. Não é capaz de perfurar troncos mais duros, por isso nidifica em ninhos abandonados de pica-paus ou outras cavidades pré-existentes nas árvores.

📷 Flávio Moraes

Furnarius rufus
joão-de-barro
Rufous Hornero

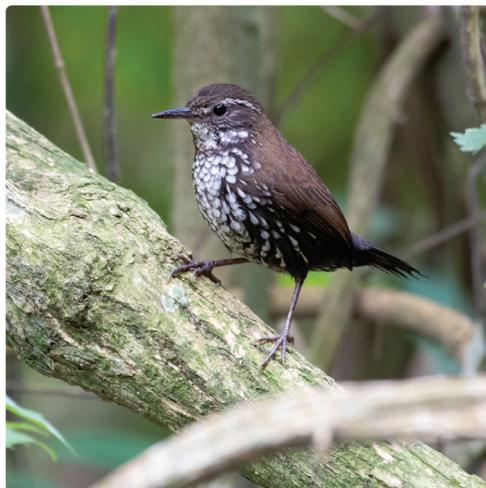
- 📏 19 cm
- 📖 Ocorrente em ambientes abertos na zona rural e nas cidades. Normalmente encontrado aos pares, caminha pelo chão procurando por insetos e parando bruscamente para olhar ao redor. Constrói um dos ninhos mais bem conhecidos pelas pessoas, constituído principalmente de palha e barro em forma de forno e possuindo longa durabilidade, sendo utilizado posteriormente por outras espécies.

📷 Flávio Moraes

Furnariidae



Furnariidae



Lochmias nematura
joão-porca
Sharp-tailed Streamcreeper

- 14 cm
- Vive em beira de riachos e córregos dentro de vegetação florestal densa e bem sombreada (matas de galeria). Alimenta-se de insetos capturados sobre o solo e larvas subaquáticas. Movimenta-se rapidamente no solo, pulando entre as pedras ou mesmo nas partes rasas. Para nidificar, escava um túnel em barrancos de rio, forrando uma câmara interna com material vegetal.

 Flávio Moraes

Clibanornis rectirostris
fura-barreira
Chestnut-capped Foliage-gleaner

- 21 cm
- Espécie endêmica do Cerrado, típica de matas de galeria. Desce no solo ou em poucas alturas para se alimentar de insetos e outros artrópodes, que revira do solo e folhas. Nidifica em barrancos próximos aos rios, onde escava um túnel reto.

 Valdir Felipe

Furnariidae



Furnariidae



Automolus leucophthalmus
barraqueiro-de-olho-branco
White-eyed Foliage-gleaner

- 📏 20 cm
- 📖 Habita o sub-bosque de ambientes florestais. Vive solitário ou em casais, participando de bandos-mistos e seguindo formigas de correição em busca de insetos para sua alimentação. Constrói galerias em barrancos para nidificação, hábito que lhe dá o nome popular.

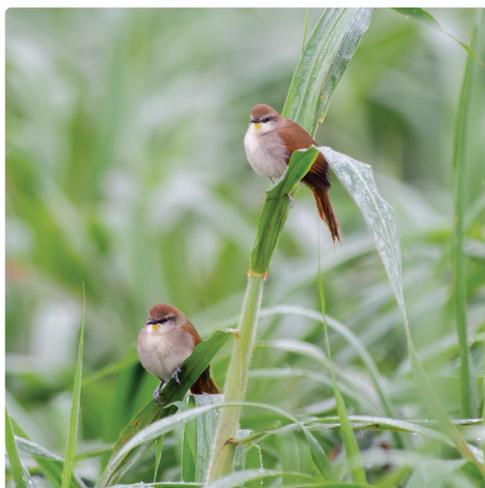
📷 Flávio Moraes

Certhiaxis cinnamomeus
curutié
Yellow-chinned Spinetail

- 📏 15 cm
- 📖 Comum em margens de açudes, corpos d'água e áreas brejosas. Comumente encontrado aos casais, chama atenção com seu canto enquanto se movimenta sobre a vegetação aquática, onde captura insetos e outros artrópodes. Seu ninho é um emaranhado de galhos a poucos metros do espelho d'água.

📷 Flávio Moraes

Furnariidae



Furnariidae



Synallaxis ruficapilla
pichororé
Rufous-capped Spinetail

- 16 cm
- Espécie de sub-bosque e bordas de mata. Diferencia-se das demais espécies do gênero pelo supercílio amarelo. Forrageia ativamente sozinho ou em casal na busca de artrópodes e emite uma vocalização onomatopeica que lhe dá o nome popular: “pichororé”. Seu ninho é um emaranhado de gravetos que formam uma câmara.

 Flávio Moraes

Synallaxis frontalis
petrim
Sooty-fronted Spinetail

- 16 cm
- Habita o sub-bosque de bordas de matas e locais com vegetação arbustiva. Vocaliza um onomatopeico “pe-trim” constante e facilmente ouvido enquanto se movimenta rapidamente pela vegetação. Vive aos casais e alimenta-se de artrópodes. Constrói seu ninho em forma de câmara com gravetos amontoados em uma forquilha da vegetação.

 Flávio Moraes

Furnariidae



Furnariidae



Synallaxis albescens
uí-pí
Pale-breasted Spinetail

- 16 cm
- É mais comum em áreas mais abertas do que outros representantes do gênero, ocorrendo em áreas com vegetações arbustivas e capinzais altos. Sua vocalização é um inconfundível: “uí-pí”. Alimenta-se de artrópodes e vive solitário ou em casais. Seu ninho é um aglomerado de gravetos gerando uma câmara com entrada lateral.

 Flávio Moraes

Synallaxis spixi
joão-teneném
Spix's Spinetail

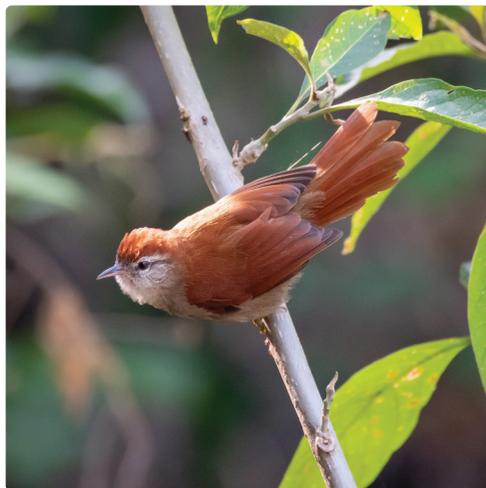
- 16 cm
- Ocorre em bordas de mata e capoeiras. Vocaliza ao longo de todo o dia todo um canto onomatopéico: “joão-teneném”. Vive geralmente em casais e forrageia ativamente no meio da vegetação arbustiva. Alimenta-se de artrópodes e seu ninho é constituído de um conjunto de gravetos formando uma câmara com entrada lateral.

 Alex Mesquita

Furnariidae



Furnariidae



Cranioleuca vulpina
arredio-do-rio
Rusty-backed Spinetail

- 15 cm
- Ocupa matas de galeria e vegetações que acompanham corpos d'água. É uma espécie de difícil visualização, permanecendo constantemente escondida em meio ao emaranhado de arbustos da vegetação. Vive em casais e alimenta-se de insetos. Seu ninho é um aglomerado de raízes, penas e capim.

 **Flavio Moraes**

Cranioleuca pallida
arredio-pálido
Pallid Spinetail

- 14 cm
- Espécie de hábitos florestais que também ocupa bordas de mata. É diferenciada do arredio-do-rio por possuir a nuca e dorso marrons. Vive sozinha ou em casais e alimenta-se de insetos. Seu ninho é geralmente construído com líquens e musgos.

 **Flavio Moraes**

Furnariidae



Tityridae



Pachyramphus viridis
caneleiro-verde
Green-backed Becard

-  14 cm
-  Ocorre em ambientes florestais pouco densos e bordas de mata, permanecendo próximo ao dossel. Vive solitário ou aos casais, alimentando-se de insetos e frutos e podendo acompanhar bandos mistos. Seu ninho esférico é construído com gravetos e folhas.

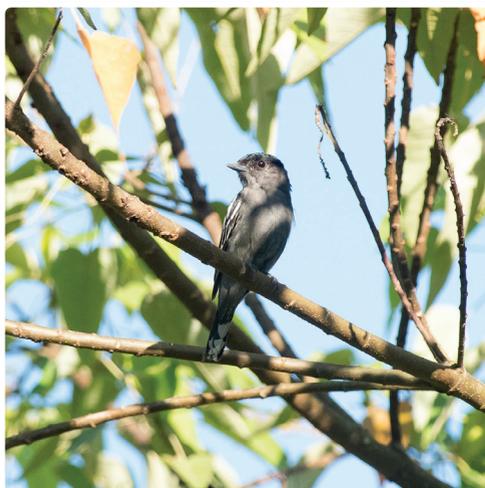
 Luiz Ramassotti

Pachyramphus polychopterus
caneleiro-preto
White-winged Becard

-  15 cm
-  Um dos mais comuns do gênero, habita bordas de mata e capoeiras. Sua alimentação é constituída de artrópodes e frutos. Geralmente está associado a bandos mistos ou encontrado aos pares. Seu ninho tem formato globular e é construído no alto de árvores.

 Flavio Moraes

Tityridae



Tityridae



Pachyramphus validus
caneleiro-de-chapéu-preto
Crested Becard

- 18 cm
- Tipicamente florestal, habita o dossel e bordas de matas. Possui dieta variada composta por invertebrados e frutos. Pode ser visto solitário, em casal ou acompanhado de bandos mistos. Seu ninho é uma construção grande, composta por fibras vegetais.

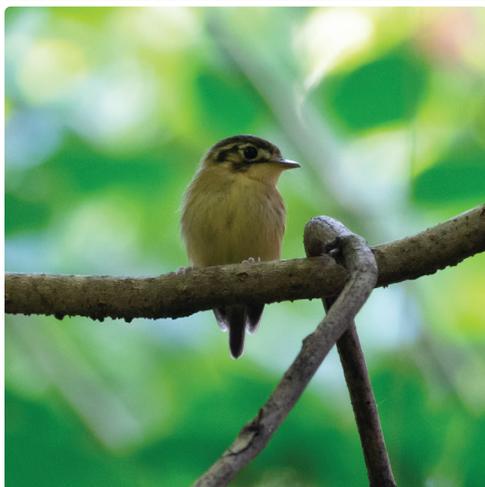
 Flávio Moraes

Platyrinchus mystaceus
patinho
White-throated Spadebill

- 10 cm
- Vive no sub-bosque e estrato médio de florestas sombreadas, entre a densa folhagem. Possui uma cabeça desproporcional e um bico estranhamente largo para seu tamanho, que utiliza para capturar insetos. Constrói um ninho parecido com o de um beija-flor, sendo uma taça pequena feita de folhas, raízes e pequenos galhos.

 Flávio Moraes

Platyrinchidae



Rhynchocyclidae



Leptopogon amaurocephalus
cabeçudo
Sepia-capped Flycatcher

-  13 cm
-  Ocupa o estrato médio e sub-bosque de florestas e bordas. Acompanha bandos mistos onde se alimenta de insetos, capturando suas presas em voos curtos. Vive sozinho ou em pares e seu ninho é um aglomerado de material orgânico pendurado em raízes expostas em barrancos, com uma entrada lateral para uma câmara interna revestida de musgos e paina.

 Flávio Moraes

Tolmomyias sulphureus
bico-chato-de-orelha-preta
Yellow-olive Flycatcher

-  14 cm
-  Espécie de hábitos florestais, ocupando o estrato médio e o dossel. Vive em casais, vocalizando boa parte do tempo um som parecido com um apito de futebol. Acompanha bandos mistos e empoleira para caçar insetos. Seu ninho é uma bolsa pendente feita de filamentos de fungos e com entrada por um tubo direcionado para baixo.

 Flávio Moraes

Rhynchocyclidae



Rhynchocyclidae



Todiostrostrum poliocephalum
teque-teque
Gray-headed Tody-Flycatcher

- 9 cm
- Vive em florestas e bordas, podendo ocorrer em locais antropizados. Possui duas manchas amarelas acima do bico que o diferenciam do ferreirinho-relógio. Move-se rapidamente pela vegetação enquanto reproduz seu chamado ('tec tec') e captura pequenos insetos. Constrói o ninho com folhas e fibras pendurados em um galho, possuindo uma câmara interna com entrada lateral.

 Flávio Moraes

Todiostrostrum cinereum
ferreirinho-relógio
Common Tody-Flycatcher

- 9 cm
- Ocorre em ambientes florestais, bordas de matas e áreas antrópicas. Diferencia-se do teque-teque pela ausência das manchas amarelas sobre o bico. Movimenta-se rapidamente na vegetação a procura de insetos. Seu ninho é uma esfera fechada com abertura lateral, pendurada em um galho e composta por folhas e fibras.

 Flávio Moraes

Rhynchocyclidae



Rhynchocyclidae



Myiornis auricularis
miudinho
Eared Pygmy-Tyrant

- 7 cm
- Essa minúscula espécie ocupa ambientes florestais e sua borda. Alimenta-se de insetos e segue bandos mistos nos estratos mais baixos. Seu ninho fechado é feito de folhas, gravetos, musgos e raízes, sendo pendurado em uma forquilha e com um 'telhado' que cobre parte da entrada.

 Flávio Moraes

Hirundinea ferruginea
gibão-de-couro
Cliff Flycatcher

- 17 cm
- Espécie habitante de pedreiras e paredões rochosos. Ocorre também na área rural e cidades, permanecendo empoleirado para capturar insetos em curtos voos, durante os quais exibe um diagnóstico desenho nas asas. Vive solitário ou em casais, reproduzindo em edificações humanas e paredões naturais, onde acumula gravetos e material orgânico em forma de tigela.

 Flávio Moraes

Tyrannidae



Tyrannidae



Camptostoma obsoletum
risadinha
Southern Beardless-Tyrannulet

-  10 cm
-  Ocorre em áreas abertas com árvores esparsas, fragmentos florestais e cidades. Pouco vista, porém bastante ouvida, com uma vocalização que lembra uma risada. Percorre a vegetação em busca de insetos e pode acompanhar bandos mistos. Geralmente observada solitária, constrói o ninho em arbustos, sendo uma esfera de matéria vegetal com abertura lateral.

 Flávio Moraes

Elaenia flavogaster
guaracava-de-barriga-amarela
Yellow-bellied Elaenia

-  16 cm
-  Ocorre em áreas semiabertas e nas cidades. Possui coloração muito parecida com outras espécies do gênero. Alimenta-se de insetos e frutos, auxiliando assim na dispersão de sementes em ambientes perturbados. Vive solitária ou aos pares. Seu ninho é uma tigela de fibras e raízes revestida com líquens.

 Flávio Moraes

Tyrannidae



Tyrannidae



Elaenia spectabilis
guaracava-grande
Large Elaenia

- 📏 18 cm
- 📖 Encontrada nas bordas florestais, capoeiras e em árvores isoladas, avistado com frequência nas copas, enquanto repete seu chamado, geralmente próxima à água. É migratória e está presente na região, migrando para o norte durante o inverno. Alimenta-se de diversos artrópodes, além de pequenos frutos. Constrói um ninho em formato de taça.

📷 Flávio Moraes

Myiopagis caniceps
guaracava-cinzenta
Gray Elaenia

- 📏 12 cm
- 📖 Habita dossel e bordas de mata, bem como áreas de capoeira. Sua dieta é baseada em invertebrados e frutos que busca percorrendo a vegetação. Usualmente acompanha bandos mistos de dossel.

📷 Flávio Moraes

Tyrannidae



Tyrannidae



Myiopagis viridicata
guaracava-de-crista-alaranjada
Greenish Elaenia

-  13 cm
-  Espécie de ambientes florestais e bordas de mata, ocupando os estratos mais altos. Possui píleo amarelo e anel ocular branco. É uma espécie discreta, sendo pouco observada e mais facilmente detectada pela sua vocalização.

 Flávio Moraes

Capsiempis flaveola
marianinha-amarela
Yellow Tyrannulet

-  12 cm
-  Vive em bordas de matas úmidas, ocupando o sub-bosque. Vive aos casais ou pequenos grupos, fazendo movimentos rápidos e capturando insetos entre a vegetação. Seu ninho é construído no sub-bosque em formato de taça com gramíneas e musgos.

 Flávio Moraes

Tyrannidae



Tyrannidae



Serpophaga subcristata
alegrinho
White-crested Tyrannulet

-  11 cm
-  Ocupa o sub-bosque e dossel de matas, bordas e áreas abertas com árvores esparsas. Solitário, alimenta-se basicamente de insetos apanhados no ar, solo ou na vegetação. Constrói seu ninho em forma de tigela em forquilha da vegetação, a pouca altura do solo.

 Flávio Moraes

Myiarchus swainsoni
irré
Swainson's Flycatcher

-  18 cm
-  Ocorre em bordas de florestas e em suas proximidades. Muito parecida com outras espécies do gênero, algumas também presentes no *campus*, pode ser diferenciada pela vocalização. Alimenta-se de insetos e pode também comer frutos. Normalmente solitário, nidifica comumente em ninhos de pica-paus nos troncos de árvores, que forra com folhas e gramíneas.

 Flávio Moraes

Tyrannidae



Tyrannidae



Myiarchus ferox
maria-cavaleira
Short-crested Flycatcher

-  19 cm
-  Vive em bordas de florestas e áreas próximas. Diferenciada das outras espécies do gênero pela vocalização. Se alimenta de insetos e pequenos frutos, podendo seguir bandos mistos. Faz seu ninho em ocós de árvores e mourões, podendo incluir peles de lagartos e cobras entre os materiais utilizados.

 Flávio Moraes

Myiarchus tyrannulus
maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado
Brown-crested Flycatcher

-  19 cm
-  Ocorre em ambientes florestais pouco densos, permanecendo próximo à copa, empoleirado em locais expostos em busca de insetos. Também pode comer frutos. Assim como outras espécies do gênero, pode ser identificado pela vocalização. Constrói o ninho em buracos de árvores.

 Flávio Moraes

Tyrannidae



Tyrannidae



Pitangus sulphuratus
bem-te-vi
Great Kiskadee

-  23 cm
-  Ocorre em bordas de matas e qualquer ambiente antrópico. Comumente visto aos casais, vocaliza seu nome (“bem-te-vi”) enquanto agita suas asas e arrepia o topete. Alimenta-se de artrópodes, ninhegos de outras aves, pequenos vertebrados, ovos, frutas e sementes. Seu ninho é uma construção esférica facilmente observada em árvores e postes de energia.

 Flávio Moraes

Machetornis rixosa
suiriri-cavaleiro
Cattle Tyrant

-  19 cm
-  Essa espécie é comum em áreas abertas, pastos e gramados no interior das cidades, onde captura pequenos artrópodes, às vezes, espantados pelo gado. Pode ser encontrado aos pares ou em pequenos grupos. Constrói seu ninho com gravetos em forma de taça em arbustos e palmeiras, podendo também utilizar ninhos abandonados de João-de-Barro.

 Flávio Moraes

Tyrannidae



Tyrannidae



Myiodynastes maculatus
bem-te-vi-rajado
Streaked Flycatcher

-  22 cm
-  Comum em bordas de matas e cidades. Vive em pares ou pequenos grupos, capturando cigarras, outros artrópodes e frutos, e vocalizando ativamente. Nidifica em cavidades e ninhos abandonados de outras espécies. Passa o inverno em regiões mais quentes ao norte, como a Amazônia, aparecendo no *campus* entre setembro e início de março.

 Flávio Moraes

Megarynchus pitangua
neinei
Boat-billed Flycatcher

-  23 cm
-  Parecido com o bem-te-vi, porém com um bico mais largo e forte. Habita bordas de mata, proximidades mais abertas e até cidades. Empoleira em locais altos e profere seu canto onomatopéico “nei-nei-nei” frequentemente em dueto. Alimenta-se de pequenos artrópodes e também de frutos. Seu ninho é um aglomerado de folhas e gravetos formando uma tigela rasa.

 Flávio Moraes

Tyrannidae



Tyrannidae



Myiozetetes similis
bentevizinho-de-penacho-vermelho
Social Flycatcher

- 17 cm
- Ocorre em bordas de mata e áreas abertas com árvores esparsas, sendo visto também nas cidades. Coloração semelhante ao bem-te-vi, com corpo menor, bico menor e píleo vermelho. Alimenta-se de pequenos frutos e insetos. Vive solitário ou em casais e constrói um ninho esférico com entrada lateral em árvores e, às vezes, em galhos sobre a água, para proteger de predadores.

Flavio Moraes

Tyrannus albogularis
suiriri-de-garganta-branca
White-throated Kingbird

- 20 cm
- Diferencia-se do suiriri por possuir a garganta branca e a cabeça mais pálida, além da ausência de uma mancha cinza no peito. Vive em bordas de mata, cerrados, capoeiras e áreas urbanas. Sua dieta é essencialmente composta de insetos, porém pode também consumir frutos.

Alex Mesquita

Tyrannidae



Tyrannidae



Tyrannus melancholicus
suiriri
Tropical Kingbird

- 21 cm
- Comuns em postes ou fios de eletricidade, de onde saem para capturar pequenos insetos e voltam ao poleiro, e também em bordas de mata e zona rural. Embora parecido com o bem-te-vi-dogado, raramente desce ao chão e pousa da mesma maneira que uma andorinha. Forma pequenos grupos. Constrói o ninho com pequenos gravetos em forquilhas de árvores, possuindo forma de tigela.

 Flávio Moraes

Tyrannus savana
tesourinha
Fork-tailed Flycatcher

- 40 cm
- Comum em áreas abertas e facilmente observado nos fios e postes em áreas urbanas durante o verão. No inverno, migra para a Amazônia. Possui uma longa cauda bifurcada que abre e fecha durante seu voo, onde captura insetos. Vive em pares ou grupos. Constrói seu ninho em forma de tigela de pequenos gravetos posicionada em forquilhas de árvores.

 Flávio Moraes

Tyrannidae



Tyrannidae



Empidonomus varius
peitica
Variegated Flycatcher

- 19 cm
- Ocorre em bordas de mata e áreas abertas com árvores esparsas. Em relação ao bem-te-vi-rajado, é menor, seu bico é mais modesto e as listras são menos aparentes. Comumente aos pares, alimenta-se de frutos e insetos que pode capturar em pequenos voos a partir de um poleiro fixo. Seu ninho em forma de tigela é composto por fibras vegetais e localizado, geralmente, em galhos horizontais.

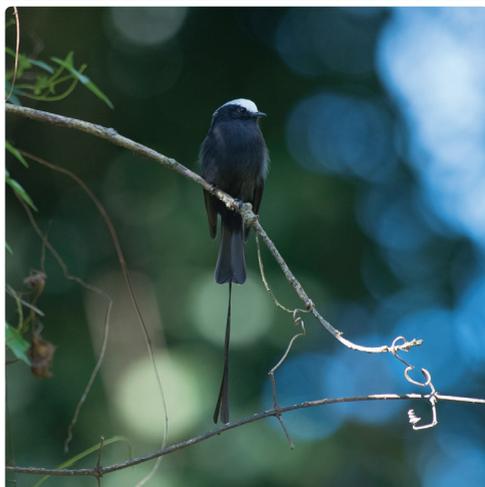
Flavio Moraes

Colonia colonus
viuvinha
Long-tailed Tyrant

- 28 cm
- Ocorre em bordas de mata e áreas semiabertas. Possui duas inconfundíveis penas mais longas na cauda, corpo negro com boné e uropígio branco. O casal permanece empoleirado no alto de árvores por longos períodos, de onde sai para capturar insetos e volta ao mesmo poleiro. Nidifica em ocós de árvores abandonados por outras aves e em ninhos de João-de-Barro.

Flavio Moraes

Tyrannidae



Tyrannidae



Myiophobus fasciatus

filipe

Bran-colored Flycatcher

-  12 cm
-  Ocorre em matas secundárias, bordas e ambientes antropizados, sendo comum em vegetação arbustiva de áreas úmidas. É mais facilmente reconhecido pela voz. Alimenta-se de insetos apanhados em voos a partir de um poleiro na vegetação e pequenos frutos. Vive solitário ou aos casais e constrói um ninho em forma de taça, com gravetos e fibras sobre um galho ou forquilha.

 Flávio Moraes

Pyrocephalus rubinus

príncipe

Vermilion Flycatcher

-  13 cm
-  Uma das poucas espécies da família com coloração atraente. Habita áreas abertas e campestres, migrando para o norte durante o inverno e retornando no verão para reprodução. Comumente encontrado em casais, empoleira em busca de insetos e constrói o ninho em forma de taça em forquilhas de árvores utilizando material vegetal.

 Flávio Moraes

Tyrannidae



Tyrannidae



Fluvicola nengeta
lavadeira-mascarada
Masked Water-Tyrant

-  15 cm
-  Ocorre em ambientes próximos a corpos d'água, sendo facilmente observado nesses locais. Alimenta-se de pequenos artrópodes, vivendo em casais ou pequenos grupos. Seu ninho é um amontoado de materiais vegetais em forma de esfera irregular com entrada lateral, localizado em árvores próximas a água.

 Flávio Moraes

Arundinicola leucocephala
freirinha
White-headed Marsh Tyrant

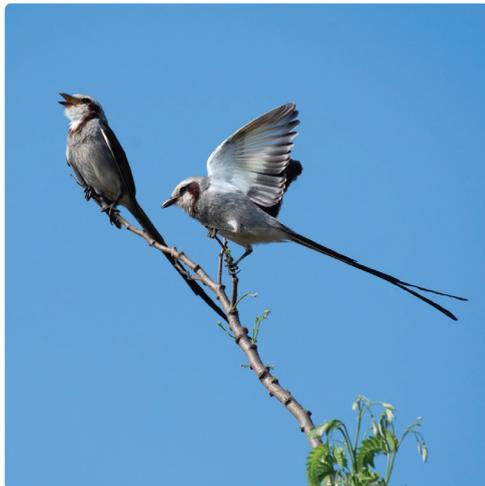
-  12 cm
-  Espécie associada a corpos d'água, como represas e açudes. Vive normalmente aos casais, permanecendo empoleirado sobre galhos expostos da vegetação aquática, de onde sai para capturar insetos próximos à água. Seu ninho é uma aglomeração em forma de bola composta por matéria vegetal e com abertura lateral.

 Flávio Moraes

Tyrannidae



Tyrannidae



Gubernetes yetapa
tesoura-do-brejo
Streamer-tailed Tyrant

-  40 cm
-  Como o próprio nome popular diz, ocorre em brejos e próximo a corpos d'água, onde se destaca pela longa cauda bifurcada. Em casais ou bandos, pousa sobre a vegetação pantanosa a pouca altura do solo, e profere voos em busca de insetos.

 Flávio Moraes

Cnemotriccus fuscatus
guaracavuçu
Fuscous Flycatcher

-  15 cm
-  Habita o sub-bosque e borda de mata, sendo mais facilmente identificado pela vocalização. Movimenta-se entre a vegetação em busca de insetos, mantendo-se comumente em casal. Seu ninho é em formato de xícara sobre galhos do sub-bosque.

 Luiz Ramassotti

Tyrannidae



Tyrannidae



Lathrotriccus euleri
enferrujado
Euler's Flycatcher

-  13 cm
-  Vive no sub-bosque e bordas de matas. Alimenta-se de artrópodes, sendo geralmente encontrado em casais. Seu ninho é uma taça aberta posicionada sobre galhos.

 Luiz Ramassotti

Contopus cinereus
papa-moscas-cinzento
Tropical Pewee

-  14 cm
-  Ocorre em bordas de mata, capoeiras e até em árvores isoladas, pousando sempre no alto de um galho, onde fica exposto. Alimenta-se de insetos capturados durante o voo, podendo estar associada a bandos mistos. Constrói ninho pequeno em formato de taça, utilizando líquens para camuflagem.

 Flavio Moraes

Tyrannidae



Tyrannidae



Satrapa icterophrys
suiriri-pequeno
Yellow-browed Tyrant

- 📏 15 cm
- 📖 Ocorre em ambientes florestais, bordas e áreas abertas com árvores esparsas. Alimenta-se de insetos e normalmente é encontrado em casais. Constrói um ninho em forma de taça.

📷 Flávio Moraes

Xolmis cinereus
primavera
Gray Monjita

- 📏 23 cm
- 📖 Espécie de campos abertos, ocorrendo também dentro de cidades. Empoleira-se e voa em busca de insetos ou caminha no chão para capturá-los. Seu ninho é construído sobre a vegetação ou em buracos na madeira, sendo aberto e em forma de taça.

📷 Flávio Moraes

Tyrannidae



Tyrannidae



Xolmis velatus
noivinha-branca
White-rumped Monjita

-  20 cm
-  Ocorre em campos abertos com árvores esparsas e é frequentemente encontrada em cercas, solitária ou aos pares. Alimenta-se predominantemente de insetos e outros invertebrados. Nidifica tanto em ocas quanto em estruturas construídas em árvores com gravetos.

 Flávio Moraes

Cyclarhis gujanensis
pitiguari
Rufous-browed Peppershrike

-  16 cm
-  Espécie bastante comum em bordas de mata a áreas antropizadas bem arborizadas. É constantemente ouvido, porém poucas vezes é visualizado. Alimenta-se de artrópodes, pequenos frutos e até ovos em ninhos desprotegidos. Vive solitário ou em casais e pode se juntar a bandos mistos. Seu ninho apresenta forma de tigela rasa e é construído sobre forquilha de árvores.

 Flávio Moraes

Vireonidae



Vireonidae



Hylophilus amaurocephalus
vite-vite-de-olho-cinza
Gray-eyed Greenlet

- 📏 12 cm
- 📖 Espécie de ambientes florestais e bordas. Alimenta-se de insetos e frutos, às vezes em bandos mistos. Vive solitário ou em casais e seu ninho é uma tigela funda revestida com folhas, fibras e musgos.

📷 Flavio Moraes

Vireo chivi
juruviara
Chivi Vireo

- 📏 14 cm
- 📖 Ocorre em ambientes florestais, bordas e áreas bem arborizadas. Seu canto é bastante ouvido em certas épocas do ano e sua alimentação se compõe de insetos e frutos. Chega ao *campus* na primavera e parte no início do outono em busca de regiões mais quentes. Vive sozinho ou aos pares e seu ninho é construído sobre uma forquilha com forma de tigela rala.

📷 Flavio Moraes

Vireonidae



Corvidae



Cyanocorax cristatellus
gralha-do-campo
Curl-crested Jay

-  33 cm
-  Espécie ocorrente em áreas semiabertas, plantações florestais e áreas antropizadas. Vive em bandos, fazendo bastante barulho ao se deslocar por entre a vegetação ou em áreas abertas. Alimenta-se de frutos, insetos e pode também consumir ovos e ninhos de outras espécies. Seu ninho é uma plataforma de gravetos sobre galhos.

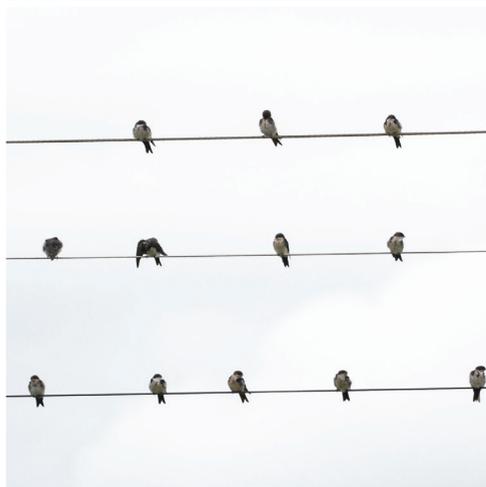
 **Flavio Moraes**

Pygochelidon cyanoleuca
andorinha-pequena-de-casa
Blue-and-white Swallow

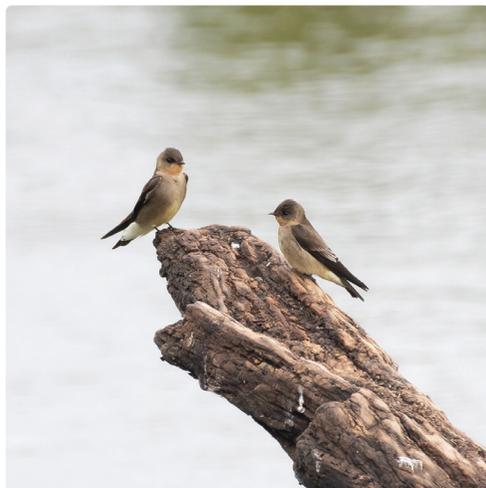
-  12 cm
-  Espécie comum em cidades, sendo facilmente avistada sobre a fiação e antenas de televisão. Pode formar grandes bandos. Alimenta-se de insetos capturados durante o voo e constrói seu ninho em barrancos, ocos de árvores ou beirais de casas.

 **Flavio Moraes**

Hirundinidae



Hirundinidae



Stelgidopteryx ruficollis
andorinha-serradora
Southern Rough-winged Swallow

-  13 cm
-  Ocorre em campos com árvores, pastos, áreas antrópicas e proximidades de corpos d'água. Frequentemente em pequenos grupos, empoleira em galhos, fios ou cercas, de onde parte em busca de insetos. Sua nidificação ocorre em barrancos ou em construções humanas, podendo ser coletiva.

 Flávio Moraes

Progne tapera
andorinha-do-campo
Brown-chested Martin

-  17 cm
-  Embora não tão grande como a andorinha-doméstica-grande, chama a atenção por ser maior que as demais espécies da família. Habita áreas abertas, bordas florestais e plantações. Alimenta-se de insetos apanhados durante o voo e pode nidificar em ninhos abandonados de joão-de-barro.

 Flávio Moraes

Hirundinidae



Hirundinidae



Progne chalybea
andorinha-doméstica-grande
Gray-breasted Martin

-  19 cm.
-  Espécie de andorinha de fácil identificação devido ao tamanho avantajado e à coloração azul metálica do dorso. Ocorre em áreas abertas, cidades e plantações, podendo formar bandos numerosos que pousam em fios elétricos. Apanha insetos durante o voo e nidifica em beirais de casas, ninhos abandonados de joão-de-barro e ocós em árvores e barrancos.

 Luiz Ramassotti

Tachycineta albiventer
andorinha-do-rio
White-winged Swallow

-  13 cm
-  Vive perto de corpos d'água como o Rio Piracicaba. Solitária ou em casal, costuma pousar em troncos, rochas ou galhos sobre a água, de onde sai em voos rasantes sobre a superfície aquática para capturar insetos. Nidifica em barrancos, ocós em troncos e outras cavidades encontradas próximas a água.

 Flavio Moraes

Hirundinidae



Hirundinidae



Tachycineta leucorrhoa
andorinha-de-sobre-branco
White-rumped Swallow

-  13 cm
-  Andorinha que habita áreas abertas com árvores e ambientes rurais, comumente próximo à corpos d'água. Apanha insetos durante o voo e nidifica em ocos de árvores e outras cavidades. Pode ser diferenciada da andorinha-do-rio pela ausência da mancha branca na asa.

 Flávio Moraes

Troglodytes musculus
corruíra
Southern House Wren

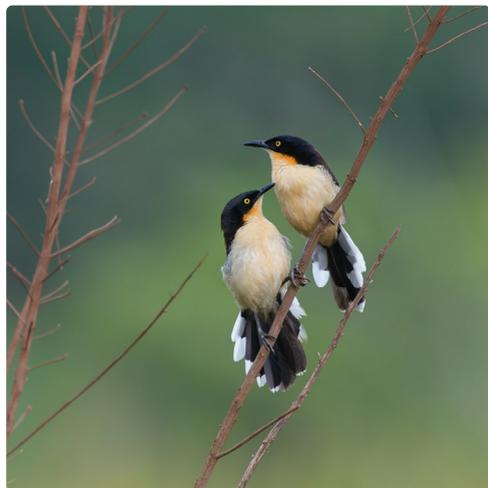
-  12 cm
-  Ocorre em diversos ambientes naturais, como bordas de mata e tem se adaptado bem às cidades, ocupando as proximidades das construções humanas. Costuma pular rapidamente no solo ou em baixa altura, vocalizando com frequência. Comumente em casais, alimenta-se de insetos e constrói seu ninho em qualquer cavidade encontrada, que é forrada com folhas.

 Flávio Moraes

Troglodytidae



Donacobiidae



Donacobius atricapilla
japacanim
Black-capped Donacobius

- 23 cm
- Espécie de áreas úmidas, principalmente brejos cobertos por vegetação arbustiva ou taboais. Aos casais, promovem um belo espetáculo: pousados, movimentam asas e cauda enquanto vocalizam em dueto. Alimenta-se de insetos e outros artrópodes. Seu ninho é em formato de cesta, sendo profundo e adornado com capins e peles de cobras a pouca altura da água.

 Flávio Moraes

Turdus flavipes
sabiá-una
Yellow-legged Thrush

- 21 cm
- Espécie mais comum em região serrana, mas costuma migrar para o interior no inverno. Habita dossel e borda de floresta, também podendo ser avistado em parques e pomares. Sua alimentação é constituída por uma diversidade de frutos e artrópodes. Seu ninho é raso e possui formato de xícara. Costuma viver solitário ou em casal.

 Flávio Moraes

Turdidae



Turdidae



Turdus leucomelas
sabiá-barranco, sabiá-pardo
Pale-breasted Thrush

- 📏 22 cm
- 📖 É encontrado em bordas de mata e dentro de cidades onde há arborização. Alimenta-se de pequenos invertebrados, lagartixas e também de frutos. Normalmente visto em casais, constrói o ninho com barro, raízes e matéria vegetal em forma de tigela funda. Territorialista, pode ser visto saltando pelo sub-bosque e vocalizando gritos de alarme para afastar possíveis invasores.

📷 Flávio Moraes

Turdus rufiventris
sabiá-laranjeira
Rufous-bellied Thrush

- 📏 25 cm
- 📖 Uma das aves símbolos no nosso país, ocorre em bordas de mata, áreas semiabertas e áreas antropizadas com cobertura arbórea. Possui um canto muito melodioso, motivo pelo qual é alvo de caça ilegal. Alimenta-se de minhocas, larvas e frutas, inclusive de pomares. Seu ninho é formado por gravetos e barro, tendo o formato de uma tigela aberta.

📷 Flávio Moraes

Turdidae



Turdidae



Turdus amaurochalinus
sabiá-poca
Creamy-bellied Thrush

-  22 cm
-  Ocorre em bordas de mata, áreas antropizadas e frequentemente em companhia do sabiá-barranco. Seu chamado é parecido com um 'poc', daí o nome popular. Alimenta-se de invertebrados e frutos. Seu ninho é constituído de matéria vegetal e possui formato de tigela.

 **Flavio Moraes**

Turdus subalaris
sabiá-ferreiro
Eastern Slaty Thrush

-  21 cm
-  Espécie de hábitos florestais, que possivelmente utiliza o *campus* como rota migratória para o sul do país. Oriunda de regiões mais ao norte, visita regiões austrais para reprodução. É identificável pelo seu canto metálico (originando o nome popular).

 **Luiz Ramassotti**

Turdidae



Mimidae



Mimus saturninus
sabiá-do-campo
Chalk-browed Mockingbird

-  26 cm
-  Ocorre em áreas abertas, semiabertas e cidades. Destaca-se ao levantar a cauda quando pousa. Forrageia sobre o solo ou pousado em poleiro exposto, de onde vocaliza com alta frequência. Vive em grupos e se alimenta de artrópodes e frutas. Seu ninho é uma tigela feita de gravetos, podendo utilizar também, ninhos abandonados de outras espécies.

 Flávio Moraes

Anthus lutescens
caminheiro-zumbidor
Yellowish Pipit

-  13 cm
-  Espécie de áreas abertas e semiabertas, dificilmente é visualizada devido a seus hábitos e coloração similar ao ambiente. Seu belo canto entoado durante uma perda de altura em voo lembra sons descendentes de fogos de artifício. Caminha pelo solo em busca de insetos ou sementes. Constrói o ninho no solo, sob moitas de capins, sendo uma tigela funda, sem muita proteção.

 Flávio Moraes

Motaciliidae



Passerelidae



Zonotrichia capensis
tico-tico
Rufous-collared Sparrow

- 15 cm
- Ocorre em ambientes abertos, semiabertos e nas cidades. Vocaliza o dia todo na época de reprodução. Encontrado em pares ou pequenos grupos, pula pelo chão à procura de sementes e grãos, podendo consumir também frutos e insetos. Constrói o ninho com folhas, raízes e gravetos em forma de tigela aberta e é o hospedeiro mais frequente do chupim na região.

 Flávio Moraes

Ammodramus humeralis
tico-tico-do-campo
Grassland Sparrow

- 12 cm
- Espécie de áreas abertas, como campos e pastos. Sua discricção o torna difícil de ser visto enquanto se desloca no solo, porém pode ser avistado ao empoleirar em tocos, arbustos ou mourões para vocalizar. Alimenta-se predominantemente de grãos e constrói seu ninho no chão com raízes e grama, formando uma tigela.

 Flávio Moraes

Passerelidae



Passerelidae



Arremon flavirostris
tico-tico-de-bico-amarelo
Saffron-billed Sparrow

-  16 cm
-  Espécie ocorrente no sub-bosque de matas secas e bordas de mata. Forrageia ativa e discretamente próximo ao solo em busca de grãos e insetos, podendo se juntar a outras aves que seguem formigas de correição. Seu ninho é colocado sobre o solo, sendo uma volumosa esfera.

 Flávio Moraes

Setophaga pitiayumi
mariquita
Tropical Parula

-  11 cm
-  Ocorre em locais arborizados e bordas de mata. Vocaliza com frequência na copa das árvores e pode se juntar a bandos mistos no mesmo estrato, onde busca insetos e frutos. Seu ninho é uma tigela construída em local de vegetação fechada.

 Flávio Moraes

Parulidae



Parulidae



Geothlypis aequinoctialis
pia-cobra
Masked Yellowthroat

-  11 cm
-  Encontrada em pântanos, capinzais, bordas de mata e ambientes associados à água. A alimentação da espécie se constitui basicamente de insetos. Movimenta-se em casal entre a vegetação baixa, pousando em poleiros expostos para emitir seu canto, bastante sonoro e complexo. Seu ninho é em formato de tigela funda.

 Flávio Moraes

Basileuterus culicivorus
pula-pula
Golden-crowned Warbler

-  12 cm
-  Uma das espécies mais facilmente ouvida nos fragmentos florestais e bordas de mata do *campus*. Vive no sub-bosque, comumente em casais, e se desloca rapidamente em busca de insetos, vocalizando ativamente. Sempre saltando, dificilmente permanece parada, como sugere seu nome popular. Seu ninho é construído com gramíneas e possui formato esférico com uma entrada lateral.

 Flávio Moraes

Parulidae



Parulidae



Myiothlypis flaveola
canário-do-mato
Flavescent Warbler

-  14 cm
-  Ocorre abundantemente em ambientes florestais e bordas de mata. Forrageia ativamente pelo sub-bosque próximo ao solo, sendo curioso à presença humana, quando se movimenta com a cabeça inclinada pra baixo e cauda aberta em forma de leque. Alimenta-se de insetos, podendo esporadicamente compor bandos mistos. Constrói um ninho esférico próximo ao solo.

 Flávio Moraes

Icterus pyrrhopterus
encontro
Variable Oriole

-  21 cm
-  Ocorre em ambientes florestais, bordas de mata e áreas antropizadas com bastante arborização. É capaz de imitar outras espécies de aves, inclusive chamados de predadores como gaviões para espantar predadores de seus ninhos (p. ex. saguis). Alimenta-se de invertebrados, frutos e flores, e seu ninho é pendurado em folhas de palmeiras, sendo uma taça suspensa.

 Flávio Moraes

Icteridae



Icteridae



Gnorimopsar chopi
graúna, pássaro-preto
Chopi Blackbird

-  24 cm
-  Ocorre em áreas abertas, antropizadas e mesmo em cidades. Seu corpo é negro e não possui o brilho metálico do chopim. Pode formar pequenos grupos, que buscam por insetos, sementes e frutos. Devido à vocalização, é frequentemente capturado e mantido ilegalmente em cativeiro. Pode construir seu ninho em ocos de árvores, cupinzeiros, na vegetação e utilizar ninhos abandonados de João-de-Barro.

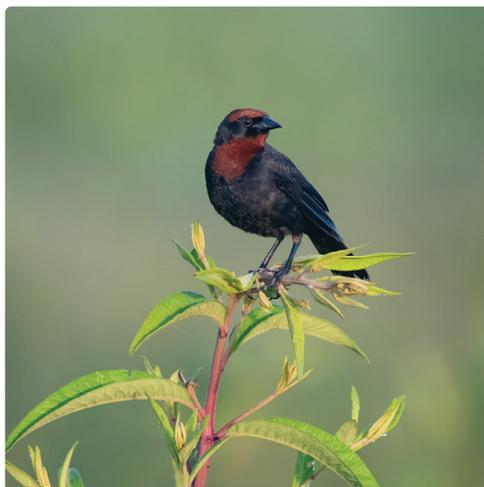
 Flávio Moraes

Chrysomus ruficapillus
garibaldi
Chestnut-capped Blackbird

-  18 cm
-  Encontrado em brejos e taboais, pouco se afasta de corpos d'água. Formam bandos e dormem conjuntamente nos taboais, onde pode nidificar em colônias, construindo ninhos em forma de tigela rasa. Frequentemente o macho pode ser visto empoleirado na vegetação enquanto vocaliza. Sua alimentação é composta por insetos e grãos.

 Flávio Moraes

Icteridae



Icteridae



Pseudoleistes guirahuro
chopim-do-brejo
Yellow-rumped Marshbird

-  23 cm
-  Espécie que habita brejos e proximidades, mas que também visita campos abertos, onde forrageia pelo chão. Vista normalmente em bandos, sobrevoa áreas abertas, vocalizando durante tais deslocamentos ou quando empoleirada. Alimenta-se de grãos e insetos e o seu ninho é construído com fibras vegetais e barro na base.

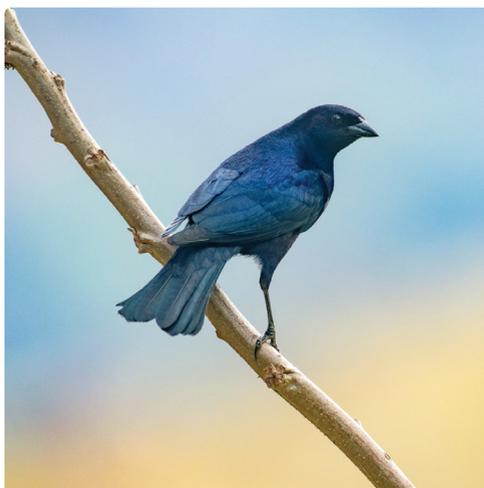
 Flávio Moraes

Molothrus bonariensis
vira-bosta, chupim
Shiny Cowbird

-  20 cm
-  Ocorre em áreas abertas, pastagens e cidades. Forma grandes bandos que caminham pelo solo em busca de alimentos seguindo o gado e visitando comedouros com grãos. É famoso pelo hábito de colocar seus ovos nos ninhos de outras aves. A ave hospedeira choca os ovos de tamanho similar e cria os filhotes, sendo comum encontrar tico-ticos adultos alimentando grandes filhotes de chopins.

 Flávio Moraes

Icteridae



Thraupidae



Schistochlamys ruficapillus
bico-de-veludo
Cinnamon Tanager

-  18 cm
-  Habita matas baixas, abertas e cerrados, tendo uma ampla distribuição em regiões mais campestres. Sua alimentação é baseada no consumo de frutos e insetos. Pode ser avistado sozinho, em casais ou formando bandos.

 **Flavio Moraes**

Tangara sayaca
sanhaçu-cinzento
Sayaca Tanager

-  17 cm
-  Uma das espécies mais comuns na nossa região, vivendo em matas secundárias, áreas degradadas e cidades. Possui um canto melodioso proferido de fios, postes e árvores. Alimenta-se de insetos e frutos, inclusive os da arborização urbana e de pomares. Vive em casal ou pequenos grupos que forrageiam ativamente. Constrói o ninho em forma de tigela bem escondido entre a vegetação.

 **Flavio Moraes**

Thraupidae



Thraupidae



Tangara palmarum
sanhaçu-do-coqueiro
Palm Tanager

- 18 cm
- Ocorre em matas secundárias, bordas, áreas semiabertas e cidades, relacionado com a presença de palmeiras, onde pode ser encontrado mais facilmente. Em pequenos grupos, pode se juntar a outras espécies em bandos mistos em busca de insetos e frutos. Nidifica na vegetação ou na base das folhas de palmeiras.

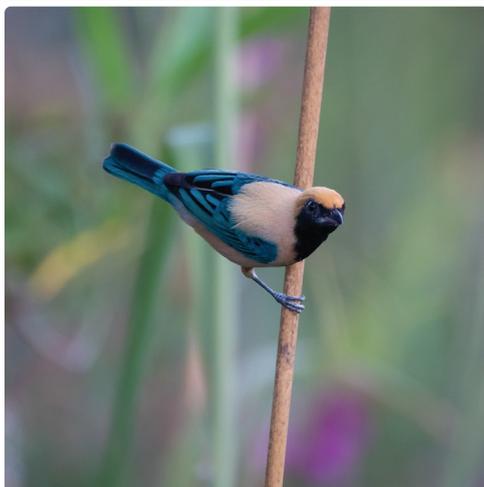
 Flávio Moraes

Tangara cayana
saíra-amarela
Burnished-buff Tanager

- 14 cm
- Espécie de áreas semiabertas, bordas de mata e cidades, onde há arborização. Na fêmea, as cores são mais opacas e não há partes negras. Vive em casais ou pequenos grupos, alimentando-se de frutos e insetos. Seu ninho em formato de taça é construído na vegetação a poucos metros do chão.

 Flávio Moraes

Thraupidae



Thraupidae



Nemosia pileata
saíra-de-chapéu-preto
Hooded Tanager

-  13 cm
-  Pequena espécie ocorrente em matas, bordas e áreas com vegetação esparsa. Comumente em casal, movimenta-se rapidamente pelo topo das árvores, muitas vezes em bandos mistos, à procura de frutos e pequenos insetos. Constrói seu ninho em forma de taça aberta no alto das árvores, utilizando teias de aranha para fixação.

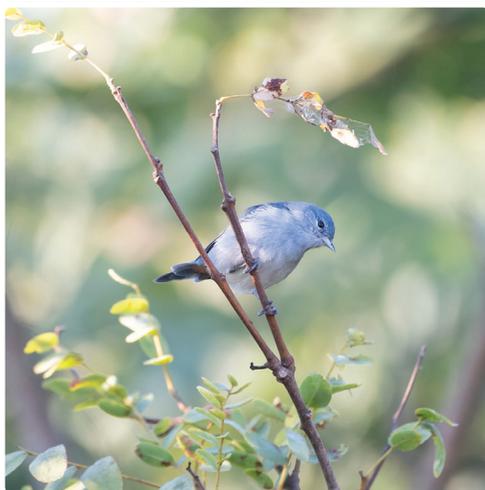
 Flávio Moraes

Conirostrum speciosum
figuinha-de-rabo-castanho
Chestnut-vented Conebill

-  11 cm
-  Ocorre em matas abertas, bordas e ambientes antropizados com vegetação arbórea. Normalmente em companhia de outras espécies da família, forrageia com movimentos rápidos pelas copas em busca de insetos, néctar e frutos. Seu ninho em forma de taça é preso em forquilhas da vegetação.

 Flávio Moraes

Thraupidae



Thraupidae



Sicalis flaveola
canário-da-terra
Saffron Finch

- 14 cm
- Ocorre em locais abertos e semiabertos, pastos, campos, zona rural e áreas antropizadas. Foi um grande alvo de caça no passado. Normalmente é encontrado pulando no solo em busca de grãos e pequenos insetos em grupos. Nidifica em buracos em madeira e ninhos de outras espécies, como o do João-de-Barro.

 Flávio Moraes

Sicalis luteola
típio
Grassland Yellow-Finch

- 13 cm
- Espécie parecida com a anterior, ocorrendo em pastos e campos abertos, sendo menos comum e não aparecendo muito perto de construções humanas. Forma grupos que forrageiam pelos capinzais em busca de sementes e insetos, às vezes correndo pelo solo. Nidifica em grupos, construindo ninhos no meio do capinzal em forma de tigela.

 Flávio Moraes

Thraupidae



Thraupidae



Haplospiza unicolor
cigarra-bambu
Uniform Finch

-  13 cm
-  Pequena espécie de hábitos florestais, ocorre em locais com sub-bosques escuros e touceiras de bambus. Possui bico cônico que ajuda a diferenciá-lo da cigarra-do-coqueiro. Alimenta-se de grãos e artrópodes, se beneficiando da frutificação do bambu, quando se torna uma das aves mais abundantes. Seu ninho é construído entre epífitas com raízes e gravetos.

 Flávio Moraes

Hemithraupis guira
saíra-de-papo-preto
Guira Tanager

-  13 cm
-  Espécie de ambiente florestal e bordas. Forrageia pelo sub-bosque, às vezes em companhia de bandos mistos à procura de insetos, frutos e também de néctar. Vive em casal ou pequenos grupos e constrói o ninho na vegetação, em forma de tigela aberta.

 Flávio Moraes

Thraupidae



Thraupidae



Hemithraupis ruficapilla
saíra-ferrugem
Rufous-headed Tanager

-  13 cm
-  Ave de hábito florestal, que costuma ser avistada no dossel e bordas de mata. Alimenta-se principalmente de insetos, mas também consome frutos. Vive em bandos e usualmente se associa a bandos mistos interespecíficos.

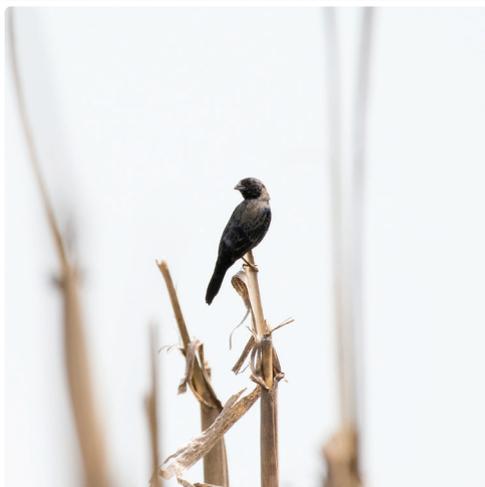
 Flávio Moraes

Volatinia jacarina
tiziú
Blue-black Grassquit

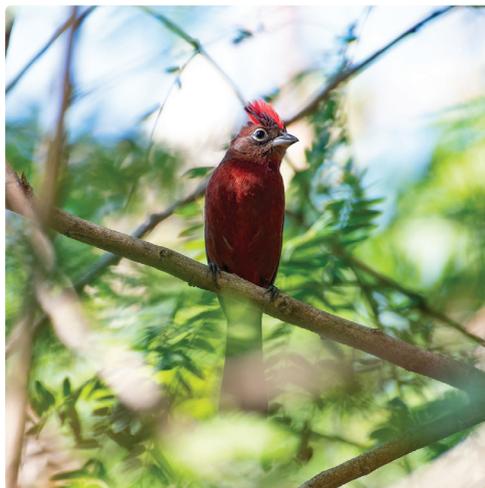
-  10 cm
-  É encontrada nas proximidades de cidades, pastos e áreas abertas com vegetação arbustiva. O macho empoleira em arbustos ou cercas para vocalizar seu nome popular enquanto realiza saltos verticais, onde deixa a mostra uma mancha branca nas asas. Sua alimentação é composta por grãos e sementes e seu ninho é construído sobre as gramíneas, em forma de tigela funda.

 Flávio Moraes

Thraupidae



Thraupidae



Coryphospingus cucullatus
tico-tico-rei
Red-crested Finch

-  13 cm
-  Espécie bastante comum em matas secundárias e pastos abandonados com vegetação arbustiva. Em casal ou pequenos grupos, forrageia ativamente próximo ao solo em busca de pequenos grãos que compõem sua alimentação. É alvo do comércio ilegal de aves. O ninho é construído em arbustos a pouca altura do solo com pequenos gravetos e folhas.

 Flávio Moraes

Tachyphonus coronatus
tiê-preto
Ruby-crowned Tanager

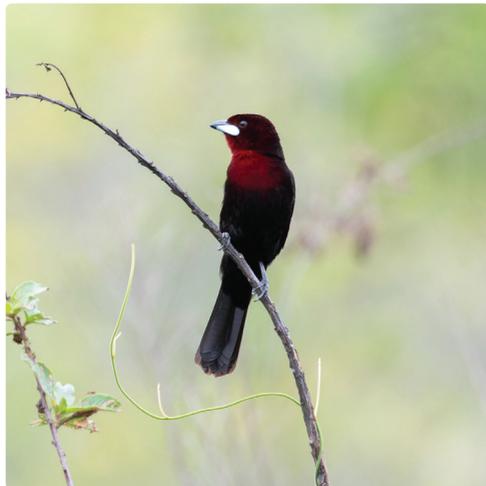
-  18 cm
-  Ocorre em sub-bosque de matas e bordas. Possui uma mancha branca sob a asa visível quando voa, que ajuda na identificação da espécie. A fêmea tem coloração marrom. Vive em casais ou pequenos bandos e alimenta-se de insetos, sementes e frutos. Constrói o ninho com folhas e pequenos gravetos na vegetação, com formato de taça aberta.

 Flávio Moraes

Thraupidae



Thraupidae



Ramphocelus carbo
pipira-vermelha, bico-de-louça
Silver-beaked Tanager

- 18 cm
- Espécie de ave geralmente associada a corpos d'água, habita matas secundárias, bordas de mata, e áreas abertas com vegetação esparsa. Vive em pequenos grupos que forrageiam ativamente em busca de invertebrados e frutos. Nidifica na vegetação arbustiva onde, com matéria vegetal, faz seu ninho em forma de tigela.

 Flávio Moraes

Tersina viridis
saí-andorinha
Swallow Tanager

- 15 cm
- Ave de áreas florestadas ou abertas com presença de árvores esparsas. Vive em pequenos grupos ou em casais. Forrageia pela vegetação em busca de frutos e empoleira em locais altos para realizar manobras para a captura de insetos. Constrói seu ninho em barrancos, cavidades naturais e até em construções humanas.

 Flávio Moraes

Thraupidae



Thraupidae



Dacnis cayana
saí-azul
Blue Dacnis

- 12 cm
- Pequena espécie ocorrente em bordas de mata, áreas semiabertas e antropizadas com cobertura arbórea. Possui bico fino, o que lhe permite, além de ingerir frutos e insetos, complementar sua alimentação com néctar. Vive em casal ou grupos, frequentemente associados a bandos mistos. Seu ninho é uma pequena taça de fibras colocada sobre a vegetação.

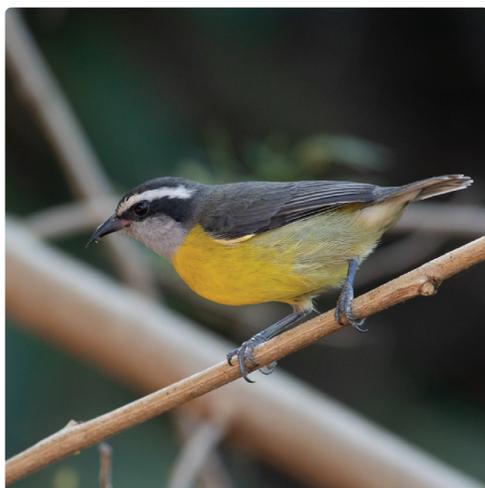
 Flávio Moraes

Coereba flaveola
cambacica
Bananaquit

- 11 cm
- Facilmente observada em bordas de mata, árvores e arbustos das cidades. Com seu bico fino suga néctar das flores e captura pequenos insetos. Solitária ou aos pares, se movimenta entre a vegetação e frequenta bebedouros para beija-flores. Nidifica em uma esfera bem forrada com capim e com uma entrada lateral e também constrói ninhos-dormitórios, utilizados apenas para pernoitar.

 Flávio Moraes

Thraupidae



Thraupidae



Tiaris fuliginosus
cigarra-do-coqueiro, cigarra-preta
Sooty Grassquit

- 11 cm
- Ocorre em capinzais, áreas abandonadas e bordas de mata. Possui uma pequena área nua rosada na base do bico, ajudando a diferenciá-lo da cigarra-bambu. Comumente em casais, procura por sementes e grãos. Seu ninho é uma esfera com entrada lateral construído sobre a vegetação.

Luiz Ramassotti

Sporophila lineola
bigodinho
Lined Seedeater

- 11 cm
- Ocorre em capinzais e áreas com vegetação esparsa. Em casais ou em bandos, alimenta-se de grãos e aproveita rações e quireras oferecidas para galinhas. Permanece em nossa região entre novembro e março, passando o inverno no norte do país. Possui um canto melodioso, o que o faz comum em gaiolas pelo Brasil. Seu ninho é em forma de tigela, apoiado sobre a vegetação.

Flavio Moraes

Thraupidae



Thraupidae



Sporophila caerulescens
coleirinho
Double-collared Seedeater

- 11 cm
- Uma das espécies mais comuns em nossa região, vive em capinzais, pastagens e áreas abandonadas, onde alimenta-se de grãos, inclusive de espécies exóticas, o que lhe confere uma adaptação a algumas modificações ambientais. Devido ao seu canto agradável, é apreciada como ave de gaiola. Vive em grupos e nidifica na vegetação arbustiva, construindo um ninho em forma de tigela.

Flavio Moraes

Embernagra platensis
sabiá-do-banhado
Great Pampa-Finch

- 22 cm
- O sabiá-do-banhado possui uma cauda longa e arredondada, bico de forte colorido alaranjado, asas verdes e corpo pardacento. Ocorre em capinzais e pântanos, pousando na ponta de arbustos ou capins, quando pode ser mais facilmente observado. Sua alimentação é composta por sementes e insetos.

Marcio Fontana

Thraupidae



Thraupidae



Emberizoides herbicola
canário-do-campo
Wedge-tailed Grass-Finch

- 📏 20 cm
- 📖 Espécie que chama atenção pela cauda alongada e graduada, habita campos e pastos naturais, onde há presença de arbustos dispersos. Possui coloração discreta, que o auxilia a se camuflar na paisagem. Alimenta-se de insetos e sementes, solitário ou em pares. Pode ser mais facilmente avistado quando empoleira nos arbustos ou nas cercas para entoar seu canto.

📷 Flávio Moraes

Saltator similis
trinca-ferro, bico-de-ferro
Green-winged Saltator

- 📏 20 cm
- 📖 Ocorre em áreas florestais, bordas de mata e até em áreas antropizadas. Possui um forte bico (origem do nome popular) e alimenta-se de frutos, insetos e sementes, permanecendo no alto das árvores e podendo acompanhar bandos mistos. É bastante visado por caçadores que apreciam o seu forte canto. Seu ninho é em forma de tigela construída com folhas e gravetos em arbustos.

📷 Flávio Moraes

Thraupidae



Thraupidae



Thlypsopsis sordida
saí-canário
Orange-headed Tanager

-  14 cm
-  Espécie de matas secundárias, bordas e áreas antropizadas arborizadas. Sua cabeça é semelhante à de um canário-da-terra, porém o corpo é cinzento. Vive em casal, em altura variada abaixo do dossel forrageando em busca de pequenos insetos e frutos, às vezes acompanhando bandos mistos. Seu ninho tem formato de taça e é feito de material vegetal.

 Flávio Moraes

Habia rubica
tiê-de-bando
Red-crowned Ant-Tanager

-  17 cm
-  Ocorre em ambientes florestais. Ao perceber a presença humana, emite fortes chamados de alarme, quando pode ser facilmente notado. Forma bandos com mais fêmeas do que machos e podem seguir bandos mistos em busca de formigas e outros insetos. Complementa a alimentação com frutos e sementes. Constrói seu ninho em forma de tigela rasa sobre a vegetação.

 Flávio Moraes

Cardinalidae



Cardinalidae



Cyanoloxia brissonii
azulão
Ultramarine Grosbeak

-  17 cm
-  Ocorre em bordas de floresta, sub-bosque de capoeira e vegetação arbustiva, sempre próximo à água. Vive em casal e se camufla na vegetação, expondo-se apenas quando empoleira para cantar. Sua alimentação é composta por insetos, frutos e sementes. Devido ao belo canto, tem sido alvo da captura ilegal para manutenção em gaiola, o que o torna raro em nossa região.

 Flávio Moraes

Spinus magellanicus
pintassilgo
Hooded Siskin

-  11 cm
-  Ocorre em áreas abertas com árvores, bordas de mata e áreas antropizadas. Alimenta-se de sementes e pode formar pequenos grupos. Vocaliza em poleiros destacados; possui canto melodioso, o que lhe faz uma ave comum em gaiolas, uma prática ilegal. Constrói no alto de pinheiros e em arbustos seu ninho em formato de tigela aberta.

 Flávio Moraes

Fringillidae



Fringillidae



Euphonia chlorotica
fim-fim
Purple-throated Euphonia

- 10 cm
- Ocorre em matas abertas, áreas arborizadas e cidades. Sua vocalização lhe dá o nome popular: “fim-fim”. Alimenta-se de ervas de passarinhos e de frutos capturados na copa das árvores. Normalmente em pares, pode acompanhar outras espécies. Constrói seu ninho esférico com abertura lateral em arbustos ou árvores e pode utilizar cavidades entre as raízes de epífitas.

 Flávio Moraes

Euphonia violacea
gaturamo-verdadeiro
Violaceous Euphonia

- 12 cm
- Espécie de ambientes florestais, bordas de mata e áreas arborizadas. Parecido com o fim-fim, difere-se por apresentar a garganta amarela. Imita diversas outras espécies. Comumente em casais, percorre a vegetação em busca de pequenos frutos, podendo participar de bandos mistos. Seu ninho é um aglomerado esférico de material vegetal com entrada lateral.

 Flávio Moraes

Fringillidae



Estrildidae



Estrilda astrild
bico-de-lacre
Common Waxbill

- 11 cm
- Uma das espécies exóticas no país ocorre até mesmo dentro das cidades. Facilmente encontrado em bandos e em companhia de outras espécies nos capinzais que produzem sementes, utilizadas para sua alimentação. Constrói seu ninho com gramíneas, formando uma esfera com abertura lateral.

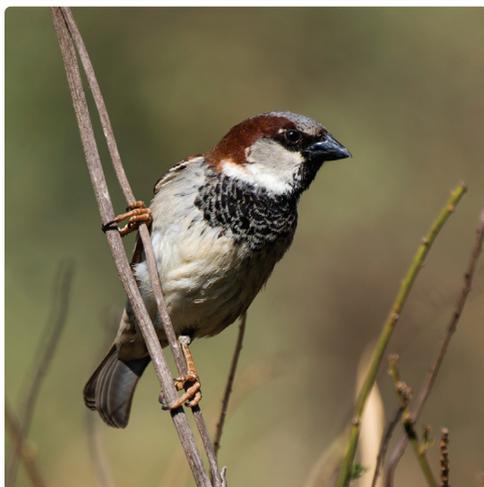
 Flávio Moraes

Passer domesticus
pardal
House Sparrow

- 15 cm
- Ocorre amplamente nas cidades e em áreas rurais, tendo se adaptado perfeitamente à urbanização. Foi trazida ao Brasil no início do Século XX para combater pragas urbanas, entre outros motivos. Alimenta-se de insetos e sementes. Pode formar grandes bandos, especialmente para pernoitar em árvores. Nidifica principalmente em construções humanas, como beirais de telhados.

 Luiz Ramassotti

Passeridae



Bibliografia

- Alexandrino, E. R., Bogoni, J. A., Navarro, A. B., Bovo, A. A. A., Gonçalves, R. M., Charters, J. D., ... & Ferraz, K. M. P. M. B. (2019). Large Terrestrial Bird Adapting Behavior in an Urbanized Zone. *Animals*, 9(6), 351.
- Alexandrino, E. R., Bovo, A. A. A., Luz, D. T. A., Costa, J. D., Betini, G. S., Ferraz, K. M. P. M. B., & Couto, H. T. Z. (2013). Aves do *campus* “Luiz de Queiroz” (Piracicaba, SP) da Universidade de São Paulo: mais de 10 anos de observações neste ambiente antrópico. *Atualidades ornitológicas*, 173, 40-52.
- Alexandrino, E. R., Queiroz, O. T. M. M., & Massarutto, R. C. (2012). O potencial do município de Piracicaba (SP), para o turismo de observação de aves-Birdwatching. *Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)*, 5(1), 27-52.
- Barreto, A. G. O. P., Sparovek, G., & Giannotti, M. (2006). Atlas Rural de Piracicaba. Piracicaba: Instituto de Pesquisas Florestais. 76p.
- Bencke, G. A., Maurício, G. N., Develey, P. F., & Goerck, J. M. (2006). Áreas Importantes para a Conservação das Aves no Brasil, Parte I—Estados do Domínio da Mata Atlântica. São Paulo: SAVE Brasil. 494 p.
- Bovo, A. A. A., Magioli, M., Percequillo, A. R., Kruszynski, C., Alberici, V., Mello, M. A., ... & Ferraz, K. M. B. M. B. (2018). Human-modified landscape acts as refuge for mammals in Atlantic Forest. *Biota Neotropica*, 18(2), e20170395
- CONDEPHAAT (2020). Conjunto Arquitetônico da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz Disponível em: <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/conjunto-arquitetonico-da-escola-superior-de-agricultura-luiz-de-queiroz>. Acesso em: 29/09/2020.
- Cooper, M. (2018). Plano Diretor Socioambiental Participativo do *Campus* “Luiz de Queiroz”. Disponível em: <https://www.esalq.usp.br/gestao-socioambiental/sites/default/files/Plano-Diretor-Ambiental-LQ-2a-revisao-2018.pdf>. Acesso em: 10/07/2020.
- Delitti, W. B. C., & Pivello, V. R. (2017). Reservas Ecológicas da Universidade de São Paulo. 1ed. São Paulo: EDUSP. 176p.
- eBird (2020). Lista de aves de Piracicaba – ESALQ. Disponível em: <https://ebird.org/hotspot/L3886968>. Acesso em: 29/09/2020.

- ESALQ (2017). Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. A força da contribuição ao agronegócio brasileiro. Piracicaba: Serviço de Produções Gráficas. 261p.
- Ivanauskas, N. M., Ferraz, K. M. P. M. B., Mendes, J. C. T., Bovo, A. A. A., Brancalion, P. H. S., Souza, V. C., & Rodrigues, R. R., Piracicaba. (2017). In: Delitti, W. B. C., & Pivello, V. R. Reservas Ecológicas da Universidade de São Paulo. 1ed. São Paulo: EDUSP.
- Lima, A. M. L. P. (2000). Elementos paisagísticos. In: Demétrio, V. A., Chaddad, J., Lima, A. M. L. P. & Chaddad Jr, J. Composição Paisagística em Parques e Jardins. Piracicaba: FEALQ.
- Magioli, M., Bovo, A. A. A., Huijser, M. P., Abra, F. D., Miotto, R. A., Andrade, V. H. V. P., Nascimento, A. M., Martins, M. Z., & Ferraz, K. M. P. M. B. (2019). Short and narrow roads cause substantial impacts on wildlife. *Oecologia Australis*, 23(1), 99-111.
- MapBiomias (2020). Projeto MapBiomias – Coleção 5.0 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso de Solo do Brasil. Disponível em: <https://plataforma.mapbiomas.org>
Acesso em: 29/09/2020.
- Marchini, S., & Ferraz, K. M. P. M. B. (2014). Bichos da ESALQ: quais são, como vivem e como lidar com os animais silvestres no *campus*. Piracicaba: ESALQ. 39p.
- Perez, C. A., Almeida, Á. F. D., Almeida, A., Carvalho, V. H. B. D., Balestrin, D. D. C., Guimarães, M. S., ... & Barros-Battesti, D. M. (2008). Carrapatos do gênero *Amblyomma* (Acari: Ixodidae) e suas relações com os hospedeiros em áreas endêmicas para a febre maculosa no estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, 17(4): 210-217
- Piacentini, V. Q., Aleixo, A., Agne, C. E., Maurício, G. N., Pacheco, J. F., Bravo, G. A., ... & Silveira, L. F. (2015). Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee/Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. *Ornithology Research*, 23(2), 91-298.
- Queiroz, L. (1895). Apelo ao governo e às Câmaras Municipais: destruição das matas. *Revista Agrícola*, ano 1, n.7, p.112. nov. 1895.
- Reichardt, K. (2001). ESALQ 100 Anos, Um Olhar Entre o Passado e o Futuro. São Paulo: Prêmio Editorial. 193p.
- São Paulo (2018). Decreto n. 63.853, de 27/11/2018. <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2018/decreto-63853-27.11.2018.html>. Acesso 23/01/2018.
- São Paulo (2019). Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Instituto de Economia Agrícola. Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável. Projeto LUPA 2016/2017: Censo Agropecuário do Estado de São Paulo.

- São Paulo: SAA: IEA: CDRS. Disponível em: <http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa>. Acesso em: 29/09/2020.
- Sparovek, G., & Costa, F. P. S. (2006). Evolução da cobertura vegetal da cidade de Piracicaba-SP (1940- 2000). *Geografia*, 31(2), 331-346.
- Vale, M. M., Tourinho, L., Lorini, M. L., Rajão, H., & Figueiredo, M. S. (2018). Endemic birds of the Atlantic Forest: traits, conservation status, and patterns of biodiversity. *Journal of Field Ornithology*, 89(3), 193-206.
- Vogel, H. F., Fantin, D. M. J., Bazilio, S., Metri, R., & Zocche, J. J. (2017). Structure of urban bird assemblages in the brazilian atlantic rain forest. *Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde*, 22(2), 127-146.
- WikiAves (2020). WikiAves – A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <http://www.wikiaves.com.br>. Acesso em: 29/09/2020.
- Willis, E. O., & Oniki, Y. (2003). *Aves do Estado de São Paulo*. Rio Claro: Divisa. 398 p.

Índice remissivo

acauã.....	72	<i>Aramus guarauna</i>	41	bem-te-vi-rajado.....	98
Accipitridae	36	arapaçu-de-bico-torto.....	80	bentevizinho-de-penacho-	
Alcedinidae	63	arapaçu-de-cerrado.....	80	-vermelho.....	99
alegrinho.....	95	arapaçu-verde.....	79	besourinho-de-bico-	
alma-de-gato.....	50	<i>Ardea alba</i>	32	-vermelho.....	61
<i>Amazilia lactea</i>	62	<i>Ardea cocoi</i>	31	bico-chato-de-orelha-preta....	89
Amazon Kingfisher.....	64	Ardeidae	29	bico-de-ferro.....	134
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	26	arredio-do-rio.....	86	bico-de-lacre.....	138
American Barn Owl.....	52	arredio-pálido.....	86	bico-de-louça.....	130
American Kestrel.....	73	<i>Arremon flavirostris</i>	118	bico-de-veludo.....	123
<i>Ammodramus humeralis</i>	117	<i>Arundinicola leucocephala</i>	103	bico-reto-de-banda-branca.....	63
ananaí.....	26	asa-branca.....	47	bico-virado-carijó.....	81
<i>Anas bahamensis</i>	27	Ash-throated Crane.....	43	bigodinho.....	132
Anatidae	25	<i>Asio flammeus</i>	54	biguá.....	28
andorinha-de-sobre-		<i>Asio stygius</i>	54	biguatinga.....	29
-branco.....	112	<i>Athene cunicularia</i>	53	birro.....	66
andorinha-do-campo.....	110	<i>Automolus leucophthalmus</i>	83	Black Jacobin.....	60
andorinha-doméstica-		avoante.....	48	Black Vulture.....	36
-grande.....	111	azulão.....	136	Black-bellied Whistling-Duck	25
andorinha-do-rio.....	111	bacurau.....	56	Black-billed Scythebill.....	80
andorinha-pequena-		bacurau-chintã.....	56	Black-capped Donacobius....	113
-de-casa.....	109	bacurau-norte-americano.....	58	Black-collared Hawk.....	38
andorinha-serradora.....	110	bacurau-tesoura.....	57	Black-crowned Night-Heron..	30
andorinhão-do-temporal.....	58	Bananaquit.....	131	Blackish Rail.....	43
Anhinga.....	29	Bare-faced Ibis.....	34	Black-throated Mango.....	61
<i>Anhinga anhinga</i>	29	barranqueiro-de-olho-		Blond-crested Woodpecker...	69
Anhingidae	29	-branco.....	83	Blue Dacnis.....	131
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	61	Barred Antshrike.....	77	Blue-and-white Swallow.....	109
<i>Anthus lutescens</i>	116	<i>Basileuterus culicivorus</i>	119	Blue-black Grassquit.....	128
anu-branco.....	51	beija-flor-de-orelha-violeta....	60	Blue-winged Parrotlet.....	75
anu-preto.....	50	beija-flor-de-papo-branco.....	62	Boat-billed Flycatcher.....	98
Aplomado Falcon.....	73	beija-flor-de-peito-azul.....	62	Borrallhara.....	78
Apodidae	58	beija-flor-de-veste-preta.....	61	Bran-colored Flycatcher.....	102
Aramidae	41	beija-flor-preto.....	60	Brazilian Teal.....	26
<i>Aramides cajaneus</i>	42	beija-flor-tesoura.....	59	<i>Brotogeris chiriri</i>	75
<i>Aramides saracura</i>	42	bem-te-vi.....	97	Brown-chested Martin.....	110

Brown-crested Flycatcher	96	Chestnut-capped Blackbird..	121	Common Pauraque	56
<i>Bubulcus ibis</i>	31	Chestnut-capped Foliage-		Common Potoo.....	55
Buff-necked Ibis.....	34	-gleaner	82	Common Tody-Flycatcher	90
Burnished-buff Tanager.....	124	Chestnut-vented Conebill....	125	Common Waxbill.....	138
Burrowing Owl.....	53	Chivi Vireo.....	108	<i>Conirostrum speciosum</i>	125
<i>Busarellus nigricollis</i>	38	<i>Chloroceryle amazona</i>	64	<i>Conopophaga lineata</i>	79
<i>Buteo brachyurus</i>	41	<i>Chloroceryle americana</i>	64	Conopophagidae.....	79
<i>Butorides striata</i>	30	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	61	<i>Contopus cinereus</i>	105
cabeça-seca	28	choca-barrada.....	77	<i>Coragyps atratus</i>	36
cabecudo.....	89	choca-da-mata.....	77	coró-coró.....	33
cafezinho.....	45	Chopi Blackbird	121	corruiira.....	112
<i>Cairina moschata</i>	26	chopim-do-brejo.....	122	corução	57
cambacica	131	choquina-lisa	76	coruja-buraqueira.....	53
caminheiro-zumbidor	116	<i>Chordeiles minor</i>	58	coruja-de-igreja	52
<i>Campephilus robustus</i>	70	choró-boi.....	78	corujinha-do-mato.....	52
Campo Flicker.....	68	<i>Chrysomus ruficapillus</i>	121	Corvidae	109
<i>Camptostoma obsoletum</i>	92	chupa-dente	79	<i>Coryphospingus cucullatus</i>	129
<i>Campylorhamphus falcularius</i> ..	80	chupim.....	122	Crane Hawk.....	39
canário-da-terra.....	126	Ciconiidae.....	27	<i>Cranioleuca pallida</i>	86
canário-do-campo.....	134	cigarra-bambu	127	<i>Cranioleuca vulpina</i>	86
canário-do-mato.....	120	cigarra-do-coqueiro.....	132	Creamy-bellied Thrush.....	115
caneleiro-de-chapéu-preto.....	88	cigarra-preta	132	Crested Becard.....	88
caneleiro-preto.....	87	Cinnamon Tanager	123	<i>Crotophaga ani</i>	50
caneleiro-verde.....	87	<i>Clibanornis rectirostris</i>	82	<i>Crypturellus parvirostris</i>	24
Caprimulgidae	55	Cliff Flycatcher.....	91	Cuculidae.....	50
<i>Capsiempis flaveola</i>	94	<i>Nemotriccus fuscatus</i>	104	curiango.....	56
<i>Caracara plancus</i>	71	Cocoi Heron	31	curicaca.....	34
carão.....	41	codorna-amarela.....	24	Curl-crested Jay.....	109
carcará.....	71	<i>Coereba flaveola</i>	131	curutié	83
Cardinalidae	135	<i>Colaptes campestris</i>	68	<i>Cyanocorax cristatellus</i>	109
<i>Cariama cristata</i>	70	<i>Colaptes melanochloros</i>	68	<i>Cyanoloxia brissonii</i>	136
Cariamidae.....	70	coleirinho	133	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	107
carrapateiro.....	71	colhereiro	35	<i>Dacnis cayana</i>	131
<i>Cathartes aura</i>	35	<i>Colibri serrirostris</i>	60	Dendrocolaptidae.....	79
Cathartidae.....	35	Collared Forest-Falcon.....	72	<i>Dendrocycna autumnalis</i>	25
Cattle Egret	31	<i>Colonia colonus</i>	101	<i>Dendrocycna viduata</i>	25
Cattle Tyrant.....	97	<i>Columba livia</i>	47	Donacobiidae.....	113
<i>Celeus flavescens</i>	69	Columbidae.....	46	<i>Donacobius atricapilla</i>	113
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	83	<i>Columbina squammata</i>	46	Double-collared Seedeater..	133
<i>Chaetura meridionalis</i>	58	<i>Columbina talpacoti</i>	46	<i>Dryocopus lineatus</i>	69
Chalk-browed Mockingbird	116	Common Gallinule.....	44	<i>Dysithamnus mentalis</i>	76
Charadriidae.....	45	Common Nighthawk.....	58	Eared Dove	48

Eared Pygmy-Tyrant	91	galinha-d'água.....	44	Green Ibis	33
Eastern Slaty Thrush.....	115	<i>Gallinula galeata</i>	44	Green Kingfisher	64
<i>Egretta thula</i>	33	<i>Gamponyx swainsoni</i>	37	Green-backed Becard.....	87
<i>Elaenia flavogaster</i>	92	garça-branca-grande.....	32	Green-barred Woodpecker ...	68
<i>Elaenia spectabilis</i>	93	garça-branca-pequena.....	33	Greenish Elaenia	94
<i>Elanus leucurus</i>	37	garça-moura	31	Green-winged Saltator	134
<i>Emberizoides herbicola</i>	134	garça-vaqueira.....	31	guaracava-cinzenta.....	93
<i>Embernagra platensis</i>	133	garibaldi.....	121	guaracava-de-barriga-	
<i>Empidonomus varius</i>	101	gaturamo-verdadeiro.....	137	-amarela.....	92
encontro.....	120	gavião-belo.....	38	guaracava-de-crista-	
enferrujado	105	gavião-caboclo.....	40	-alaranjada.....	94
<i>Estrilda astrild</i>	138	gavião-caramujeiro	39	guaracava-grande.....	93
Estrildidae.....	138	gavião-carcará	71	guaracavuçu.....	104
Euler's Flycatcher	105	gavião-carijó.....	40	<i>Gubernetes yetapa</i>	104
<i>Eupetomena macroura</i>	59	gavião-de-cauda-curta	41	Guira Cuckoo	51
<i>Euphonia chlorotica</i>	137	gavião-de-cabeça-cinza	36	<i>Guira guira</i>	51
<i>Euphonia violacea</i>	137	gavião-gato	36	Guira Tanager	127
falcão-de-coleira.....	73	gavião-peneira.....	37	<i>Habia rubica</i>	135
falcão-peregrino.....	74	gavião-pernilongo.....	39	<i>Haplospiza unicolor</i>	127
falcão-relógio.....	72	gaviãozinho	37	<i>Heliomaster squamosus</i>	63
<i>Falco femoralis</i>	73	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	119	<i>Hemithraupis guira</i>	127
<i>Falco peregrinus</i>	74	<i>Geranospiza caerulescens</i>	39	<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	128
<i>Falco sparverius</i>	73	gibão-de-couro.....	91	<i>Herpetotheres cachinnans</i>	72
Falconidae.....	71	Glittering-bellied Emerald.....	61	<i>Heterospizias meridionalis</i>	40
ferreirinho-relógio	90	<i>Gnorimopsar chopi</i>	121	<i>Hirundinea ferruginea</i>	91
figuinha-de-rabo-castanho... 125		Golden-crowned Warbler ...	119	Hirundinidae	109
filipe.....	102	gralha-do-campo.....	109	Hooded Siskin.....	136
fím-fím	137	Grassland Sparrow.....	117	Hooded Tanager	125
Flavescent Warbler.....	120	Grassland Yellow-Finch	126	House Sparrow	138
<i>Florisuga fusca</i>	60	graúna.....	121	<i>Hydropsalis parvula</i>	56
<i>Fluvicola nengeta</i>	103	Gray Elaenia	93	<i>Hydropsalis torquata</i>	57
fogo-apagou.....	46	Gray Monjita	106	<i>Hylophilus amaurocephalus</i> ... 108	
Fork-tailed Flycatcher	100	Gray-breasted Martin	111	Icteridae.....	120
<i>Forpus xanthopterygius</i>	75	Gray-eyed Greenlet.....	108	<i>Icterus pyrrhopterus</i>	120
frango-d'água-azul.....	44	Gray-fronted Dove.....	49	<i>Ictinia plumbea</i>	38
frango-d'água-comum.....	44	Gray-headed Kite.....	36	inhambu-chororó.....	24
freirinha	103	Gray-headed Tody-Flycatcher	90	irerê.....	25
Fringillidae	136	Gray-necked Wood-Rail.....	42	irré.....	95
fura-barreira.....	82	Great Antshrike	78	Jabiru	27
Furnariidae.....	81	Great Egret.....	32	<i>Jabiru mycteria</i>	27
<i>Furnarius rufus</i>	81	Great Kiskadee	97	<i>Jacana jacana</i>	45
Fuscous Flycatcher	104	Great Pampa-Finch.....	133	jaçanã.....	45

Jacaniidae.....45	<i>Megaceryle torquata</i> 63	Orange-headed Tanager..... 135
japacanim..... 113	<i>Megarynchus pitangua</i> 98	<i>Pachyramphus polychopterus</i> ... 87
joão-de-barro..... 81	<i>Megascops choliba</i> 52	<i>Pachyramphus validus</i> 88
joão-porca..... 82	<i>Melanerpes candidus</i> 66	<i>Pachyramphus viridis</i> 87
joão-teneném..... 85	<i>Mesembrinibis cayennensis</i> 33	Pale-breasted Spinetail..... 85
juriti-gemeadeira..... 49	<i>Micrastur semitorquatus</i> 72	Pale-breasted Thrush..... 114
juriti-pupu..... 49	<i>Milvago chimachima</i> 71	Pale-vented Pigeon..... 48
juruviana 108	Mimidae.....116	Pallid Spinetail..... 86
Large Elaenia..... 93	<i>Mimus saturninus</i> 116	Palm Tanager..... 124
<i>Lathrotriccus eulerei</i> 105	miudinho 91	papa-moscas-cinzeno..... 105
Laughing Falcon..... 72	mocho-diabo 54	pardal..... 138
lavadeira-mascarada 103	mocho-dos-banhados 54	<i>Pardirallus nigricans</i> 43
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> 80	<i>Molothrus bonariensis</i> 122	Parulidae.....118
<i>Leptodon cayanensis</i> 36	Motaciliidae.....116	pássaro-preto 121
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> ... 89	murucututu-de-barriga-	<i>Passer domesticus</i> 138
<i>Leptotila rufaxilla</i> 49	-amarela..... 53	Passerelidae117
<i>Leptotila verreauxi</i> 49	Muscovy Duck..... 26	Passeridae138
<i>Leucochloris albicollis</i> 62	<i>Mustelirallus albicollis</i> 43	<i>Patagioenas cayennensis</i> 48
Limpkin..... 41	<i>Mycteria americana</i> 28	<i>Patagioenas picazuro</i> 47
Lineated Woodpecker 69	<i>Myiarchus ferox</i> 96	patinho 88
Lined Seedeater..... 132	<i>Myiarchus swainsoni</i> 95	pato-do-mato..... 26
Little Nightjar..... 56	<i>Myiarchus tyrannulus</i> 96	Pearl Kite 37
Little Woodpecker..... 67	<i>Myiodynastes maculatus</i> 98	peitica 101
<i>Lochmias nematura</i> 82	<i>Myiopagis caniceps</i> 93	peixe-frito 51
Long-tailed Tyrant 101	<i>Myiopagis viridicata</i> 94	Peregrine Falcon..... 74
<i>Lurocalis semitorquatus</i> 55	<i>Myiophobus fasciatus</i> 102	periquitão-maracanã..... 74
<i>Machetornis rixosa</i> 97	<i>Myiornis auricularis</i> 91	periquito-de-encontro-
<i>Mackenziaena severa</i> 78	<i>Myiothlypis flaveola</i> 120	-amarelo 75
maitaca-verde..... 76	<i>Myiozetetes similis</i> 99	petrim 84
maria-cavaleira..... 96	Nacunda Nighthawk..... 57	pé-vermelho 26
maria-cavaleira-de-rabo-	<i>Nannopterum brasilianus</i> 28	<i>Phaethornis pretrei</i> 59
-enferrujado 96	Narrow-billed Woodcreeper ..80	Phalacrocoracidae.....28
maria-faceira..... 32	neinei..... 98	<i>Phimosus infuscatus</i> 34
marianinha-amarela..... 94	<i>Nemosia pileata</i> 125	pia-cobra 119
mariquita..... 118	Neotropic Cormorant..... 28	<i>Piaya cayana</i> 50
marreca-cabocla..... 25	noivinha-branca..... 107	pica-pau-anão-barrado 65
marreca-toicinho..... 27	<i>Nothura maculosa</i> 24	pica-pau-anão-escamado..... 66
martim-pescador-grande..... 63	Nyctibiidae.....55	pica-pau-branco..... 66
martim-pescador-pequeno 64	<i>Nyctibius griseus</i> 55	pica-pau-de-banda-branca..... 69
martim-pescador-verde..... 64	<i>Nycticorax nycticorax</i> 30	pica-pau-de-cabeça-amarela.. 69
Masked Water-Tyrant..... 103	<i>Nyctidromus albicollis</i> 56	pica-pau-do-campo 68
Masked Yellowthroat..... 119	Olivaceous Woodcreeper..... 79	pica-pau-rei..... 70

pica-pau-verde-barrado	68	<i>Ramphastos toco</i>	65	saíra-de-papo-preto	127
picapauzinho-anão	67	<i>Ramphocelus carbo</i>	130	saíra-ferrugem.....	128
picapauzinho-verde-carijó.....	67	Red-crested Finch	129	<i>Saltator similis</i>	134
Picazuro Pigeon.....	47	Red-crowned Ant-Tanager ..	135	sanã-carijó.....	43
pichororé.....	84	Red-legged Seriema.....	70	sanhaçu-cinzento.....	123
Picidae.....	65	Rhynchocyclidae.....	89	sanhaçu-do-coqueiro.....	124
<i>Picumnus albosquamatus</i>	66	Ringed Kingfisher	63	Sapphire-spangled Emerald...	62
<i>Picumnus cirratus</i>	65	risadinha.....	92	saracura-do-mato	42
pinhé.....	71	Roadside Hawk.....	40	saracura-sanã.....	43
pintassilgo.....	136	Robust Woodpecker	70	saracura-três-potes	42
<i>Pionus maximiliani</i>	76	Rock Pigeon.....	47	<i>Satrapa icterophrys</i>	106
pipira-vermelha.....	130	rolinha	46	Savanna Hawk.....	40
<i>Pitangus sulphuratus</i>	97	Roseate Spoonbill	35	Sayaca Tanager.....	123
pitiguari.....	107	<i>Rostrhamus sociabilis</i>	39	Scaled Dove	46
Plain Antvireo	76	Ruby-crowned Tanager	129	Scaly-headed Parrot.....	76
Planalto Hermit.....	59	Ruddy Ground-Dove.....	46	<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	123
<i>Platalea ajaja</i>	35	Rufescent Tiger-Heron.....	29	Scissor-tailed Nightjar	57
Platyrrhidae.....	88	Rufous Gnatcatcher	79	Sepia-capped Flycatcher	89
<i>Platyrrhynchus mystaceus</i>	88	Rufous Hornero.....	81	seriema.....	70
Plumbeous Kite.....	38	Rufous-bellied Thrush.....	114	<i>Serpophaga subcristata</i>	95
<i>Podager nacunda</i>	57	Rufous-browed Peppershrike..	107	<i>Setophaga pitiayumi</i>	118
pomba-galega	48	Rufous-capped Spinetail.....	84	Sharp-tailed Streamcreeper ..	82
pombo-doméstico.....	47	Rufous-collared Sparrow	117	Shiny Cowbird.....	122
<i>Porphyrio martinicus</i>	44	Rufous-headed Tanager.....	128	Short-crested Flycatcher	96
primavera.....	106	Rupornis magnirostris.....	40	Short-eared Owl.....	54
príncipe	102	Rusty-backed Spinetail.....	86	Short-tailed Hawk	41
<i>Progne chalybea</i>	111	sabiá-barranco	114	Short-tailed Nighthawk	55
<i>Progne tapera</i>	110	sabiá-do-banhado	133	<i>Sicalis flaveola</i>	126
<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	122	sabiá-do-campo	116	<i>Sicalis luteola</i>	126
<i>Psittacara leucophthalmus</i>	74	sabiá-ferreiro.....	115	Sick's Swift.....	58
Psittacidae	74	sabiá-laranjeira.....	114	Silver-beaked Tanager	130
pula-pula.....	119	sabiá-pardo.....	114	<i>Sittasomus griseicapillus</i>	79
<i>Pulsatrix koenigswaldiana</i>	53	sabiá-poca.....	115	Slaty-breasted Wood-Rail	42
Purple Gallinule	44	sabiá-una.....	113	Small-billed Tinamou.....	24
Purple-throated Euphonia ..	137	saci	51	Smooth-billed Ani	50
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	109	Saffron Finch.....	126	Snail Kite	39
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	102	Saffron-billed Sparrow.....	118	Snowy Egret	33
quero-quero	45	saí-andorinha.....	130	Social Flycatcher	99
quiriquiri.....	73	saí-azul	131	socó-boi	29
rabo-branco-acanelado.....	59	saí-canário.....	135	socó-dorminhoco.....	30
Rallidae	42	saíra-amarela	124	socozinho.....	30
Ramphastidae	65	saíra-de-chapéu-preto.....	125	Sooty Grassquit	132

Sooty-fronted Spinetail.....	84	<i>Tapera naevia</i>	51	tuim.....	75
Southern Beardless-Tyrannulet ...	92	tapicuru.....	34	tuiuí.....	27
Southern Caracara.....	71	<i>Taraba major</i>	78	tuju.....	55
Southern House Wren.....	112	Tawny-browed Owl.....	53	Turdidae.....	113
Southern Lapwing.....	45	teque-teque.....	90	<i>Turdus amaurochalinus</i>	115
Southern Rough-winged		<i>Tersina viridis</i>	130	<i>Turdus flavipes</i>	113
Swallow.....	110	tesoura-do-brejo.....	104	<i>Turdus leucomelas</i>	114
sovi.....	38	tesourinha.....	100	<i>Turdus rufiventris</i>	114
<i>Spinus magellanicus</i>	136	Thamnophilidae.....	76	<i>Turdus subalaris</i>	115
Spix's Spinetail.....	85	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	77	Turkey Vulture.....	35
<i>Sporophila caerulescens</i>	133	<i>Thamnophilus doliatus</i>	77	Tyrannidae.....	91
<i>Sporophila lineola</i>	132	<i>Theristicus caudatus</i>	34	<i>Tyrannus albogularis</i>	99
Spotted Nothura.....	24	<i>Thlypopsis sordida</i>	135	<i>Tyrannus melancholicus</i>	100
Squirrel Cuckoo.....	50	Thraupidae.....	123	<i>Tyrannus savana</i>	100
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	110	Threskiornithidae.....	33	<i>Tyto furcata</i>	52
Streaked Flycatcher.....	98	<i>Tiaris fuliginosus</i>	132	Tytonidae.....	52
Streaked Xenops.....	81	tico-tico.....	117	uí-pí.....	85
Streamer-tailed Tyrant.....	104	tico-tico-de-bico-amarelo....	118	Ultramarine Grosbeak.....	136
Striated Heron.....	30	tico-tico-do-campo.....	117	Uniform Finch.....	127
Strigidae.....	52	tico-tico-rei.....	129	urubu.....	36
Stripe-breasted Starthroat.....	63	tiê-de-bando.....	135	urubu-de-cabeça-vermelha ...	35
Striped Cuckoo.....	51	tiê-preto.....	129	urutau.....	55
Stygian Owl.....	54	<i>Tigrisoma lineatum</i>	29	<i>Vanellus chilensis</i>	45
suindara.....	52	Tinamidae.....	24	Variable Antshrike.....	77
suiriri.....	100	tipio.....	126	Variable Oriole.....	120
suiriri-cavaleiro.....	97	Tityridae.....	87	Variigated Flycatcher.....	101
suiriri-de-garganta-branca....	99	tiziu.....	128	<i>Veniliornis passerinus</i>	67
suiriri-pequeno.....	106	Toco Toucan.....	65	<i>Veniliornis spilogaster</i>	67
Swainson's Flycatcher.....	95	<i>Todirostrum cinereum</i>	90	Vermilion Flycatcher.....	102
Swallow Tanager.....	130	<i>Todirostrum poliocephalum</i>	90	Violaceous Euphonia.....	137
Swallow-tailed Hummingbird...59		<i>Tolmomyias sulphureus</i>	89	vira-bosta.....	122
<i>Synallaxis albescens</i>	85	trinca-ferro.....	134	<i>Vireo chivi</i>	108
<i>Synallaxis frontalis</i>	84	Trochilidae.....	59	Vireonidae.....	107
<i>Synallaxis ruficapilla</i>	84	<i>Troglodytes musculus</i>	112	vite-vite-de-olho-cinza.....	108
<i>Synallaxis spixi</i>	85	Troglodytidae.....	112	viuvinha.....	101
<i>Syrigma sibilatrix</i>	32	Tropical Kingbird.....	100	<i>Volatinia jacarina</i>	128
<i>Tachycineta albiventer</i>	111	Tropical Parula.....	118	Wattled Jacana.....	45
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	112	Tropical Pewee.....	105	Wedge-tailed Grass-Finch ...	134
<i>Tachyphonus coronatus</i>	129	Tropical Screech-Owl.....	52	Whistling Heron.....	32
<i>Tangara cayana</i>	124	tucanuçu.....	65	White Woodpecker.....	66
<i>Tangara palmarum</i>	124	tucano-toco.....	65	White-barred Piculet.....	65
<i>Tangara sayaca</i>	123	Tufted Antshrike.....	78	White-cheeked Pintail.....	27

White-crested Tyrannulet	95
White-eyed Foliage-gleaner ...	83
White-eyed Parakeet	74
White-faced Whistling-Duck ...	25
White-headed Marsh Tyrant	103
White-rumped Monjita	107
White-rumped Swallow	112
White-spotted Woodpecker ..	67
White-tailed Kite	37
White-throated Hummingbird ...	62
White-throated Kingbird	99
White-throated Spadebill	88
White-tipped Dove	49
White-vented Violetear	60
White-wedged Piculet	66
White-winged Becard	87
White-winged Swallow	111
Wood Stork	28
Xenopidae	81
<i>Xenops rutilans</i>	81
<i>Xolmis cinereus</i>	106
<i>Xolmis velatus</i>	107
Yellow Tyrannulet	94
Yellow-bellied Elaenia	92
Yellow-browed Tyrant	106
Yellow-chevroned Parakeet ...	75
Yellow-chinned Spinetail	83
Yellow-headed Caracara	71
Yellowish Pipit	116
Yellow-legged Thrush	113
Yellow-olive Flycatcher	89
Yellow-rumped Marshbird ...	122
<i>Zenaida auriculata</i>	48
<i>Zonotrichia capensis</i>	117

Autores

Eduardo Roberto Alexandrino é biólogo, MSc. e Dr. em Ecologia Aplicada (ESALQ/USP) e Pós-doutor pela USP. É pesquisador-bolsista do Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA/MCTIC) e colaborador do Laboratório de Ecologia, Manejo e Conservação de Fauna Silvestre (LEMaC). Realiza pesquisas sobre aves em ambientes antropizados, ciência cidadã, gestão de impactos ambientais e observação de aves como promoção de educação ambiental e ecoturismo. eduardoalexandrino@hotmail.com

Alex Augusto Abreu Bovo é biólogo, MSc. e doutorando em Recursos Florestais (ESALQ/USP). É membro do Laboratório de Ecologia, Manejo e Conservação de Fauna Silvestre (LEMaC). Trabalha com modelagem de distribuição de espécies de aves, especialmente da Mata Atlântica e ciência cidadã. alex_bovo@hotmail.com

Flavio Moraes é bacharel em fotografia aplicada (SENAC – Centro de Comunicação e Artes) e fotojornalista. Foi fotógrafo do G1, portal de notícias da Globo, fotografando principalmente *shows* e entretenimento durante 10 anos. É fotógrafo de natureza e observador de aves desde 2013, um dos criadores do GEOP (Grupo de Estudo e Observação de Aves de Piracicaba). Colabora e trabalha em projetos de preservação ambiental e de divulgação da observação de aves. flavio.foto@gmail.com

Gustavo S. Betini é engenheiro agrônomo, MSc. em Ciências Florestais (ESALQ/USP) e Dr. em Ecologia (University of Guelph, Canadá). É colaborador do Grupo de Ecologia do Movimento e Dinâmica de Cadeias Alimentares da University of Guelph, Canadá. Trabalha com a adaptação de animais e plantas em resposta aos efeitos de agricultura e mudanças climáticas. gsbetini@gmail.com

Julio César da Costa é engenheiro florestal e MSc. em Recursos Florestais (ESALQ/USP). É ornitólogo e atualmente trabalha com consultoria ambiental em estudos de impacto ambiental. manacus@gmail.com

Daniela Tomasio Apolinario da Luz é engenheira florestal e MSc. em Recursos Florestais (ESALQ/USP).

Ana Beatriz Navarro é bióloga, MSc. em Ecologia Aplicada (ESALQ/USP) e doutoranda em Sistemática, Taxonomia Animal e Biodiversidade (MZUSP). É membro do Laboratório de Ornitologia do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP). Trabalha com ecologia trófica, histórica e isotópica de aves. navarrobeatrizana@gmail.com

Taynara Cristine Bessi é graduanda em ciências biológicas (ESALQ/USP) e membro do Laboratório de Ecologia, Manejo e Conservação da Fauna Silvestre (LEMaC). Possui interesse nas áreas de ecologia e ornitologia, trabalhando com monitoramento de aves e ciência cidadã. taynarabessi@gmail.com

Hilton Thadeu Zarate do Couto é engenheiro agrônomo e MSc. em Fitotecnia (ESALQ/USP) e Dr. em Biometria (North Carolina State University). Possui 3 pós doutorados (Escola Real de Florestas da Suécia em Inventário Florestal; Instituto de Estudos Avançados da Organização do Atlântico Norte, em Trieste, Itália; e Controle de Qualidade Estatística pelo Instituto de Pesquisa Florestal de Tsukuba, Japão). É Professor Titular da ESALQ/USP e Decano da mesma Escola. É Professor de Inventário Florestal e Bioestatística. Trabalha com Mudanças Climáticas tendo participado da Convenção do Clima em Bonn, Alemanha, e do IPCC – Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. Trabalha com métodos de amostragem para populações de animais silvestres. htzcouto@usp.br

Katia Maria Pascholetto Micchi de Barros Ferraz é bióloga (UNESP), MSc. em Psicologia Experimental (USP) e Dra. em Ecologia (ESALQ/USP). Trabalha com ecologia animal aplicada, manejo de fauna silvestre, conservação da biodiversidade, modelagem de distribuição de espécies e dimensões humanas. É professora doutora do Departamento de Ciências Florestais da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo. Coordena o Laboratório de Ecologia, Manejo e Conservação de Fauna Silvestre (LEMaC) e participa como orientadora dos Programas de Pós-Graduação em Recursos Florestais (PPGRF) e Ecologia Aplicada (PPGI-EA). É membro do Conservation Planning Specialist Group (CPSG Brasil) da IUCN e do Instituto Pró-Carnívoros. katia.ferraz@usp.br

Dedicatória



Esse livro é dedicado à Engenheira Florestal MSc. Daniela Tomasio Apolinario da Luz. Daniela participou ativamente da preparação das primeiras versões dos textos e também coletou dados no *campus* durante sua graduação e mestrado, realizando seu estágio profissionalizante com as aves da Mata da Pedreira. Graduou-se como a melhor aluna do curso de Engenharia Florestal, em 2010. Finalizou seu mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Recurso Florestais da ESALQ/USP em 2013 e trabalhou na prefeitura de Boituva, SP até março de 2020. Daniela foi brilhante em tudo o que fez, encantou-nos com a sua doçura, com o seu lindo sorriso, olhos vivos e brilhantes. Em março de 2020, Daniela deixou-nos subitamente para abrilhantar outras dimensões, mas sua presença e legado viverão para sempre conosco.



“Marcelo Cachioni. Arquivo DPH Ipplap”

Ao longo dos últimos 25 anos, ornitólogos, observadores de aves, fotógrafos e admiradores da natureza registraram 230 espécies de aves no *campus* “Luiz de Queiroz”. Esse livro apresenta as espécies e traz informações sobre hábitat, hábitos alimentares e outros detalhes para incentivar a observação de aves em um dos mais belos *campi* universitários do país.



APOIO:

